

# IFFAR

ANOS

*Ensaios  
dessa Trajetória*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Farroupilha

# IFFAR

ANOS

*Ensaio  
dessa Trajetória*



REITORA

Carla Comerlato Jardim

PROJETO GRÁFICO

Diego de Oliveira Guarienti  
Giovana Marzari Possatti  
Leandro Felipe Aguilar Freitas

DIAGRAMAÇÃO

Bruna Martins Bulegon  
Leandro Felipe Aguilar Freitas  
Luma Minikel de Oliveira

ORGANIZAÇÃO

Cadiani Lanes Garcez  
Cynthia Gindri Haigert  
Denise Valduga Batalha  
Hermes Gilber Uberti

REVISÃO TEXTUAL

Carolina Teixeira Weber Dall'Agnese  
Cristiane Maria Alves  
Denise Valduga Batalha  
Fernanda Lopes Silva Ziegler  
Larissa Scotta

REVISÃO FINAL

Letícia Domanski  
Maria Aparecida Lucca Paranhos

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Joice Nara R. Silva – CRB - 10/1826.

---

I23 IFFar 10 anos: ensaios dessa trajetória / organização Cadiani Lanes Garcez ...

[et al.]. – Santa Maria/RS : IFFar – Instituto Federal Farroupilha, 2018.

186 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-65006-23-1

1. Educação. 2. Educação Pública 3. Institutos Federais I. Garcez, Cadiani Lanes.  
II. Haigert, Cynthia Gindri. III. Batalha, Denise Valduga. IV. Uberti, Hermes Gilber.  
V. Título. VI. Série.

CDU: 37

---

Índice para o catálogo sistemático:

Educação 37

Educação Pública 37.014

Institutos Federais 378

# IFFAR

ANOS

*Ensaio  
dessa Trajetória*



**INSTITUTO FEDERAL**  
Farroupilha



# Prefácio

## prefácio

*OS INSTITUTOS FEDERAIS:  
10 anos de uma trajetória vitoriosa  
Ousadia e criatividade*

Os IFs são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de “Inédito Viável”. Fruto de um debate democrático, envolvendo dos o CEFETs, Escolas Técnicas vinculadas às Universidades e Agrotécnicas Federais, coordenado pela SETEC /MEC e pelo ministro Fernando Haddad, os IFs se tornaram a mais importante iniciativa governamental da história educacional brasileira. Este debate foi intenso, mas conduzido pelo firme propósito de construir uma nova institucionalidade, comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país. Estranhamente, as maiores resistências vieram das entidades sindicais ANDES e SINASEFE que, apesar de uma retórica de esquerda, assumiam uma postura conservadora. Naturalmente, tudo isso foi possível por que estávamos em um governo que passou a investir pesadamente na educação, não faltando recursos para estas políticas. O orçamento para o MEC, em 2003, era de R\$ 18,1 bi, pulando para R\$ 54,2 bi em 2010, quase triplicou em oito anos do governo Lula. Se considerarmos até 2016,

ano do golpe contra a presidenta Dilma, chegamos a R\$ 100 bi. Nunca a educação brasileira foi tão priorizada.

Hoje os IFs, em apenas 10 anos, se constituíram numa referência de qualidade em todas as regiões do país, chegando a mais de 600 unidades. Eles são a síntese de uma história da rede federal, de mais de século, que somou a experiência da REDE com uma criatividade inovadora, capaz de constituir uma nova institucionalidade, inédita em todo o mundo, que se expandiu extraordinariamente sem perder a qualidade.

Cabe um registro também aos então dirigentes da Rede Federal que, na sua esmagadora maioria, aderiram a proposta dos IFs e foram protagonistas na sua construção.

Devemos todos sermos orgulhosos desta política, pois ela foi uma obra coletiva, realizada em um período de grande apoio governamental à educação brasileira.

LONGA VIDA AOS INSTITUTOS FEDERAIS!

Eliezer Pacheco

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA · 2004-2011



# Sumário

## sumário

**11** APRESENTAÇÃO

**15** INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
NO DECÊNIO 2008-2018:  
memórias e perspectivas

**37** IFFAR – CAMPUS ALEGRETE:  
dez anos de integração

**49** DE COLÉGIO AGRÍCOLA DE  
FREDERICO WESTPHALEN PARA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA:  
permanências e transições

**65** NOS CAMINHOS DO JAGUARI  
HÁ UM CAMPUS DO IFFAR:  
educação e tecnologia a serviço  
do desenvolvimento regional

**81** 10 ANOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS:  
trajetórias e conquistas do  
IFFar Campus Júlio de Castilhos

**95** *CAMPUS PANAMBI DO INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA:*  
trajetória da concepção ao final  
do décimo ano de existência

**109** *IFFAR CAMPUS SANTA ROSA:*  
parabéns ágora augusta do saber

**121** *IFFAR – CAMPUS SANTO AUGUSTO:*  
“uma história linda e plena de sucesso”

**137** *CAMPUS SANTO ÂNGELO:*  
os primeiros passos de uma  
história em construção

**151** *INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
– CAMPUS SÃO BORJA:*  
fronteira oeste do Rio Grande do Sul

**163** *CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL:*  
10 anos de história, inclusão  
e transformação social

**179** *CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA*  
desenvolvimento social e  
econômico através da educação



# Apresentação

## apresentação

*INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA/RS:  
a história de uma década de oportunidades,  
transformando vidas!*

*“Democracia é dar, a todos, o mesmo ponto de partida.”*

MÁRIO QUINTANA

A proposta deste livro é apresentar um relato histórico oficial dos dez anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), desde a sua criação pela Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 5º Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

XXX – Instituto Federal Farroupilha, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete.

Nascido a partir da união de duas autarquias cinquentenárias, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e das então recém-constituídas Unidades de Ensino Descentralizadas de Júlio de

Castilhos e Santo Augusto, o IFFar integrou-se aos territórios das regiões Central, Noroeste e Oeste do Rio Grande do Sul, desenvolvendo larga diversidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais. A Reitoria, instalada por força da mesma lei no município de Santa Maria, constituiu-se como estrutura de gestão da nova institucionalidade.

A história aqui contada é resultado de uma potente política governamental, que percebeu a educação profissional e tecnológica como estratégica para o desenvolvimento do Brasil: o IFFar expandiu-se por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica, liderado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação, com a implantação dos *campi* Panambi, Santa Rosa e São Borja, em 2010. A criação do *Campus* Jaguari e do *Campus* Avançado Uruguaiana, em 2013, o início das atividades do *Campus* Santo Ângelo e a migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW), antes pertencente à Universidade Federal de Santa Maria, em 2014, estabeleceram a nova configuração do IFFar, que passou a contar com onze unidades acadêmicas, além da Reitoria. A instalação dos Centros de Referência de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Gabriel, Rosário do Sul e Três Passos e de múltiplos Polos de Educação a Distância ampliaram ainda mais a atuação institucional nesses dez anos, fazendo chegar a educação profissional e tecnológica de qualidade a mais de cinquenta municípios gaúchos.

A oferta de cursos em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, priorizando os cursos técnicos de nível médio e a graduação, em especial nas áreas tecnológicas e na formação de professores, tornou o Instituto Federal Farroupilha um espaço ímpar de oportunidades educacionais, seja pela possibilidade de profissionalização qualificada, seja pela perspectiva de elevação da escolaridade, ambas fundamentadas nos princípios da inclusão, da interiorização e da educação integral, humanizadora e emancipatória.

Para além da trajetória de cada uma das unidades da instituição, aqui estará contada a caminhada de mais de dois mil servidores docentes e técnico-administrativos, professores substitutos, funcionários terceirizados e estagiários que, com seu trabalho, contribuíram para fazer do IFFar uma referência, apesar da curta existência: dez anos!

Esta é a história de mais de 48 mil estudantes que, na última década, encontraram no IFFar oportunidades de profissionalização, escolarização e de transformação de vidas. É a história de muitas e importantes parcerias com o setor produtivo e com órgãos e entidades públicas e privadas, que inspiraram e articularam as atividades de ensino, pesquisa e extensão protagonizadas por nossos servidores e alunos, validando o conhecimento produzido. É a história que não pode ser extraviada: contá-la é preciso, pois.

O caráter histórico da origem, constituição e consolidação do Instituto Federal Farroupilha nesses primeiros e pioneiros dez anos conservar-se-á neste registro, que consiste, sobretudo, em uma merecida e justa homenagem a uma instituição inovadora e transformadora, pensada, criada e realizada para ser um espaço de oportunidades e de libertação de milhares de jovens e adultos trabalhadores historicamente excluídos, até então quase invisíveis às políticas públicas.

Esta obra é, antes de tudo, um ato de reconhecimento àqueles que elevaram a educação profissional e tecnológica à condição de prioridade e, por isso, destinaram-lhe recursos humanos e orçamentários, que viabilizaram a verdadeira revolução narrada nestas páginas. Deve ser lida ouvindo-se, ao fundo, os nossos aplausos à comunidade acadêmica do IFFar, sujeito e objeto desses dez anos.

Que este simbólico trabalho sirva de prenúncio para um futuro que orgulhe seus narradores, assim como contar (e vivenciar) a história desses primeiros dez anos orgulhou todos(as) nós!

Carla Comerlato Jardim  
REITORA



# Reitoria

## INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA NO DECÊNIO 2008-2018: memórias e perspectivas

Nidia Heringer<sup>1</sup>

Angela Maria Andrade Marinho<sup>2</sup>

### DE COMO A EDUCAÇÃO PODE SER PRIORIDADE

O ano de 2018 marca uma década na qual tivemos oito anos de contundente desenvolvimento da educação tecnológica no Brasil. Por meio de um planejamento arrojado e expressivos investimentos, o governo federal criou a Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia e os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, em 28 de dezembro de 2008. Estava iniciado um processo inovador de interiorização da educação profissional que permitiu a municípios de todas as regiões brasileiras serem território de oportunidades educacionais para milhares de jovens e adultos.

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – Reitoria | [nidia.heringer@iffarroupilha.edu.br](mailto:nidia.heringer@iffarroupilha.edu.br)

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – Reitoria | [angela.marinho@iffarroupilha.edu.br](mailto:angela.marinho@iffarroupilha.edu.br)

A relevância histórica deste projeto que traz em sua base a premissa de que a educação é um bem público e um direito de todos, merece ser referida e celebrada – memória de um período em que 644 *campi* de Institutos Federais foram criados e entraram em funcionamento. Estes se transformaram em vetores estratégicos de desenvolvimento regional, os quais geraram ofertas de vagas nos mais diversos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados e estas permitiram a formação qualificada de milhares de brasileiros, mudando histórias de vida, em tantos lugares. Essa história precisa ser narrada para que os fatos ocorridos no espaço-tempo alterado por este projeto alcancem sujeitos que não estavam presentes no início “da obra” e outros tantos que ainda farão parte dela.

Para contar os 10 anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) é preciso evocar o passado. A partir da integração de duas unidades cinquentenárias – a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET) São Vicente do Sul – e, mediante a criação de outras, somos hoje, o IFFar. Mas, para relatar essa integração, é necessário referir ao ano de 2007, mais especificamente ao mês de abril, quando o Decreto nº 6.095 (Brasil, 2007) formaliza as bases para a realização da expansão educacional efetivada e sem precedentes na história desse país.

Em seguida, em dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A seleção das propostas foi realizada por equipe técnica designada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) que levou em consideração algumas dimensões: importância estratégica; número de *campi* integrantes da proposta de constituição; potencial de articulação de ações derivadas das políticas de educação, desenvolvimento socioeconômico e ordenamento territorial.

À época, o CEFET, encaminhou ao MEC o Projeto de Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Em março de 2008, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica emitiu e publicou a Portaria nº 116, com a relação das propostas aprovadas no processo de seleção – a proposta encaminhada estava aprovada com adequações: precisava abranger a região Centro-Noroeste do Rio Grande do Sul. Ela foi reformulada, com a inserção da então Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (Eafa).

Em 29 de dezembro de 2008, foi aprovada a Lei nº 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições com natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, que devem ofertar 50% de suas vagas para ensino técnico, preferencialmente integrado ao ensino médio.

## A INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO – SER IFFAR

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (autorizado a funcionar desde 7 de novembro de 1954 inicialmente como Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul), da Unidade de Educação Descentralizada de Júlio de Castilhos (autorizada a funcionar em 29 de maio de 2008), da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (autorizada a funcionar desde 21 de março de 1954 como Escola Agrotécnica Federal de Alegrete) e da Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto (que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e tivera autorização de funcionamento em 14 de agosto de 2008).

Em 06 de janeiro de 2009, a Portaria MEC nº 4 estabeleceu a relação dos 07 (sete) *campi* componentes do IFFar: Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul. A Reitoria, órgão de administração central, com responsabilidade de gerenciamento dos *campi* definidos e dos que vierem a ser instalados, mediante aprovação do Ministério da Educação, foi estabelecida na cidade de Santa Maria, RS. O município foi escolhido para implantação e funcionamento da Reitoria por desempenhar papel reconhecido como polo econômico da região central do Estado.

No dia 29 de janeiro de 2009, em solenidade organizada e realizada pelo Ministério da Educação, o então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, deu posse aos 38 (trinta e oito) Reitores Pró-Tempore dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Como Reitor Pró-Tempore do IFFar, assumiu o professor Carlos Alberto Pinto da Rosa, nomeado pela Portaria MEC nº 48/2009, de 07 de janeiro de 2009, para mandato até junho de 2012.

No dia 02 de fevereiro de 2009, em ato oficial presidido pelo Magnífico Reitor Pró-tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, foi instalada a Reitoria do IFFar em sede provisória, nas dependências do *Campus São Vicente do Sul*, em São Vicente do Sul, RS.

A primeira gestão foi constituída como segue:



FONTE: ARQUIVO IFFAR

PROFESSOR CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA  
Reitor

DALVA CONCEIÇÃO PILLAR  
Chefe de Gabinete

JULIO CÉSAR PERES SIMI  
Pró-Reitor de Administração

TANIRA MARINHO FABRES  
Pró-Reitora de Ensino

ALBERTO PAHIM GALLI  
Pró-Reitor de Extensão

ADILSON HANSEL  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Em maio de 2009, a sede da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi estabelecida na Rua Esmeralda, nº 430, em Camobi, Santa Maria, RS.



FIGURA 1  
Fachada da Reitoria  
do IFFar (2018)

FONTE: ARQUIVO IFFAR



FIGURA 2  
Apresentação da  
expansão do Instituto  
Federal Farroupilha  
FONTE: ARQUIVO IFFAR

Enquanto a instituição criada já ofertava vagas nas quatro unidades em funcionamento, eram construídos os três outros *campi* definidos na Fase II da expansão da Rede Federal. Os primeiros Diretores Gerais dos *campi* em implantação foram designados pelo Reitor Carlos Alberto Pinto da Rosa e com os quatro Pró-Reitores compuseram o primeiro Colegiado de Dirigentes do IFFar.

Em 29 de janeiro de 2010, os *Campi* Panambi e Santa Rosa tiveram autorização de funcionamento. No segundo semestre, em 21 de setembro de 2010, o *Campus* São Borja teve autorização de funcionamento.

Em 2011, foi anunciada, pela então Presidente da República, Dilma Roussef, a Fase III da Expansão da Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica. Foram destinadas ao IFFar duas novas unidades, uma na cidade de Santo Ângelo e a segunda no município de Jaguari.

Dentre as inúmeras atividades daquele início, foi elaborado, com assessoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e comissão com representantes dos quatro *campi*, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013, foi constituído o primeiro Conselho Superior do IFFar, foram estruturadas as equipes de quatro Pró-Reitorias (Administração, Ensino, Extensão e Pesquisa e Pós-Graduação) com servidores das unidades em funcionamento, sendo chamados a compor a gestão da Reitoria. Foi criado o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, aprovado o Estatuto do IFFar, os Regulamentos do CONSUP e do CODIR, planejados concursos públicos para os *Campi* São Borja, Santa Rosa e Panambi, bem como criados

e executados projetos de infraestrutura dos *campi* e criados os primeiros regulamentos para o Ensino, a Extensão, a Pesquisa e a Pós-Graduação.

## UM MOMENTO NEM TANTO DEMOCRÁTICO NO IFFAR

No ano de 2012, em atenção aos dispositivos legais, ocorreu o primeiro processo eleitoral do IFFar (Reitor e Diretores Gerais dos *campi* Alegrete e São Vicente do Sul). Atendendo o disposto na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no Decreto nº 6.986, de 20 de outubro de 2009, na Portaria do Ministério da Educação nº 1.609/2011 e Resolução do Conselho Superior nº 01/2012 deflagrou aquele processo eleitoral.

O processo eleitoral nº 23243.000179/2012-90, da Comissão Eleitoral Central, registrou as ações. Inscreveram-se para concorrer ao cargo de Reitor(a) do IFFar: Adilson José Hansel, Bento Alvenir Dornelles de Lima e Carla Comerlato Jardim. A eleição foi realizada no dia 16 de maio de 2012 e eleita Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha a professora Carla Comerlato Jardim.

A Comissão Eleitoral Central concluiu o processo eleitoral, considerado de absoluta regularidade e encaminhou-o para tramitação processual. No dia 23 de maio de 2012 realizou-se a 2ª Reunião Ordinária/2012 do Conselho Superior do IFFar na qual o primeiro ponto de pauta foi a Homologação do Processo Eleitoral do IFFar. Naquele momento houve manifestação contrária à homologação do processo, por parte de conselheiro, que apresentou argumentos externos ao processo eleitoral. Outros conseheiros acompanharam essa manifestação, que inusitadamente, não aceitaram a decisão expressa pelo voto democrático. Diante do ocorrido, o Reitor suspendeu aquela reunião do CONSUP.

Como não houve a homologação do processo eleitoral no CONSUP e, considerando o Processo Eleitoral concluso pela Comissão Central, o Reitor levou, em mãos, à SETEC/MEC, o processo eleitoral e o protocolou com solicitação de análise jurídica. Em virtude do ocorrido na reunião do CONSUP, relatado pelo Reitor e pela Procuradora Federal que o acompanhou ao Ministério da Educação-SETEC, o Ministro entendeu pelo afastamento imediato do cargo de Reitor Pró-Tempore do IFFar e, por meio da Portaria 733/2012, nomeou

o professor Jesué Graciliano da Silva, servidor do Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, Reitor Pró-Tempore do IFFar.



FIGURA 3  
Professor Jesué  
Graciliano da Silva

FONTE: ARQUIVO PESSOAL

De junho a outubro de 2012, o Reitor Pró-Tempore externo ao IFFar, deu continuidade aos atos de gestão, implementou algumas ações como a criação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, para a qual designou Pró-Reitora a candidata eleita reitora, professora Carla Comerlato Jardim, além da criação da Comissão de Ética do IFFar e do acompanhamento da comissão de transição de gestão.

Enquanto seguia o segundo semestre de 2012 – que foi complexo enquanto período de relações internas – o processo eleitoral do IFFar foi julgado atendendo a legalidade pela CONJUR do Ministério da Educação e publicado o Decreto Presidencial de 29 de outubro de 2012, nomeando Reitora do IFFar a eleita, prof. Carla Comerlato Jardim, que teve a sua posse em 19 de novembro de 2012.

## UMA NOVA GESTÃO – A PRIMEIRA REITORA ELEITA DO IFFAR

A Reitora Carla Comerlato Jardim, mandato 2012-2016, constituiu naquele ano a sua equipe de gestão, como segue:



FONTE: ARQUIVO IFFAR

**PROFESSORA CARLA COMERLATO JARDIM**

Fonte: Secretaria de Comunicação – IFFar

**ANGELA MARIA ANDRADE MARINHO**

Chefe de Gabinete

**VANDERLEI JOSÉ PETTENON**

Pró-Reitor de Administração

**NIDIA HERINGER**

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**DENIRIO MARQUES**

Pró-Reitor de Ensino

**ALBERTO PAHIM GALLI**

Pró-Reitor de Extensão

**ADRIANO ARIEL SAQUET**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

## UM TEMPO DE EXPANSÃO, CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO IFFAR

Em 2012, foi iniciada a transformação do Núcleo Avançado do Chapadão em *Campus Jaguari* do IFFar, que culminou com a publicação da Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013.

Ainda em dezembro de 2012, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP publicou o Índice Geral de Cursos que é o um indicador de qualidade na avaliação das instituições de Educação Superior e o IFFar teve IGC 2. Em 27 de dezembro de 2012, a Reitora teve reunião no INEP e em seguida iniciaram-se as atividades de verificação de dados e planejamento de ações inerentes ao tema. A partir de Plano de Trabalho aprovado no CODIR, no início de 2013, e, com autorização para contratação de consultoria, foram iniciadas atividades de formação específica pela Consultoria em Assuntos Educacionais – CONSAE, empresa contratada,

com objetivo de qualificar as atividades de organização, documentação, legislação e procedimentos de ensino. Envolveram-se coordenadores de curso, assessorias pedagógicas, pesquisadora institucional e gestores das Pró-Reitorias e dos *campi*, no período de 2013 a 2014. Importante destacar que decorrente desse trabalho, em 2014 o IFFar obteve IGC 4, resultado do expressivo esforço institucional coletivo, desencadeado para aquela demanda.

Em 2013, iniciou-se a implantação de um novo *campus* na cidade de Santo Ângelo, que teve sua autorização de funcionamento conforme Portaria nº 1074, de 30 de dezembro de 2014 e iniciou em sede provisória. Foi elaborado o Projeto de Implantação do *Campus* Avançado Uruguaiana (2013), vinculado ao *Campus* São Borja e que teve portaria publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2014.

O ano de 2013 continuava intenso. Ao mesmo tempo em que seguia a expansão, eram criados espaços de participação para discussão de temáticas e unificação de procedimentos institucionais. Foram inúmeros os Grupos de Trabalho e Núcleos criados nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. Para exemplificar, citamos os GTs das Licenciaturas, dos Bacharelados e Tecnólogos; dos Cursos Técnicos; das Bibliotecas; da Assistência Estudantil; da Diversidade e Inclusão; do PROEJA; da EaD; dos Registros Acadêmicos e Comissão do Currículo Integrado; o Núcleo Docente Estruturante; os Núcleos Pedagógicos Integrados; os GT do Regimento do IFFar; de Arte e Cultura, de Esportes e Lazer, entre tantos outros de igual relevância.

Era a época em que também foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e implantada uma metodologia de atuação mais dialógica com os *campi*, chamada de Reitoria Itinerante, bem como foram criados os Comitês Assessores das Pró-Reitorias.

Na busca de propiciar maior participação de toda a comunidade acadêmica e sociedade civil no processo de qualificação, haviam sido criados os Colegiados de *Campi* (Portaria nº 1059/2012) e foram realizadas eleições (2013) para Diretores Gerais nas unidades que ainda não tinham 5 (cinco) anos de funcionamento, dando à comunidade acadêmica a oportunidade de escolha dos gestores.

Também em 2013, foi elaborado o primeiro Regimento Geral do IFFar, aprovado pela Resolução CONSUP nº 26 de 2013 e que formalizou a estrutura administrativa e atribuições, propiciando ações mais articuladas e profissionalizadas e que foi revisado em 2016, sendo aprovado pela Resolução CONSUP nº 22 de 2016.

As reuniões do CODIR e CONSUP passaram a ser transmitidas para toda a comunidade acadêmica por webconferência, em 2013. Em 2015, foi realizada uma transmissão teste e, a partir de 2016, todas as reuniões passaram a ter transmissão pela WEBTV, garantindo a transparência das decisões institucionais.

Em 2013, foi discutida e realizada a Unificação dos Processos Seletivos do IFFar, depois alteradas as formas de acesso, em conformidade com o PDI aprovado (e o IFFar passou a ter a isenção de taxas de inscrição para todos os cursos). O crescimento institucional pode ser observado a partir das vagas ofertadas nos processos seletivos do IFFar, nas modalidades presencial e a distância: 2013 – 3494 vagas, 2014 – 4460 vagas, 2015 – 4871 vagas, 2016 – 3290 vagas, 2017 – 4442 vagas e 2018 – 3227 vagas. E aqui, ao rememorar as vagas ofertadas, é impossível esquecer um destaque destes 10 anos da Rede Federal – o Programa Mulheres Mil. Foram 2.232 matrículas de mulheres em situação de vulnerabilidade social, no período 2012 a 2016.

Também em 2013, iniciaram as atividades voltadas à formação de Lideranças Estudantis que culminaram na criação dos Grêmios Estudantis e Diretórios Acadêmicos, nos *campi* do IFFar, e na realização do I Encontro de Lideranças Estudantis. A partir de 2015, com a realização da III Edição do Encontro, os Grêmios e Diretórios se estruturaram na maioria dos *campi* e atualmente a participação estudantil na nossa instituição é bastante significativa, também por meio das representações no CONSUP e nos Colegiados de *campi*.

Em 2014, ocorreu a migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para o IFFar. A Portaria 1.075 de 30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União, definia um processo de discussão interna, iniciado naquela unidade em 2011, com vistas à transformação da vinculada da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM em Instituto Federal.

Outra ação foi a reformulação da constituição do CONSUP em 2015, que passou a ter representação de todos os *campi* e foi reorganizado com a atuação das Câmaras Especializadas de: Administração, Desenvolvimento

Institucional e Normas (CADIN), de Ensino (CEE), e de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CEPPGI).

Também houve alteração na gestão de três Pró-Reitorias no primeiro mandato da reitora eleita. Além disso, as Pró-Reitorias de Extensão, de Ensino e de Pesquisa passaram por alterações de titularidade – assumiram os professores Raquel Lunardi, Sidinei Cruz Sobrinho e Arthur Pereira Frantz.

E, uma vez ampliada a sua atuação territorial, o IFFar ganhava novos alunos e novos servidores, em evidente expansão material, de servidores e de atuação social. Em 2013, foi planejado e executado o primeiro Seminário de Acolhida de Novos Servidores e, em 2018, ocorreu sua XI edição – somos 696 servidores docentes efetivos, 657 servidores técnico-administrativos em educação e 127 docentes substitutos em 2018, com previsão de provimento de outros 62 docentes e 52 TAEs, em 2019.

Com o crescimento institucional, foram construídos inúmeros laboratórios e ocorreu significativa qualificação da infraestrutura tecnológica (com novo Portal Institucional, execução de projeto *wireless* para todos os *campi*, implantação do VOIP, elaboração de Políticas de Segurança da Informação, criação de Comitê de Segurança da Informação, elaboração dos PDTIs do período, aquisição do Pergamum (2013), discussão sobre a aquisição de sistema de gestão para o IFFar no início de 2013 e, em dezembro daquele ano, após definida aquisição do SIG, foi dado o início das atividades de implantação dos dois primeiros módulos – SIGGA e do SIGGP). Depois, no período 2017-2018, concluídos os projetos WebConferência, Aplicativo IFFAR Mobile e E-mail dos alunos.

Também foi formalizada a mobilidade interna (editais de remoção para servidores), criados programas para ampliar as ações de qualificação profissional, com reservas institucionais para custeio destas ações, como o Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional – PIIQP (2013), o Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional Especial – PIIQPE (2015 – que propiciou 50 (cinquenta) vagas em dois cursos de mestrado para os servidores). A capacitação externa e interna continuou fortalecida com projetos específicos como os de Extensão (PIIEX desde 2012), de Ensino (PROJEN, 2014), de Desenvolvimento Institucional (PID, 2015). Em 2016, por meio da Resolução CONSUP nº 46, foram revisadas as regulações dos Projetos de Extensão, Ensino, Desenvolvimento Institucional e Pesquisa, que atualmente possuem submissão fluxo contínuo, por meio

do SIG e podem ser propostos por todos os servidores. Alguns números podem sinalizar o crescimento dessas ações – em 2012, eram 122 projetos de pesquisa e em 2018 são 314; em 2012, eram 172 os projetos de extensão e, em 2018, são 337, todos cadastrados no SIG.

É preciso observar nestes 10 anos que a administração pública teve temáticas como comunicação institucional, integridade, transparência e governança incorporadas ao seu fazer. O IFFar as fortalece, por meio da estrutura do gabinete da Reitora, com a criação do Comitê de Integridade do IFFar, da Secretaria de Governança, da Secretaria de Comunicação, da Comissão Permanente de Sindicâncias e Inquéritos Administrativos (COPSIA), da qualificação da Ouvidoria, do Serviço de Informação ao Cidadão e da Comissão de Ética. Além disso, mantém diversas comissões permanentes de assessoramento: Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Técnico-administrativos em Educação (CIS), Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS), Comissão Permanente de Eventos (CPE) e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

E, se somos uma Rede, são várias as ações conjuntas já realizadas. Podemos citar ações do Escola Nacional de Administração Pública – ENAP em REDE, Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC, Curso de Formação Continuada para Gestores (IFRS, IFSUL e IFFar), Curso de Libras em Parceria com a UFSC (*Campus Santa Rosa*), Encontro dos NITs, e o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – iniciado em 2017 e que ocorre no *Campus Jaguari* do IFFar.

Ações de Integração envolvendo alunos, servidores e comunidade também qualificaram e fortaleceram a identidade institucional nestes 10 anos. Dentre essas ações de integração, estão os Jogos dos Servidores, na MEPT, nos Jogos Estudantis, nos tantos Seminários e Encontros internos (do Pesquisador, de Gestores de Extensão, dos Cursos de Pós-Graduação e Seminário de Pesquisa em Pós-Graduação, de Formação de Assessores Pedagógicos e Gestores de Ensino, na Mostra Cultural Estudantil do IFFar, no Encontro de Tutores da EAD (ETEAD), nos Encontros de Acessibilidade e Inclusão do IFFar e que cada encontro nos torne melhores como humanos e IFFar.



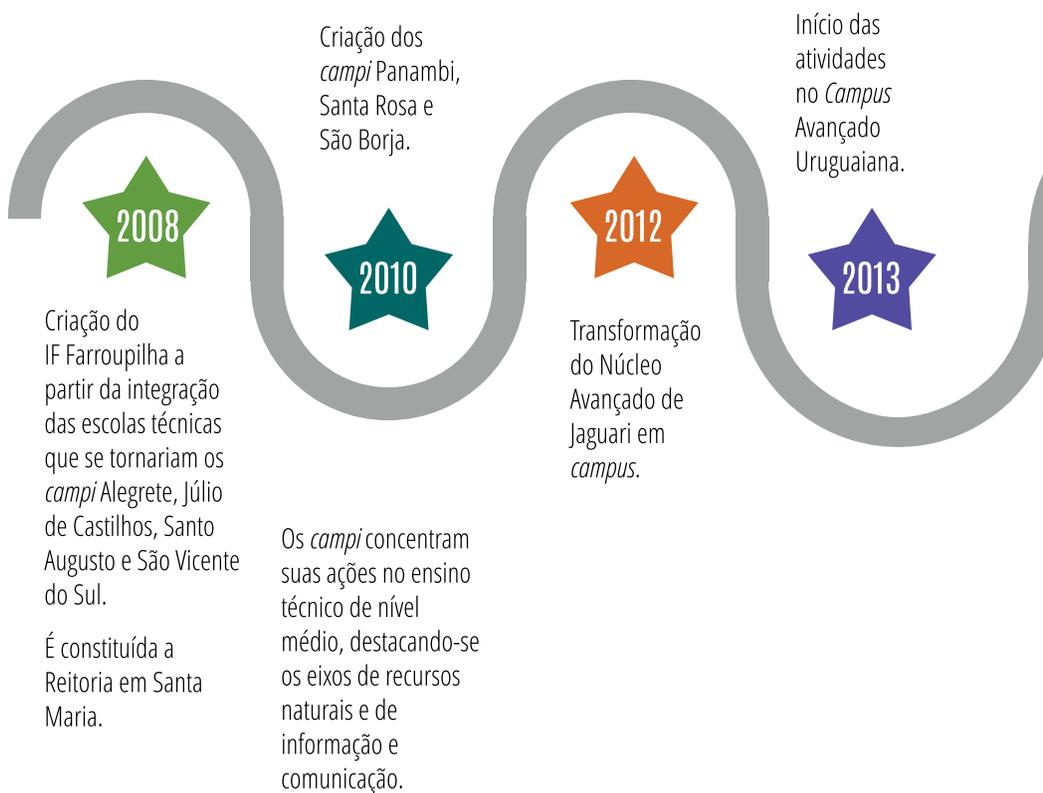
FIGURA 4  
Fachada da  
Reitoria  
do IFFar (2019)

FOTO: FABRÍCIO  
COLVERO

## LINHA DO TEMPO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

FIGURA 5  
Linha do  
tempo do Instituto  
Federal Farroupilha

FORNE: SECRETARIA DE  
COMUNICAÇÃO – IFFAR



Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (UFSM) se torna *campus* do IFFar.

Criação dos Centros de Referência de Três Passos, Candelária e Rosário do Sul.

IFFar obtém Conceito Institucional e Índice Geral de Cursos 4 (em uma escala de 1 a 5).

Primeiros cursos da instituição obtêm nota máxima na avaliação do MEC.

Comemoração dos 10 anos da criação dos Institutos Federais no dia 29 de dezembro.

2014

Criação do *Campus* Santo Ângelo.

Primeiras seleções de alunos para cursos técnicos subsequentes nos Centros de Referência de Carazinho, Santiago, São Gabriel, Quaraí e Não-Me-Toque.

2015

2017

Autorização para oferta de cursos superiores e de pós-graduação na modalidade a distância.

Primeira oferta em rede do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

2018

## A CONSOLIDAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Uma década se passa: 2018 está quase acabando e o IFFar, atualmente com relações internas harmônicas, e com suas Políticas Institucionais consolidadas, é referência para muitos outros IFs e expande cada vez mais suas ofertas de Educação Profissional e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade.

O processo de socialização pedagógica institucional fortalece políticas que indissociam o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando ao IFFar oportunizar Cursos de Formação Inicial Continuada, Educação Básica Integrada à Educação Profissional, PROEJA, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Graduação e Tecnólogos, Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* e Cursos de Extensão. Tais políticas visam a atender, preferencialmente, as necessidades locais e regionais, preparando os egressos para atuar no mundo do trabalho.

Reiteramos que a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, conforme previsto na Lei 11.892/2008, é compromisso do IFFar para com seus estudantes, ao mesmo tempo em que trabalhamos para a articulação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais através dos programas de pesquisa e extensão.

Importante destacar que, em uma escala de 1 a 5, o IFFar manteve a avaliação 4 (desde 2014) no Índice Geral de Cursos (IGC). Esse reconhecimento comprova a qualidade do ensino ofertado pela instituição nestes 10 anos de existência, colocando-se lado a lado com Instituições cinquentenárias neste cenário. Outro dado que merece ser destacado é o Conceito Preliminar de Curso (CPC), no qual obtivemos nota 4 em uma escala de 1 a 5 apresentado pelo Ministério da Educação (MEC). No quinquênio (2014-2018), 30 (trinta) cursos de graduação do IFFar foram avaliados em processos normatizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para o ato regulatório de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento de curso.

O IFFar está presente, com *campi*, em 11 municípios e, em mais de 30 cidades, possui Polos de Educação a Distância e Centros de Referência (Carazinho, Santiago, Candelária e São Gabriel).

- REITORIA – Santa Maria/RS;
- CAMPUS ALEGRETE – Alegrete/RS
- CAMPUS FREDERICO WETSPHALEN – Frederico Westphalen/RS
- CAMPUS JAGUARI – Jaguari/RS;
- CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS – Júlio de Castilhos/RS
- CAMPUS PANAMBI – Panambi/RS;
- CAMPUS SANTA ROSA – Santa Rosa/RS;
- CAMPUS SANTO ÂNGELO – Santo Ângelo/RS;
- CAMPUS SANTO AUGUSTO – Santo Augusto/RS;
- CAMPUS SÃO BORJA – São Borja /RS;
- CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL – São Vicente do Sul/RS;
- CAMPUS AVANÇADO DE URUGUAIANA – Uruguaiiana/RS.

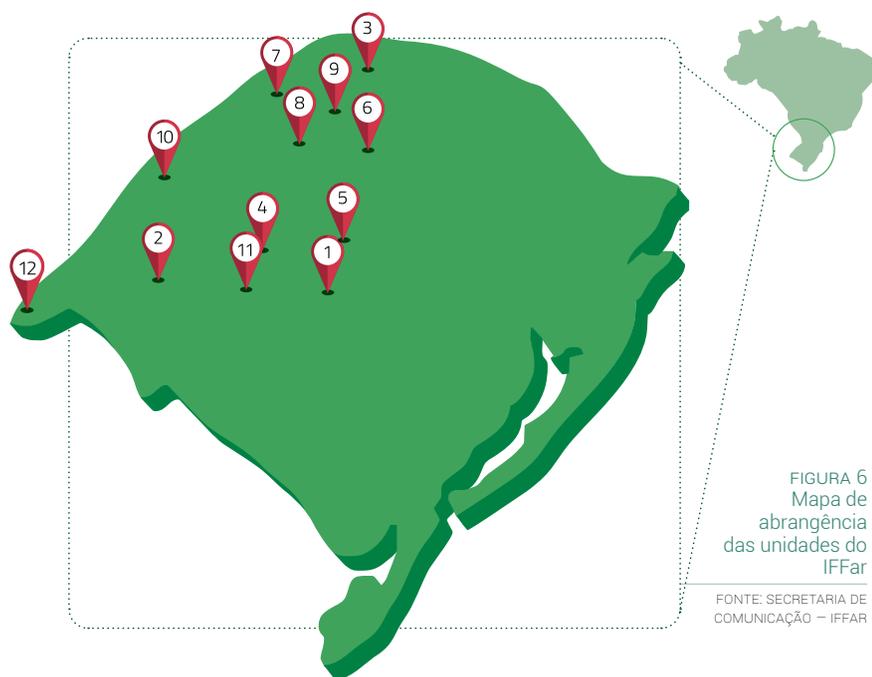


FIGURA 6  
Mapa de abrangência das unidades do IFFar

FONTE: SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO – IFFAR

Unidades

- |                               |                                |
|-------------------------------|--------------------------------|
| 1 Reitoria                    | 7 Campus Santa Rosa            |
| 2 Campus Alegrete             | 8 Campus Santo Ângelo          |
| 3 Campus Frederico Westphalen | 9 Campus Santo Augusto         |
| 4 Campus Jaguari              | 10 Campus São Borja            |
| 5 Campus Júlio de Castilhos   | 11 Campus São Vicente do Sul   |
| 6 Campus Panambi              | 12 Campus Avançado Uruguaiiana |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe dizer que a organização geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, compreende os ÓRGÃOS COLEGIADOS: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes (CODIR) – e, a REITORIA, composta pelo Gabinete; cinco Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Administração; Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional; Pró-Reitoria de Ensino; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação), Auditoria Interna e Procuradoria Federal.

O IFFar possui 128 cursos aprovados sendo 72 cursos técnicos e 56 cursos superiores, com aproximadamente treze mil alunos, em 2018. À frente da atual gestão do IFFar, temos a Reitora, prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Comerlato Jardim, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de outubro de 2012, reconduzida pelo Decreto Presidencial de 28 de novembro de 2016 que tem a sua equipe de gestão estruturada em setembro de 2018, da seguinte forma:

---

**PROFESSORA CARLA COMERLATO JARDIM**  
Reitora

**ANGELA MARIA ANDRADE MARINHO**  
Chefe de Gabinete

**VANDERLEI JOSÉ PETTENON**  
Pró-Reitor de Administração

**NIDIA HERINGER**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**ÉDISON BRITO DA SILVA**  
Pró-Reitor de Ensino

**RAQUEL LUNARDI**  
Pró-Reitora de Extensão

**ARTHUR FRANTZ**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

---

Na Reitoria atuam 127 servidores, sendo destes, 91 lotados na unidade de acordo com o quadro de lotação da Reitoria formalizado em 2015. São responsáveis, nas suas áreas de atuação, pela assessoria direta e indireta dos *campi*, Centros de Referência e Polos de Educação a Distância, bem como pelas ações cotidianas da unidade.

No final de 2018 deveremos ter a mudança de sede da reitoria, sendo a Rua Alameda Santiago do Chile, 195, no Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria, o novo endereço.

É inequívoco que avançamos muito em dez anos e que há muito por construir, a partir da análise do que já conquistamos. Precisamos responder aos desafios educacionais e sociais sendo capazes de colocar em prática os pressupostos legais da Lei 11.892. Além disso, reiterar continuamente nosso compromisso com a socialização qualificada do saber historicamente produzido pela humanidade e com a construção do conhecimento voltado às reais demandas da nossa região de abrangência, sem perder de vista as profundas transformações do cenário político, econômico e social.

De acordo com Eliezer Pacheco “nós somos aqueles que nunca capitulamos. Nós somos aqueles que sonham. Aqueles que têm a tarefa de construir o futuro”.

Se a narrativa aqui apresentada não dá conta de resgatar plenamente a história vivida, ao menos pode fazer cada envolvido buscar na memória um pouco mais dessas vivências – que para alguns de nós são de 20 anos, para outros de uma década e para outros ainda de alguns meses de 2018 – e conversar sobre este tempo tão profícuo para educação. O ano de 2018 é, sim, tempo de comemorar e também de planejar o futuro – ao mesmo tempo em que festejamos, elaboramos o PDI 2019-2026 cômicos dos desafios a vencer e das possibilidades que a nossa instituição pode oferecer a tantos jovens e adultos do nosso território.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto N° 6.095, de 24 de abril de 2007 a. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm)> Acesso em: 04 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. **Chamada pública MEC/SETEC n.º 002/2007 b.** Chamada pública de propostas para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada\\_publica\\_ifet.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada_publica_ifet.pdf)> Acesso em: 04 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. SETEC. **Portaria SETEC n° 116 de 31/03/2008 a.** Divulga a relação das propostas aprovadas no processo de seleção de que trata o item 6 da Chamada Pública MEC/SETEC n° 002/2007, e que pautarão a elaboração do Projeto de Lei de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.normasbrasil.com.br/norma/>>

portaria-116-2008\_206029.html>. Acesso em 04 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 b**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 04/04/2018.

\_\_\_\_\_. MEC. **Portaria nº 4 de 07 de janeiro de 2009**. Estabelece a relação dos *campi* que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://ww1.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201032891118937portaria\\_4\\_2009.pdf&gws\\_rd=cr&dcr=0&ei=3M3EWqu0LYGawATS06rQCA](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://ww1.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201032891118937portaria_4_2009.pdf&gws_rd=cr&dcr=0&ei=3M3EWqu0LYGawATS06rQCA)>. Acesso em 04 abr. 2018.

PACHECO, E. **Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.





# Alegrete

## IFFAR – CAMPUS ALEGRETE: dez anos de integração

Márcio Jesus Ferreira Sônego<sup>1</sup>

Mateus da Fonseca Capssa Lima<sup>2</sup>

Tiago Santos da Rosa<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A história do *Campus Alegrete* remonta ao longínquo ano de 1952, quando o então deputado federal Rui Ramos idealizou uma escola que atendesse aos jovens do Núcleo Colonial do Passo Novo e que, no futuro, pudesse se tornar uma Universidade Rural da Fronteira (IFFar, 2016). A escola foi inaugurada em 21 de março de 1954, oferecendo o curso de iniciação agrícola para 33 alunos em regime de internato. Passados alguns anos, foi oferecido o curso de Maestria Agrícola e criada a Escola de Economia Doméstica, essa voltada para meninas (IFFar, 2014, p. 14-15).

Em 1964, devido às atribuições decorrentes do Golpe, a instituição sofreu intervenção militar (RIBEIRO, 2015). Essa situação permaneceu até 1968, quando sua administração passou para a

---

1 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* | marcio.sonego@iffarroupilha.edu.br

2 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* | mateus.capssa@iffarroupilha.edu.br

3 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* | tiago.rosa@iffarroupilha.edu.br

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 1985, sua denominação foi alterada para Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA), vinculada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (IFFar, 2014, p. 14-15).

Portanto, o *Campus* Alegrete já contava com uma larga tradição quando, em 2008, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e, desde lá, sua história esteve entrelaçada com a desta instituição. Todos os desafios, mudanças e projetos tiveram o envolvimento ativo do *campus*. Neste artigo, nos referimos à transição EAFA-IFFar e pretendemos destacar algumas ações importantes desse período, tais como: expansão e desenvolvimento da infraestrutura, ampliação na oferta de cursos, ações inclusivas desenvolvidas pela instituição através de seus núcleos, criação de projetos que atenderam às demandas da comunidade local e regional.

## CRIAÇÃO E EXPANSÃO

Em 24 de abril de 2007, foi assinado o Decreto nº 6.095, que objetivava a “reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica” (BRASIL, 2007). No ano seguinte, os Institutos Federais foram criados por força da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Entre eles estava incluído o Farroupilha, surgido a partir da integração da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA) com o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de São Vicente do Sul (Idem). A elas se somaram as Unidades Descentralizadas de Santo Augusto e Júlio de Castilhos, constituindo os quatro *campi* a iniciarem suas atividades de ensino em 2009 (IFFar, 2013, p. 14). Logo ficou claro que seriam necessárias mudanças profundas na estrutura, além da modificação da denominação da instituição. Foram criados grupos de trabalho e organizadas diversas reuniões, contando com representantes de todas as unidades envolvidas.

Assim, a antiga EAFA foi transformada no IFFar – *Campus* Alegrete, constituindo a unidade mais antiga dessa instituição (IFFar, 2010, p. 15). Nesses dez anos, a instituição passou por diversas mudanças. Um dos aspectos no qual é possível observar a evolução institucional é por meio do quadro funcional: em 2009, eram 40 docentes e 59 técnicos administrativos em educação (TAEs); números que subiram para, respectivamente, 69 e 75 em 2010; 81 e 74 em 2013; e 109 e 82 em 2018.

Outro aspecto a partir do qual as transformações podem ser medidas é a ampliação do espaço físico do *campus*. Nesse sentido, em 2009, houve a conclusão do prédio de salas de aula dos cursos superiores. No ano seguinte, ocorreu a inauguração da Unidade de Beneficiamento de Sementes. Em 2012, foi concluído o prédio dos laboratórios. Além disso, mais recentemente, foi iniciada a construção de dois novos prédios, sendo um deles reservados às salas de aula dos cursos técnicos integrados e o outro destinado a abrigar a biblioteca.

Nesses dez anos, diversos servidores ocuparam cargos na gestão. Carla Comerlato Jardim era a diretora da EAFA quando a escola passou pelo processo de transição para compor o IFFar. A ela, seguiram-se os seguintes diretores: Otacílio Silva da Motta, Ana Paula Ribeiro e Rodrigo Ferreira Machado.

Hoje o *Campus* Alegrete conta com 1.142 alunos nos seguintes cursos:

- a) **Cursos Técnicos Integrados:** Agropecuária; Informática; Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA); Agroindústria (PROEJA);
- b) **Técnicos Subsequentes:** Informática; Agroindústria (EaD); Manutenção e Suporte em Informática (EaD);
- c) **Bacharelados:** Zootecnia, Engenharia Agrícola (em parceria com a Unipampa);
- d) **Tecnologia:** Produção de Grãos, Agroindústria, Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- e) **Licenciaturas:** Ciências Biológicas, Matemática, Química;
- f) **Especializações:** Matemática, Gestão Escolar.

Com essa ampla oferta de cursos, o IFFar – *Campus* Alegrete oportuniza qualificação e educação de qualidade para toda a comunidade da região fronteira-oeste do Rio Grande do Sul e também do Brasil, visto que muitos alunos são de localidades e regiões diversas. Outro diferencial do *campus* é que alunos e alunas provenientes de outras localidades podem ter acesso gratuito aos alojamentos internos ofertados pela instituição, por meio de edital específico. Segundo informações da Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* Alegrete, atualmente cerca de 165 discentes são contemplados com a moradia estudantil.

## COORDENAÇÃO DE AÇÕES INCLUSIVAS E NÚCLEOS INCLUSIVOS NO CAMPUS ALEGRETE

Atualmente a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) do *Campus Alegrete* conta com quatro núcleos inclusivos que desenvolvem atividades contínuas durante todo o ano, além de ações de ensino, pesquisa e extensão. São eles: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI); Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) e o Núcleo de Educação e Gestão Ambiental (NEGA), que está em processo de formalização institucional. Os núcleos são compostos por servidores docentes, TAEs, discentes e também membros da comunidade externa de Alegrete e de Manoel Viana.

Dentre as principais ações dos núcleos realizados para a comunidade acadêmica e que fazem parte do calendário institucional do *campus*, podemos elencar: o NEABI realiza o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, Semana da Consciência Indígena, Dia da África, Dia Internacional dos Povos Indígenas e Semana da Consciência Negra, além de realizar atividades de extensão e formação nas escolas municipais e estaduais da região. O NUGEDIS realiza atividades como o Dia da Mulher, Dia Internacional contra a Homofobia, Dia Internacional do orgulho LGBTI, entre outros, além de atividades de ensino e extensão. O NAPNE realiza ações contínuas de atendimento aos discentes com necessidades especiais, além de formação e assessoramento aos docentes. Já o NEGA realiza atividades como a Semana do Meio Ambiente e oficinas com a temática ambiental.



FIGURA 1  
Atividade da Semana  
da Consciência  
Negra 2015 – NEABI

FONTE: ASCOM –  
CAMPUS ALEGRETE

Os núcleos têm como objetivo geral promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e ações direcionadas às questões étnico-raciais para uma educação pluricultural e pluriétnica, valorizando a identidade de negros, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência e diversidade de gênero, bem como a conscientização ambiental, com objetivo de romper barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

## EVENTOS E INTEGRAÇÃO – CAMPUS ALEGRETE INTEGRANDO PESSOAS

O IFFar – *Campus* Alegrete, nos últimos dez anos, vem cada vez mais realizando, na comunidade local, ações educativas, formativas e sociais. Cabe destacar nesta seção as atividades artístico-culturais desenvolvidas nesta primeira década de instituição. No âmbito interno, citamos ações como gincanas escolares, mostra de talentos e momentos culturais apresentados em eventos acadêmicos. Também citamos atividades que integram a comunidade externa com a instituição, tais como a participação em encontros tradicionalistas regionais, apresentações artísticas na cidade de Alegrete e shows de talentos. Acreditamos que todas essas atividades são importantes, pois:

Projetar um futuro de sucesso é essencial ao educando, então por que não atender uma demanda, digamos, social e, também, formadora, ou seja, a qualificação das suas potencialidades artísticas. Em meio a um cenário de dificuldades econômicas, sociais e política o que nos resta acreditar é numa possível projeção de um futuro melhor, mais seguro e qualificado através da educação. Estudantes envolvidos em projetos escolares tornam-se também protagonistas de seu aprendizado, recebem melhor as informações, são mais criativos e apreciam o diálogo (ROSA, 2017, p. 66).

Com uma bagagem artística da outrora EAFA, os eventos que cultuam as tradições e folclore do estado são bastante incentivados pelo *Campus* Alegrete, o qual conta com uma internada artística que mobiliza estudantes, principalmente na área da dança. O Grupo Tradicionalista Herança Farrapa, sempre atuante, já participou de vários eventos, dentre elas, apresentações em semanas acadêmicas, feiras do livro e encontros tradicionalistas.

Outras atividades que mobilizaram a comunidade durante esses dez anos de existência são as gincanas educativas e culturais, promovidas pela Coordenação Geral de Ensino e Coordenações dos cursos técnicos integrados. São momentos de muita expectativa para os discentes e, mesmo tratando-se de eventos encabeçados pelo ensino médio, são capazes de congregam professores e alunos de todos os níveis de ensino, superior, médio e PROEJA, uma vez que proporcionam a participação de toda a comunidade escolar.

FIGURA 2  
Equipe de estudantes  
participantes da Gincana 2013

FONTE: ACERVO PESSOAL  
DE TIAGO SANTOS DA ROSA



Ao longo do tempo, as Gincanas Estudantis foram realizadas de acordo com a seguinte dinâmica: abertura de inscrições, formação de equipes, evento e premiação. Estudantes, professores e servidores participam das equipes e durante três turnos revezam entre as atividades do dia a dia e uma competição saudável para, ao final do período, descobrirem quem será o grande vencedor. Todas as brincadeiras são de cunho educativo, desportivo e social, nas quais os participantes são estimulados à competição, à perseverança, à intelectualidade, ao desafio, à sociabilidade e ao desenvolvimento do espírito comunitário.

São três turnos de pura adrenalina, nos quais são realizadas atividades desportivas (como corrida de revezamento; jogos criativos envolvendo servidores e estudantes); brincadeiras de lógica-matemática e físico-química; atividades culturais (tais como criação de letras de música, coreografias para apresentação de dança de salão); entre outras. Um dos momentos mais esperados é a competição final, ou seja, o desfile dos selecionados “Gato e Gata” da gincana. Após a passarela, a comissão se reúne definitivamente e, somados os pontos, temos o campeão. Por fim, todos os participantes são convidados a festejar em um baile realizado no ginásio do *campus*. O evento

atrai, diverte, convida ao desafio, estimula o trabalho em equipe, desenvolve a criatividade e promove a interação.

Essa variedade de atividades realizadas contribui para a integração dos discentes, além de possibilitar amplo contato com as artes e a cultura, tendo em vista que:

A potencialização da cultura em suas diversas manifestações é requisito importante para a divulgação desta e garantia da popularização das artes. O Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*, instituição formadora de profissionais de diversas áreas técnicas para o desenvolvimento da região oeste do Rio Grande do Sul, recebe centenas de estudantes todos os anos; sendo assim, há uma crescente necessidade de integração social e mobilização no sentido de contribuir para o desenvolvimento profissional, educativo e humano desses estudantes. (ROSA, 2017, p. 67)

## A MUSICALIDADE TOMA CONTA – MÚSICA E INTERAÇÃO

Em 2013, foi instituído o evento Festival Show de Talentos (IFFCA) por um grupo de professores e alunos amantes da música, criado para estimular os jovens talentos da música e alegrar a comunidade escolar. Realizado geralmente em conjunto com a Festa Junina do *campus*, o evento cultural é sempre muito apreciado pelos alunos e também pela comunidade externa, pois nesta ocasião contamos com a presença de pais, responsáveis e convidados que acompanham as apresentações musicais.



FIGURA 3  
Jovens talentos  
musicais em evento de 2015

FONTE: ACERVO PESSOAL  
DE TIAGO SANTOS DA ROSA

Os estudantes são convidados a criar música e letra para apresentar e também desenvolver performances interpretativas. Trata-se de um projeto que objetiva integrar pela música, promovendo um envolvimento sócio-artístico-cultural para uma comunidade escolar que recebe estudantes de vários locais do estado. Como o relato abaixo evidencia, o evento teve um grande impacto na comunidade escolar:

Em 2013 foi criado no Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* um concurso festival nomeado 'Show de Talentos'. Atividade complementar ao desenvolvimento de conteúdos diários, a qual privilegiou os alunos regularmente matriculados no *Campus Alegrete* quanto às suas habilidades musicais, mobilizados pelos professores de letras e artes. A mobilização foi tão grande, repercutindo positivamente entre todos, que a partir de então os alunos reservam parte do seu tempo na instituição com ensaios artísticos, principalmente na área musical, o que se tornou um hábito, digamos assim, para um grupo determinado de alunos, promovendo mais do que um espaço de lazer, um espaço de aprimoramento artístico e de integração (ROSA, 2017, p. 67).

Os eventos tiveram continuidade nos anos de 2014 e 2015, contando com apresentações de músicos amadores locais junto às comissões julgadoras e com várias apresentações de estudantes do IFFar – *Campus Alegrete*, outras escolas e instituições convidadas.

## A PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DO LIVRO – UMA TRADIÇÃO

O *Campus Alegrete* do IFFar tem em seu calendário acadêmico espaço reservado para a participação na Feira do Livro de Alegrete. A parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do município se tornou tradição e, todos os anos, há uma mobilização especial para o evento, envolvendo vários setores, servidores e cursos, os quais levam à comunidade alegretense as ações realizadas no *campus* – ou seja, a feira acaba por atuar como uma vitrine para a instituição.

Desde as primeiras discussões até o momento da participação nas feiras, tudo é previamente organizado e são envolvidas muitas pessoas, material

e dedicação. É reservado um espaço-estande para a instituição, onde são expostos os trabalhos acadêmicos e artísticos do *campus*. Todos os cursos, superiores e técnicos, levam até a Feira suas propostas de trabalho, atividades de pesquisa e extensão e apresentações artísticas.

Há um aproveitamento deste importante evento local para a divulgação do processo seletivo, divulgação de trabalhos técnicos-científicos e, em especial, para os artistas do *campus* levarem sua arte para a Feira. O núcleo de letras frequentemente privilegia seus educandos do nível médio a fim de apresentar propostas de trabalho de formação literária, com exposição de poesia e produção de oficinas literárias. As licenciaturas também desenvolvem projetos na área da educação, ofertando oficinas integradoras com o público e uma mostra de ciências, que é disposta no estande. Um trânsito bastante significativo de crianças, adolescentes e adultos e a grande troca entre instituição e comunidade local faz deste um momento especial do calendário acadêmico.

## Eafa/IFFAR – CAMPUS ALEGRETE – 60 ANOS EDUCANDO GERAÇÕES

Um dos momentos marcantes desta transição da Eafa para o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* foi realizado em junho de 2014, quando a instituição como um todo pode conferir esta bela trajetória de vida e integração com a sociedade onde está inserida, da sua concepção, em 1954, até esse ano. Com o intuito de comemorar essa vida longa, foram promovidas várias atividades alusivas aos sessenta anos de história. Servidores já aposentados foram homenageados em uma cerimônia emocionante, na qual receberam placas comemorativas. A comissão organizadora das atividades alusivas ao sexagésimo aniversário promoveu junto à comunidade escolar: almoço comemorativo, apresentações artísticas e a apresentação da logomarca e vídeo institucional idealizado para homenagear a data.

FIGURA 4  
Logomarca 60 anos de  
Eafa/IFFAR-CA

FONTE: ACERVO PESSOAL DE  
TIAGO SANTOS DA ROSA



Em mais uma ação integradora, o *campus* promoveu um jantar-baile a fim de comemorar a passagem da importante data, tendo em vista o trabalho que o IFFar vem desenvolvendo em prol do desenvolvimento social, cultural, formativo e também econômico ao longo dos anos. Hoje, se estabeleceu como uma das instituições mais atuantes na educação e profissionalização de jovens e adultos da região fronteira-oeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve artigo teve como intenção contribuir para o resgate, valorização e preservação da história e memória dos dez anos de IFFar – *Campus Alegrete*. Assim, preservar a memória institucional do *campus* é fortalecer a instituição e também as pessoas que dela fizeram e fazem parte – servidores, discentes e comunidade em geral – pois, conhecendo o passado, podemos construir um presente melhor e planejar um futuro. O IFFar – *Campus Alegrete*, com dez anos de vida, vem desenvolvendo e transformando o sonho de muitas pessoas em realidade, ofertando uma educação de qualidade e, acima de tudo, estimulando a prática pela cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. **Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

Instituto Federal Farroupilha (IFFar). **Relatório de Gestão do Exercício 2010**. Santa Maria, março de 2011. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/4444/bcaeeef4bfa59889c2ced19ff52f763dc>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do Exercício 2013**. Santa Maria, março de 2014. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/4444/bcaeeef4bfa59889c2ced19ff52f763dc>>. Acesso em: 7 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria Integrado PROEJA Campus Alegrete**. Projeto reformulado pela Resolução CONSUP nº 136, de 28 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/249/b2ad256bb28ab6899acd91f0beec3739>>. Acesso em: 7 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **IF Farroupilha Campus Alegrete completa 62 anos de atividades**. Publicado em 31 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-alegrete/item/277-if>>

farroupilha-campus-alegrete-completa-62-anos-de-atividades>. Acesso em: 7 ago. 2018.

RIBEIRO, A. P. da S. **Memórias do Campus Alegrete/ Instituto Federal Farroupilha/RS:** da Colônia do Passo novo às vivências da Ditadura Civil-Militar (1954-1965). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ROSA, T. S. Show de talentos – Arte da terra. **Boletim Técnico-Científico Multidisciplinar do Instituto Federal Farroupilha**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 61-72, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/boletim-tecnico-cientifico>>. Acesso em: 14 jul. 2018.



# Frederico Westphalen

## DE COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN PARA INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: permanências e transições

Graciela Fagundes Rodrigues<sup>1</sup>

César Augusto González<sup>2</sup>

Mariane Martins Raposo<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste texto pretendemos apresentar elementos que constituem a passagem do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW) para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus* Frederico Westphalen. Uma história recente, caracterizada pela presença constante dos fatos vividos no CAFW, associados à dinâmica política e pedagógica de um Instituto Federal que se constrói, cotidianamente, em meio a vozes e ações de quem foi CAFW e que agora é IFFar, e daqueles que

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen | [graciela.rodrigues@iffarroupilha.edu.br](mailto:graciela.rodrigues@iffarroupilha.edu.br)

2 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen | [cesar.gonzalez@iffarroupilha.edu.br](mailto:cesar.gonzalez@iffarroupilha.edu.br)

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen | [mariane.raposo@iffarroupilha.edu.br](mailto:mariane.raposo@iffarroupilha.edu.br)

chegam como IFFar mas inserem-se em um espaço de (ainda) permanências que se misturam a processos de transição. Podemos afirmar que a atualidade dessa condição soma-se à própria constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que completa uma década no ano de 2018. Assim, o *Campus Frederico Westphalen* caracteriza-se por aspectos peculiares em seu processo de tornar-se IFFar e, simultaneamente, consolidar-se em termos de Rede Federal, de modo a atender a Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), principalmente em relação à oferta de cursos e suas tipologias.

Por essa razão, a escuta das vozes de quem viveu e vive esse processo é salutar para nos sustentar nesta escrita. Servidores que estiveram e estão em diferentes momentos desse cenário, na posição de ex-aluno, docente, ex-gestor, gestor e técnico-administrativo. Essas vozes contribuem para elucidarmos nosso propósito de analisar a trajetória institucional de transição de CAFW para IFFar – *Campus Frederico Westphalen* por meio do resgate de uma parte dessa história, valorizando vozes e ações que culminaram para o que, atualmente, revela-se como um dos *campi* do IFFar.

As temáticas a serem discutidas visam a revelar momentos e desdobramentos históricos resultantes do processo de migração; caracterizar, em termos institucionais, o IFFar – *Campus Frederico Westphalen* associado às suas trajetórias presente e vindouras; e, por fim, trazer à tona a voz de servidores que nos oferecem importantes elementos de análise articulados a questões como: a partir do lugar ocupado por essas pessoas, como era o CAFW e como foi o processo de transição do CAFW para IFFar? Que efeitos dessa transição podem ser identificados para a instituição e para a comunidade externa? Além disso, o que representou o CAFW para esses colegas servidores e o que representa a atual instituição? O que esperar para o futuro enquanto IFFar? A partir do exposto, evidenciamos as trajetórias a serem perseguidas e que são, a nosso ver, dependentes de um cenário em constante transição, o qual descrevemos na sequência.

## DE CAFW A IFFAR: RECORTES DE UM PASSADO PARA ENTENDER O PRESENTE

Não há como falarmos de IFFar, no contexto de Frederico Westphalen, sem nos remetermos a um passado de mais de 60 anos, época em que se inaugura a Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957. Após quase uma década (1966), torna-se Ginásio Agrícola, o qual passa a receber a primeira turma de estudantes, conforme registro presente em um dos corredores da instituição, materializado no quadro de formatura (Figura 1), assim como a Ata correspondente a primeira formatura (Figura 2).

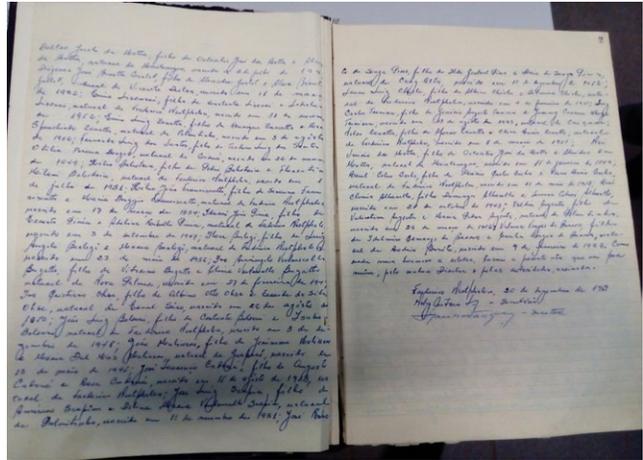


FIGURA 1  
Quadro de formatura da  
1ª Turma do Ginásio Agrícola – 1969

FONTE: AUTORES

FIGURA 2  
Ata da formatura  
da 1ª turma do  
ginásio agrícola 1969

FONTE: ARQUIVOS  
DA INSTITUIÇÃO



No ano de 1968, o Ginásio torna-se Colégio Agrícola, em decorrência de sua incorporação à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968. A partir disso, constitui-se uma escola vinculada à UFSM, porém distante da sede e ofertando cursos de nível médio. A partir de 1998, outras áreas do conhecimento começam a inserir-se nesse panorama até então predominantemente agrícola. Chegam novos docentes à instituição e isso a mobiliza para a ampliação de cursos como, por exemplo, o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria, ambos subsequentes. Em 2002, há a oferta do Curso Técnico em Química (subsequente) com ênfase em carnes e derivados, a qual durou até 2007, com três turmas formadas.

Registra-se, nessa trajetória, a oferta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em 2007, em nível fundamental – formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), na área de Agroecologia. Os alunos realizavam as disciplinas técnicas relacionadas à capacitação em Agroecologia no CAFW e as escolas parceiras da cidade de Frederico Westphalen ofereciam os estudos do currículo básico. Essa oferta teve duração de 2007 a 2010, com duas turmas concluídas.

Em meio a essa abreviada contextualização, justificada pelos contornos que o presente texto deve atender, presentifica-se uma unidade do IFFar que contribui para essa história com seus recentes quatro anos de existência. Por esta razão, o desequilíbrio é perceptível, e não o ignoramos. A partir do que é proposto em termos de missão do IFFar: “Promover a educação

profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável<sup>4</sup>, nosso desafio é traçarmos novos rumos e atualizarmos as práticas. Tais elementos nos fornecem condições de equilibrar a balança em termos de valorização e reconhecimento institucional.

O CAFW, com as repercussões no seu tempo histórico, colheu os frutos que foram possíveis, a partir da sua trajetória. O atual *campus* amplia seus espaços e práticas para escrever, da mesma forma, suas histórias na Educação Profissional (EP) da região, tão significativa quanto foi o inesquecível CAFW, o qual persiste em ser assim nomeado pela comunidade e até mesmo por servidores que mantêm este passado/presente no seu cotidiano de trabalho. Essa memória exalta-se, ainda mais, por meio de um evento anual que acontece nas dependências da instituição: o Encontro de Ex-alunos e Ex-servidores do CAFW cuja primeira edição foi em 1995. Trata-se de um tradicional acontecimento – sempre no segundo sábado de novembro – que ultrapassa fronteiras geográficas, uma vez que os preparativos e esforços para unir o maior número de pessoas é evidente ano a ano e, em 2018, estará em sua 23ª edição.

Embora ocorrida a transição de CAFW para IFFar, esse resgate de convívios e de histórias de pessoas que por ali passaram perdura, pois observa-se que contemplar os fatos vividos, com os olhos do presente, contribui para que ex-alunos e ex-servidores não percam de vista que, mesmo sendo hoje um Instituto Federal, aquelas paredes, corredores – permeados de quadros de formaturas de inúmeras décadas –, salas, exaltam a história de vida de cada um que por ali esteve.

Em termos geográficos, Frederico Westphalen localiza-se na Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, formada pela união de 216 municípios, organizados em 13 Microrregiões. A Microrregião de Frederico Westphalen é composta por 27 municípios tais como: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Liberato Salzano, Nonoai, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Rondinha, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. Esse conjunto revela a amplitude da EP que aqui foi oferecida pelo CAFW e que agora tem continuidade

4 Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/missao,-visao-e-valores>>. Acesso em 06 ago. 2018.

com o IFFar, abrangendo não só discentes dessa região, como de outros estados do Brasil – em virtude, principalmente, pela forma de ingresso nos cursos superiores, que ocorre pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e via Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

A partir do exposto, prosseguimos apresentando as dinâmicas que permeiam a atual unidade do IFFar, nos encaminhando agora para o ano de 2014, que marca, formalmente, a passagem de CAFW para IFFar.

## IFFAR – CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN: ONDE CHEGAMOS E AONDE PRETENDEMOS CHEGAR?

Esse breve tempo histórico de quatro anos reporta-se ao ano de 2014, quando é aprovada pelo Conselho Superior da UFSM a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Esta migração oficializa-se pela Portaria nº 1.075, de 30 de dezembro de 2014. Sendo assim, a partir de 2015, o IFFar - *Campus Frederico Westphalen* inicia as primeiras turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária e Informática) e do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente (noturno). Cabe ressaltar que o Curso Técnico em Agropecuária, tanto integrado quanto subsequente, já era ofertado pelo Colégio Agrícola, o qual se construiu como referência regional no âmbito das Ciências Agrárias. O diferencial do IFFar em relação ao CAFW, referente à área dos cursos de nível médio ofertados, foi o Curso Técnico em Informática, o qual possui um histórico de oferta no CAFW com o nome inicial de Técnico em Processamentos de Dados, em 1999, e, no ano seguinte, como Técnico em Informática, existente até 2014 como subsequente.

Em nível superior, o *Campus Frederico Westphalen* dá continuidade à oferta do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), a partir de 2015, fundamentado no Projeto Pedagógico dos Cursos do IFFar. Desde 2009, esse curso compunha os ofertados pelo CAFW, juntamente com o curso de Tecnologia de Alimentos, sendo que esse último perdurou de 2009 a 2014 e, na categoria de subsequente, permaneceu de 2008 a 2014.

Em 2016, tem início o curso de Bacharelado em Administração (noturno) e, a partir de 2018, inicia a primeira turma do Bacharelado em Medicina

Veterinária (diurno). Nesse ritmo de expansão, visando a contemplar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), são aprovados os seguintes cursos que iniciarão suas atividades em 2019: Licenciatura em Matemática (30 vagas); Bacharelado em Ciência da Computação (40 vagas); Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (35 vagas); Técnico em Comércio Subsequente na modalidade EaD (50 vagas ofertadas no *Campus* de Frederico Westphalen e 50 vagas ofertadas no polo de apoio em Ronda Alta/RS).

Com a oferta do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet terá sua oferta suspensa a partir de 2019. Desse modo, o cenário do *campus*, para 2019, referente à oferta de cursos, em seus diferentes níveis, é o que apresentamos no quadro 1.

QUADRO 1 – OFERTA DE CURSOS NO IFFAR – CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN PARA 2019

NÍVEL		CURSOS
Educação Básica	Ensino Médio Integrado	Técnico em Administração
		Técnico em Agropecuária
		Técnico em Informática
	Subsequente presencial	Técnico em Agropecuária
	Subsequente EaD	Técnico em Comércio
Educação Superior	Licenciatura	Matemática
	Bacharelado	Administração
		Ciência da Computação
		Medicina Veterinária

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES

Os cursos organizam-se nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Recursos Naturais, revelando, explicitamente, um processo de transição de uma instituição que nasce direcionada às Ciências Agrárias (e que se consolidou como tal) e que agora convive, cada vez mais, com outras áreas do conhecimento. Essas nuances nos proporcionam interessantes análises diante do que é IFFar para a cidade e região. Para dar um exemplo, ainda é corriqueiro complementarmos o nome IFFar – *Campus* Frederico Westphalen com a expressão: “antigo Colégio Agrícola”. Nas ligações telefônicas recebidas na unidade, em várias ocasiões, a recepção às chamadas não fica restrita em: “Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, bom dia/boa tarde”!, pois do outro lado da linha ainda existe a dúvida: “é do Colégio Agrícola”?

À medida que o *campus* expande-se, em termos de ofertas de cursos, desencadeia a necessidade de ampliação do seu quadro funcional e, concomitantemente, isso tem acontecido dentro das possibilidades e autorizações obtidas. Nesse aspecto, nossa realidade encontra-se com fragilidades em relação a cargos com os quais ainda não contamos e que são imprescindíveis em face do contexto da unidade, como, por exemplo, o profissional psicólogo e o pedagogo (técnico-administrativo). A partir disso, apresentamos alguns dados quantitativos a fim de contextualizarmos nosso cenário institucional.

Em relação ao número de servidores, são 83 (oitenta e três) efetivos, dentre os quais 53 são docentes (um desses encontra-se em cooperação técnica em outro *campus*) e 30 são técnico-administrativos em educação. Além dos servidores efetivos, contamos, atualmente, com cinco docentes substitutos e três técnico-administrativos em cooperação técnica. Esse quadro resulta em torno de 91 servidores, considerando diversas formas de vínculo com a instituição. Além disso, contamos com funcionários terceirizados nas áreas de segurança, manutenção, portaria, motorista e serviços gerais. No total, são 41 servidores terceirizados e três estagiários.<sup>5</sup>

Acrescentamos, ainda, que o *campus* possui moradia estudantil tanto para meninas quanto meninos, totalizando cerca de 148 discentes residentes tanto do nível médio quanto superior (com predominância de alunos de ensino médio). Atualmente, são 32 meninas e 116 meninos residentes. Sobre a moradia estudantil, um dado a ser mencionado é que este benefício foi mantido no processo de migração do CAFW para IFFar. Todavia, a possibilidade de as meninas residirem no *campus* foi retomada somente em 2017, após tal oferta ter sido interrompida em 1998.

O quantitativo atual de discentes é de, aproximadamente, 700, nos diferentes níveis, conforme explicitamos no quadro 2:

---

5 Dados correspondentes ao mês de junho de 2018.

**QUADRO 2** – NÚMERO DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS NO IFFAR  
– CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN POR CURSO (REFERÊNCIA JUL./2018)

NÍVEL		CURSOS	NÚMERO DE ALUNOS
Educação Básica	Ensino Médio Integrado	Técnico em Agropecuária	277
		Técnico em Informática	90
	Subsequente	Técnico em Agropecuária	82
Educação Superior		Tecnologia em Sistemas para Internet	95
		Bacharelado em Administração	117
		Bacharelado em Medicina Veterinária	39
Total			700

FONTE: SETOR DE REGISTROS ACADÊMICOS IF FARROUPILHA – CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

Conforme se observa no quadro 2, o predomínio de matrículas é no ensino médio integrado, representando mais de 50% do total de vagas ofertadas. O que confirma a própria ação dos Institutos Federais (IFs), que devem atender principalmente a essa etapa, uma vez que dentre as suas finalidades e características do trabalho precisam contemplar, na sua oferta, o mínimo de 50% de suas vagas para atender a educação profissional técnica de ensino médio integrado “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Já em nível superior, é previsto o mínimo de 20% das vagas para atender cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, principalmente nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008).

Esses aspectos nos permitem afirmar que estamos construindo caminhos atinentes à proposta dos IFs e suas principais finalidades, porém, com a ressalva candente do que nos ensina Nóvoa (2014) de que “a certeza é a distância mais curta para a ignorância. É preciso ter dúvidas”, pois são elas que nos movimentam, nos fazem refletir, nos permitem provocar o diálogo com o outro e, com isso, contemplar a coletividade.

O que hoje é o IFFar – *Campus* Frederico Westphalen é um projeto coletivo, desejo tornado realidade por pessoas que estavam no CAFW e queriam a desvinculação da Universidade, pois tratou-se de um processo que deu voz aos servidores entre migrar para o IFFar ou permanecer na UFSM. Tornar visível um capítulo desse projeto concretizado é o que apresentamos na sequência.

## TRANSIÇÃO DE CAFW PARA IFFAR – CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN: ESCUTAS DE ALGUMAS PRESENCAS

Diante do propósito de darmos visibilidade ao processo de transição do CAFW para IFFar, foi imprescindível a escuta de alguns servidores que viveram esse acontecimento. Desse modo, selecionamos três profissionais que desempenharam diferentes funções na instituição; contavam com um tempo de atuação significativo; eram originários do CAFW; e optaram pela migração para IFFar.

Os servidores foram entrevistados com base em um roteiro de entrevista semiestruturado, o qual se baseou em perguntas acerca das representações e efeitos dessa transição. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização, e transcritas posteriormente.

Em relação ao tempo de atuação dos entrevistados, um dos servidores (Docente 1) possui 27 anos de atuação, sendo que foi ex-aluno do CAFW nos anos de 1970 e o primeiro Diretor Geral do IFFar – *Campus Frederico Westphalen* pelo processo de consulta para o cargo. O segundo docente entrevistado (Docente 2), possui 15 anos de atuação e antes de tornar-se servidor efetivo foi docente substituto na antiga instituição. Ocupou cargo de gestão no período em que foram realizados os trâmites para a transformação do CAFW para IFFar e foi *Diretor Geral Pro Tempore* no primeiro ano que a instituição torna-se IFFar. A terceira entrevistada é uma técnica-administrativa, ex-aluna do CAFW que se tornou servidora, possui cinco anos de atuação e uma das funções já desempenhadas nos dois primeiros anos de migração foi a de coordenadora de registros acadêmicos. A seguir, resgatamos as vozes desses servidores<sup>6</sup> que nos possibilitam conhecer a trajetória da migração e o que representou essa passagem.

---

6 Os entrevistados estarão identificados pelas legendas: Servidora, Docente 1 e Docente 2. Além disso as falas, quando na íntegra, estarão em formato itálico para diferenciarem-se do texto.

## O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO CAFW PARA IFFAR

De acordo com o Docente 1, a desvinculação do Colégio Agrícola da Universidade poderia ter ocorrido em anos anteriores, pois afirma que houve três oportunidades para tal; porém, nessas ocasiões, não houve acordo para a decisão. *“Esta foi a quarta oportunidade de migração, as anteriores foram nos anos 80, 90, 2007 e a atual [2014]”*. Ele adverte que, se tivesse ocorrido essa migração em anos precedentes, a instalação de um *campus* da UFSM em Frederico Westphalen possivelmente não teria acontecido. Atualmente, a cidade conta com um *campus* daquela instituição ao lado do IFFar. Inclusive, algumas instalações são compartilhadas, como, por exemplo, o refeitório e o auditório (Salão Social). Ademais, salienta que um aspecto importante que incitava a saída da Universidade relacionava-se com a dificuldade de esta compreender a dinâmica do ensino médio, uma vez que seu foco principal de atuação é o ensino superior.

A Servidora e o Docente 2 apresentam em comum a opinião de que o processo de migração foi árduo e trabalhoso, especialmente por envolver muitas negociações e contradições. O Docente 2 expressa que, por parte da gestão da Universidade da época, não existia o incentivo para essa transição e, portanto, a cada trâmite emergiam situações e detalhes que faziam com que os obstáculos se tornassem maiores e infundáveis. Por outro lado, segundo eles, internamente havia concordância dos servidores, na sua maioria, pela migração. Segundo ele, foi a partir da troca de Reitoria da Universidade que o processo transcorreu e, finalmente, em 2013, chegou então ao Conselho Superior da UFSM para votação. Com isso, o Docente 2 nos revela: *“Não foi fácil, tivemos que lutar muito para isso acontecer. Ainda bem que tivemos pessoas corajosas que levaram essa luta até o fim e foram vitoriosas”*. Com essa mesma sensação, a servidora afirma: *“Foi muito trabalhoso [o processo], porém, de muito aprendizado”*.

## OS EFEITOS DESSA TRANSIÇÃO PARA OS SERVIDORES, PARA A INSTITUIÇÃO E PARA A COMUNIDADE

Nesse tópico, apresentamos o ponto de vista dos entrevistados acerca das repercussões dessa transição para três segmentos: servidores, instituição e comunidade. Foi unânime entre eles que este processo foi favorável para os

três âmbitos e todos de certa forma saíram vitoriosos com essa transformação para Instituto Federal. São mencionados aspectos como atualização e renovação da instituição no momento em que isso é efetivado. Por exemplo, em relação aos efeitos para os servidores, a servidora diz: *“Para os servidores foi desacomodação. O IFFar veio nos tirar da zona de conforto”*. Por outro lado, remetendo-se à questão de planos de carreira e titulação, o Docente 1 menciona que, para os servidores, não há grandes repercussões, uma vez que em termos de funcionalidade a instituição continua a mesma. Por esse enfoque, concordamos que realmente não há mudanças, mas os efeitos que nos interessam aqui dizem respeito justamente à dinâmica do trabalho e da organização didático-pedagógica, que são aspectos que se modificaram significativamente. No depoimento da Servidora essas questões ficam implícitas, por isso a desacomodação por ela mencionada.

Acerca das repercussões da migração para a instituição, foram bastante ressaltados os aspectos da ampliação de cursos e da interiorização. Nas palavras da Servidora: *“Para a instituição, ele [o IFFar] veio renovar a instituição. Dentre as renovações estão as cotas e os núcleos que antes não tinha. Por isso, a migração veio trazer a renovação para a instituição”*.

Cabe salientar que as cotas foram, para a entrevistada, algo novo para a dinâmica do trabalho, pois não existiam na época do CAFW e, agora, com o IFFar, esse aspecto repercute positivamente em razão da ampliação do acesso. Além disso, os núcleos a que ela se refere são os ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, que também ressoam como novidade para quem era do CAFW, pois não existia um setor específico para planejar e desenvolver ações direcionadas a temáticas como: pessoas com deficiência, relações étnico-raciais, gênero e diversidade sexual.

Acrescentam-se, também, como efeitos da transição, os novos cursos a serem ofertados, fato que repercute para o aumento do quantitativo de servidores, aspecto indicado pelo Docente 1. Esses elementos vão ao encontro das representações que se materializam na comunidade tanto para a cidade de Frederico Westphalen quanto para a região. Assim, o que se destaca nas vozes dos participantes é tanto a ampliação de vagas e cursos, quanto o fato de esses cursos estarem alinhados ao interesse da região. Junto a isso, o Docente 1 expressa acerca da interiorização, nas suas palavras: *“traz um ganho muito grande para a comunidade”*. Na continuação, o Docente 2 registra fatores relativos à construção de uma outra identidade para uma instituição que, antes, era somente conhecida pelo aspecto agrícola e que,

agora, expandiu-se, muito devido ao pertencimento a uma Rede Federal e que, por isso, hoje recebe mais atenção. Assim, ele expressa: *“Temos outra identidade, as pessoas enxergam como IF e o IF nos enxerga como campus. A Universidade nos via como um anexo. Simplesmente porque a função da Universidade é o ensino superior. As escolas vinculadas ficam relegadas a segundo plano. Seremos o terceiro maior campus do IFFar pelo panorama”*.

## O QUE REPRESENTOU O CAFW E O QUE REPRESENTA O IFFAR?

Com quatro anos de trajetória na condição de *campus* do IFFar, consideramos relevante questionar os servidores sobre o que fica do CAFW e o que essa nova instituição tem representado para eles. Nas respostas, é unânime o destaque à relevância do Colégio para a existência do IFFar. Nas palavras da Servidora: *“Uma história! Que teve sua contribuição, mas que precisava de algo mais. Uma instituição tradicional. O IFFar representa uma renovação disso!”*. Já o Docente 1: *“Minha vida; foi tudo para mim e o IFFar dá continuidade a isso! Eu tenho praticamente 50 anos de vida aqui”*. Por sua vez, o Docente 2 declarou: *“O CAFW tem uma história importante, sem ele o IFFar não existiria. [...] o CAFW foi muito importante na história da região”*.

A partir dessas vozes, é possível identificarmos que ao CAFW é reservado um lugar muito expressivo, marcado pela história e, para o Docente 1, uma história de vida, pois sua trajetória escolar foi vivida nesse lugar. Além disso, os entrevistados ressaltam a presença do IFFar como a continuidade dessa história, ou seja, não se evidencia pelos relatos a exclusão de um lugar para dar espaço a outro; pelo contrário, é significativo observar a representação de continuidade, porém, renovada, com novos cenários e ações, sem apagar as trajetórias do passado.

A última questão realizada para os servidores foi:

## QUAIS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO ENQUANTO IFFAR SÃO VISLUMBRADAS?

No geral, os entrevistados sustentam argumentos positivos em relação ao futuro, apesar de não perderem de vista o panorama atual de instabilidade e incertezas, principalmente em termos políticos e econômicos. São unâni-

mes em afirmar que apostam no crescimento do *campus*, pois ressaltam que a gestão do IFFar investe em um trabalho sólido e transparente, como citado pelo Docente 1: *“Muito bom. Pela solidez pelo modo como o ensino é feito no IFFar. Um trabalho consistente e transparente. Ainda precisamos ser conhecidos na região”*. Essa necessidade de o *campus* ser conhecido na região também é manifestada pelo Docente 2, que adverte sobre a necessidade de planejarmos essa expansão com sabedoria: *“A expectativa é grande, a comunidade anseia muito por isso. É importante que o campus use com sabedoria essas conquistas! Criar cursos que tenham relevância. Usar da melhor maneira possível o que temos recebido”*.

Dessa forma, implicados nesse pensar o futuro em termos de IFFar, encontra-se a satisfação de ver, claramente, o crescimento institucional envolvendo o quantitativo de servidores crescente, o início do curso de Medicina Veterinária em 2018 e os novos cursos que iniciarão em 2019. Contudo, o equilíbrio entre planejar o crescimento associado às perspectivas futuras requer atenção e sabedoria, uma vez que as escolhas do presente repercutem para a tomada de decisões e ações futuras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto nos propusemos a apresentar fragmentos da passagem do CAFW para IFFar – *Campus Frederico Westphalen*. Diante do contexto apresentado e do propósito aqui perseguido, consideramos que o processo é contínuo e, assim, cotidianamente, estamos escrevendo essa história. Inclusive, duas dissertações desenvolvidas sobre essa experiência. Uma, concluída em 2017, de autoria da enfermeira Queli Ione Noronha, sob o título “Mudança Organizacional e possíveis repercussões sobre os trabalhadores”, defendida no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Federal de Santa Catarina. Outra, em andamento, da servidora Edinéia Filipiak, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (Portugal) em convênio com o IFFar, com o tema: “Os Institutos Federais e as Escolas Vinculadas às Universidades Federais: um estudo da migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Frederico Westphalen*”. Ambos os trabalhos constituem importantes aportes de análise que se somam aos registros dessa passagem.

Ao trazeremos à tona as vozes de servidores presentes na instituição no período da migração, evidenciamos que essa dinâmica envolveu um intenso trabalho de várias pessoas que registram em suas memórias um capítulo importante dessa trajetória. Sendo assim, os 10 anos da constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para o *Campus* Frederico Westphalen, são marcados, primeiramente, por uma história de 60 anos que se sobressai, mas que se articula com o tempo presente de um recente Instituto Federal.

Assim, lado a lado, convivemos com a constante novidade de sermos um Instituto, pois, mesmo que tenhamos um quadro atual de mais de 80% dos servidores tanto da categoria docente quanto técnico-administrativos do IFFar, a percepção é de um contínuo alinhar-se ao que, em termos institucionais é exigido como IFFar. No entanto, isso revela a complexidade de uma trajetória que não se apaga somente com a materialização documental, está para além disso. Desse modo, a conjuntura do *campus*, mesmo que com um número reduzido de servidores que eram do CAFW em comparação aos que ingressam como IFFar, alinham-se para objetivos comuns que visam ao fortalecimento e à visibilidade permanente de uma instituição que ressoa nuances do passado, mas, com o presente e o futuro revelando sempre que há muito por fazer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

NÓVOA, A. **Cartas a um jovem pesquisador em Educação.** Conferência de abertura do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Vila Real, 11 de setembro de 2014.



# Jaguari

## NOS CAMINHOS DO JAGUARI HÁ UM CAMPUS DO IFFAR: educação e tecnologia a serviço do desenvolvimento regional

Josete Bitencourt Cardoso <sup>1</sup>

Marcia Della Flora Cortes <sup>2</sup>

Maurício Guerra Bandinelli <sup>3</sup>

Maurício Osmall Jung <sup>4</sup>

Melissa Reghelin Gastaldo <sup>5</sup>

### DOS PASSOS QUE EMPREENDEMOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Jaguari* está situado na BR 287, estrada do Chapadão, no interior de Jaguari (RS), mesorregião centro ocidental rio-grandense, sendo o 8º na ordem de constituição do IFFar. Tem como data de início das atividades o dia 11 de janeiro de 2013, através da Portaria nº 80, contando com 07 (sete) servidores. Possui uma área de 102 (cento e dois) hectares, caracterizando-se

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* | josete.cardoso@iffarroupilha.edu.br

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* | marcia.cortes@iffarroupilha.edu.br

3 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* | mauricio.bandinelli@iffarroupilha.edu.br

4 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* | mauricio.jung@iffarroupilha.edu.br

5 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Jaguari* | melissa.gastaldo@iffarroupilha.edu.br

como um *campus* de área rural. Como bem descrevem os poetas João Ari Ferreira, Jorge Dorneles e Carlos Omar Vilela Gomes na poesia intitulada De Rumos e Sonhos:

Do fundo gris, do Chapadão antigo  
Rolaram pedras prás primeiras casas  
Quando os pioneiros em seus mutirões  
Plantaram lares por encostas bravas [...]

Vislumbram sonhos nas distâncias verdes  
Pelos mirantes que essa terra traz..  
Vertem futuros nos seus olhos mansos  
Enchendo o vale de ternura e paz  
(estrofes da poesia De Rumos e Sonhos)

Neste lugar inspirador, nasce o *Campus Jaguari*. Instituição que, no aconchego desse vale, faz da educação sua missão, ofertando ensino gratuito e de qualidade, colaborando com a construção de conhecimentos, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Com isso, promove o desenvolvimento social, cultural, econômico e sustentável do Vale do Jaguari.

Ao celebrarmos 10 anos de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, faremos um resgate das memórias dos principais acontecimentos que marcaram a trajetória do *campus*. O objetivo deste resgate é trazer a lume que a instituição cumpre com a missão do IFFar, qual seja, a formação integral do cidadão, e, ainda, socializar uma breve trajetória histórica que acreditamos materializar a existência do *Campus Jaguari*.

Para que pudéssemos dar materialidade histórica, analisamos documentos, notícias publicadas, bem como consultas aos arquivos que pertencem às diversas direções do *campus*. Recuperamos também o imaginário coletivo, constituído pelas representações simbólicas que os sujeitos constroem sobre o progresso de existência do *campus*. O resultado foi uma estruturação textual que se compromete com a caracterização geográfica, estrutural, metodológica e identitária da instituição.

## LOCALIZAÇÃO E REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

### DAS ESPECIFICIDADES DO CAMINHO

Jaguari, região de serra e mata exuberante, encontra-se às margens do rio que deu nome a esta cidade. Inicialmente povoado por indígenas guaranis, em Tupi-Guarani, Jaguari significa o rio da onça, localiza-se no centro-oeste do estado, com cerca de 11.540 habitantes, em uma área territorial de 673,401 km<sup>2</sup>. Conforme regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está situada na microrregião denominada Vale do Jaguari, fazendo parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Jaguari, o qual é formado por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.

O município de Jaguari foi colonizado por diversas etnias, com destaque para a italiana. Os imigrantes arduamente trabalharam em colônias agrícolas e desenvolveram na região a cultura do plantio da uva. Desde os primórdios desse município, o vinho que atualmente é produzido no Vale do Jaguari já se destacava como cultura agrícola entre os italianos.

Esta trajetória pode ser observada na canção Caminhos de Jaguari, com letra de Cláudio Lena e Mauro Ferreira e música de Luiz Bastos, a qual atualmente é o Hino Nativista do Município de Jaguari, instituído pela Lei Municipal n.º 1.950, de 15 de setembro de 1992. Sua letra reporta com emoção as vivências dos primeiros habitantes e colonizadores desta terra.

Era imperioso que eles viessem  
fazer caminhos, plantar cidades  
Foram-se os tigres, foram-se os bugres  
e o rio do tempo traria então  
Os italianos, suas vozes claras,  
suas magias de fazer pão.  
Tombou um cedro, se ergueu a igreja  
lavrou-se a terra, nasceu fartura  
Queijos moldados à lua cheia  
e vinho tinto na noite escura  
(Claudio Lena, Mauro Ferreira e Luiz Bastos, 1987)

Em meio a essas belezas naturais, com intuito de colaborar com o desenvolvimento regional, iniciavam-se, em 1954, as instalações físicas onde hoje

se localiza o *Campus* Jaguari, quando o Ministério da Agricultura constituiu as instalações do Posto Agropecuário do Chapadão, no 1º Distrito de Jaguari. Posteriormente, funcionaram o Núcleo de Treinamento Agrícola e a Escola Municipal Agrícola. Após sucessivas investidas dos poderes executivos em consolidar um ambiente de ensino técnico e tecnológico de qualidade para a comunidade do Vale do Jaguari, no ano de 2008, atendendo ao anseio da comunidade regional, a Universidade Federal de Santa Maria, até então proprietária do imóvel, formalizou a transferência desse patrimônio para o IFFar, o qual passou a ser denominado Núcleo Avançado Jaguari, sob administração do *Campus* São Vicente do Sul.

Um proeminente capítulo da história se deu quando, no dia 11 de janeiro de 2013, foi inaugurado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari, somando forças ao período de expansão do IFFar no interior do estado do Rio Grande do Sul. O início das atividades pedagógicas do *campus* aconteceu em 2013, com a migração das turmas dos cursos Técnico em Agricultura, Técnico em Informática Concomitantes e Técnico em Vendas PROEJA, que haviam começado suas atividades no ano de 2010, quando esse espaço se constituía como Núcleo Avançado do Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul.

Neste mesmo ano, o *Campus* Jaguari intensifica suas atividades com a oferta dos cursos técnicos em Administração e Técnico em Agroindústria concomitantes, através do programa PRONATEC. Além de uma série de cursos de Formação Inicial e Continuada via PRONATEC e Programa Mulheres Mil.

No ano de 2014, o *campus* ofertou os primeiros cursos com processo seletivo próprio, contemplando cursos com foco na formação de professores e no eixo de Produção Alimentícia. Assim, iniciaram-se as Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC), nas ênfases Ciências da Natureza e Ciências Agrárias. Esses dois cursos foram ofertados através da Metodologia da Pedagogia da Alternância, com aulas em Tempo Escola e Tempo Comunidade. Esta permite a reflexão entre teoria e prática, bem como a aproximação da instituição com a comunidade. Utilizando-se dessa mesma modalidade pedagógica, no eixo de Produção Alimentícia, nasce o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio e o Curso Técnico em Agroindústria PROEJA.

Seguindo os anseios da comunidade do Vale do Jaguari, em 2016 foram ofertadas as primeiras turmas do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável (Integrado e Subsequente), pertencentes ao eixo de Controle e Processos Industriais. Neste mesmo ano, o *Campus* Jaguari iniciou também a oferta do Curso de Especialização em Educação do Campo e Agroecologia e participa, como polo sede no IFFar, do mestrado da rede federal denominado Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Atualmente, o *campus* encaminha-se para a consolidação de cursos nos eixos de Controle e Processos Industriais, Recursos Naturais e Gestão e Negócio, assim como na oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores. Além disso, compromete-se com a qualificação dos sujeitos, a partir do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais estão em consonância com as demandas regionais.

Cabe dizer do engajamento dos servidores, em especial no que se refere à instituição de um *campus*, que nasceu com intuito de colaborar com o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, cumprindo com o disposto no artigo 6º da Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que dispõe sobre as finalidades e características dos Institutos Federais, os quais foram criados para ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, a partir do estudo conjunto do projeto de implantação do Núcleo Avançado Jaguari, que deu origem ao *Campus* Jaguari, o grupo esforçou-se em implementar ações que englobassem desde treinamento e qualificação de mão de obra, fomento, inovação, promoção de *marketing* da identidade territorial, criação de tecnologia adaptada, dentre tantos outros aspectos que pudessem ser explorados.

Na atualidade, a instituição visa a continuar atendendo às necessidades de escolarização e formação profissional em consonância com a realidade econômica e social. Logo, tem instituído, como princípio, um trabalho comprometido com os pilares da sustentabilidade, quais sejam: social, econômico e ambiental.

No que se refere à expansão das atividades, consideramos importante trazer o nascimento do Centro de Referência Santiago, cuja criação deu-se a partir da Portaria nº 0843/2014, a qual resolve pela criação do Centro de Referência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santiago – RS, ficando este sob responsabilidade administrativa do *Campus Jaguari*.

Em 25 de junho de 2014, foi celebrado o contrato de concessão de uso do ginásio situado à Rua Servando Gomes, nº 1795, Bairro São Jorge, em Santiago, por parte da Prefeitura Municipal de Santiago, para o IFFar *Campus Jaguari*. Nessa ocasião, deu-se início às atividades educativas, através de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, com a oferta do curso Técnico em Informática para Internet nas modalidades Concomitante e Subsequente, Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Confeiteiro, assim como Projetos de Extensão, a exemplo de encontros tecnológicos de formação de professores em parceria com a Secretaria de Educação, curso de Alimentação Escolar, entre outras atividades.

Na atualidade, o centro de referência está situado à BR 287, Km 387, Bairro São Jorge, no município de Santiago (RS), e, em suas dependências, acontece o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente. Considera-se importante trazer o desejo da comunidade santiaguense com relação à implantação do Centro de Referência, quando esta, em documentos, os quais constituem o Projeto de Implantação do Centro de Referência Santiago, expressa que:

Santiago projeta a necessidade de implantação dessa unidade de ensino, por entender o impacto da tecnologia sobre a vida pessoal, sobre os processos de produção, o desenvolvimento da região e por compreender também, a importância de abrir um leque de oportunidades, objetivando o protagonismo de nossa juventude, atendendo a princípios da Política Nacional de Educação que busca construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento racional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir a desigualdade social e regional, promovendo o bem para todos (Projeto de Implantação do Centro de Referência Santiago. p. 1).

## DO COMPROMETIMENTO COM A CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES

O *Campus* Jaguari, ao assumir o compromisso com a formação de todas as comunidades do Vale do Jaguari, bem como com suas especificidades, empreende ações educativas que compreendem e respeitam as múltiplas procedências dos estudantes. Nessa perspectiva, visando a atingir condições de acesso e permanência, o *campus* assume a Pedagogia da Alternância como opção metodológica para alguns de seus cursos. Essa metodologia de ensino oportuniza uma formação calcada na experiência, no trabalho, no mundo da produção, na imersão dos estudantes na comunidade compreendendo-a como um espaço educativo, capaz de construir aprendizagem.

A Pedagogia da Alternância, como forma de metodologia pedagógica e concepção de ensino e aprendizagem, visa a atender aos jovens do Vale do Jaguari, que, em sua maioria, apresentam vínculos com a agricultura familiar. Nessa direção, é fundamental refletir sobre:

[...] A ênfase na formação integral do jovem, na participação das famílias na condução do projeto educativo e na gestão da escola, assim como a perspectiva de desenvolvimento local são os outros princípios que, articulados à alternância, sustentam o projeto pedagógico [...] (QUEIROZ & SILVA, 2008, p. 3).

Ainda, no que tange ao compromisso do *Campus* Jaguari em ofertar possibilidades de acesso, permanência e êxito, bem como lançar mão de metodologias comprometidas com o processo ensino e aprendizagem dos sujeitos, ressaltam-se as Políticas de Assistência Estudantil, as quais contemplam programas tais como: Atenção à Saúde, Apoio Didático-Pedagógico, Promoção do Esporte, Cultura e Lazer, Monitoramento e Avaliação da Política de Assistência Estudantil, Segurança Alimentar e Nutricional, Auxílio Permanência, Auxílio de Atividades Extracurriculares Remuneradas, Bolsa aos Estudantes PROEJA, Auxílios Transporte, Licenciatura e Pré-Escolar, entre outros.

Cabe destacar o importante apoio da comunidade acadêmica do Vale do Jaguari, bem como seu comprometimento com esse projeto educacional, o qual visa um ensino gratuito e de qualidade. Este apoio pode ser observado no desenvolvimento de parcerias públicas e privadas que ora o *Campus* Jaguari consolida.

No que concerne às ações administrativas, ressalta-se a atenção e o cuidado que as equipes gestoras do *campus* têm tido ao atender aos anseios manifestados no Diagnóstico dos Sistemas Agrários de Jaguari – Pesquisa realizada pela RSAA-2013, e no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, o qual foi construído de forma coletiva e democrática, com vigência de 2014 a 2018 (IFFar, 2014). Nesse sentido, é que, coletivamente, a oferta de cursos tem sido pensada, visando sempre ao desenvolvimento social, econômico e cultural da região de abrangência.

Ao reportarmo-nos às ações administrativas, as quais geriram o *campus* até o presente momento, consideramos importante trazer a reflexão de que “uma instituição se faz por muitas mãos” e o *Campus Jaguari*, como não podia deixar de ser, participa desse processo de construção. É sabido também que, em algum momento do *campus*, existe um pouco de nós em cada ação que o constitui. Fazemos menção aqui aos diretores *pró tempore* e servidores que construíram e continuam construindo a história do *Campus Jaguari* ao longo dos seus cinco anos de existência. Na figura abaixo (Figura 1), visualizamos a evolução do número de servidores desse período.

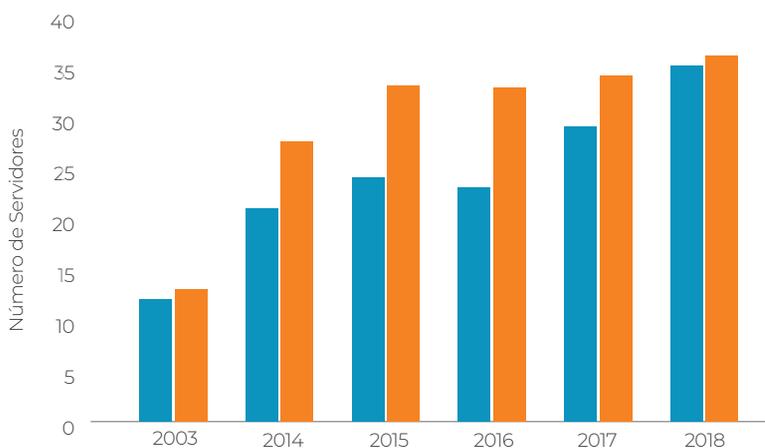


FIGURA 1  
Evolução do número de servidores  
do IFFar *Campus Jaguari* (2013 a 2018)

FONTE: CGPJA

## DAS MARCAS DEIXADAS AO CAMINHAR

O *Campus* Jaguari do IFFar tem uma história construída por acontecimentos marcantes. Ao materializarmos essa retrospectiva histórica, reunimos alguns momentos célebres que marcaram a trajetória da instituição, os quais destacaremos a seguir.

A história do *Campus* Jaguari inicia no dia 05 de dezembro de 2012, no Centro de Eventos Ulisses Guimarães, em Brasília-DF, onde foi realizada, pela então Presidente da República, Dilma Rousseff, a inauguração de 35 novos *campi* da Rede Federal, dentre eles, o *Campus* Jaguari.

Em 2013, iniciam-se as atividades pedagógicas e formativas do *Campus* Jaguari, com o primeiro edital para processo seletivo simplificado destinado à contratação de professores temporários, objetivando atender à necessidade excepcional da Instituição. Ainda nesse mesmo mês, iniciaram as aulas para as turmas dos cursos técnicos em Informática, Agricultura e Vendas, migradas do *Campus* São Vicente do Sul, constituindo-se nas primeiras turmas do *Campus* Jaguari.

Contribuindo com a consolidação de uma instituição de ensino, que nasceu pautada na preocupação com o desenvolvimento local e regional, também é realizado, no *campus*, o primeiro curso de formação inicial e continuada internacional. O Curso de Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários, ministrado pelo Dr. Marc Dufumier, Prof. da Cátedra de Agricultura Comparada da França e pelo Dr. Benedito Silva Neto, Prof. Universidade Federal da Fronteira Sul. Além deste evento, no decorrer do ano, diversos outros cursos foram desenvolvidos, atendendo a demandas trazidas pelos municípios do Vale do Jaguari.

O ano de 2013 é marcado, também, pelo início dos trabalhos do Núcleo em Agroecologia e Produção Orgânica Farroupilha e pela realização da primeira assembleia geral dos servidores efetivos do *Campus* Jaguari, para escolha dos representantes TAEs e Docentes para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do instituto. Iniciam-se, ainda, as atividades letivas das primeiras turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Programa PRO-NATEC, nos Eixos Tecnológicos de Produção Alimentícia (Curso Técnico em Agroindústria) e Gestão e Negócios (Curso Técnico em Administração).

Em julho de 2013, o *Campus* Jaguari sediou o *Dia Nacional do Pesquisador*, reunindo professores pesquisadores de todos os *campi* do IFFar. E, em

agosto, realizou-se o primeiro dia da *Dia da Comunidade*. Evento significativo ocorrido no IFFar *Campus Jaguari*, onde a sociedade da região do Vale do Jaguari é convidada a conhecer o *campus* e as atividades que nele são desenvolvidas. Nesse evento, é oportunizada a visitação às dependências do *campus*, tais como: laboratórios, salas de aula, biblioteca, sala de convivência, dormitórios, refeitório estudantil, quadra de esportes, campo de futebol, área de produção. A comunidade também pode interagir com professores, alunos e técnicos administrativos que trabalham diariamente no *campus*. Além disso, ocorrem exposições e apresentações artísticas de grupos locais, apresentação de talentos e mateada.

Seguindo sua trajetória de atividades voltadas ao ensino, em 2013 o *campus* realizou o primeiro processo seletivo para as turmas do Curso superior de Licenciatura em Educação do Campo, nas ênfases de Ciências Agrárias e Ciência da Natureza, e para o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos através do PROEJA.

Assim, o ano de 2014 é marcado pelo início das aulas das primeiras turmas do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo e das primeiras turmas do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, pela formatura das turmas dos cursos Técnico em Agricultura, Técnico em Informática Concomitantes e Técnico em Vendas – PROEJA e a comemoração do primeiro ano da Instituição. Destacamos, também, nesse ano, a realização de mais uma edição do *Dia da Comunidade*. Um evento marcado pela diversidade de atrações e expressiva participação da comunidade do Vale do Jaguari.

Em 2015, foi realizado o *I Seminário Saberes e Sabores da Uva*, atividade que integrou a abertura do ano letivo para os alunos do Curso Técnico em Agroindústria Integrado. As atividades desenvolvidas contemplaram aspectos da produção de uva, desde a colheita até a transformação da matéria-prima na agroindústria; ou seja, “do campo à mesa”. A realização do seminário contou com a colaboração de todos os servidores do *Campus Jaguari*, proporcionando um espaço único para a interação entre os setores de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resultados desse Seminário foram apresentados em eventos internacionais.

Nesse mesmo ano, teve início o convênio internacional com o Istituto 8 Marzo K Lorenz, de Mirano, Itália, com o apoio da Associação Cultural Italiana

do Vale do Jaguari, o qual possibilitou a realização de intercâmbio cultural. Assim, o *Campus Jaguari* recebeu dois professores e 03 (três) estudantes do Instituto no ano de 2015. No ano de 2016, 03 (três) estudantes e 01 (um) servidor do *campus* puderam ir para Mirano, conhecer a escola e desenvolver atividades e, no ano de 2017, novamente recebemos a visita de 02 (dois) professores e 05 (cinco) alunos do Instituto.

No ano de 2016, iniciam-se as atividades do eixo Controle e Processos Industriais, com o Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Integrado ao Ensino Médio e Subsequente. Em agosto do mesmo ano, aconteceu o *I Simpósio de Educação e Ciência* (SEC) evento que se encontra em sua 3ª edição e objetiva oportunizar espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e resultados de projetos realizados por estudantes e servidores do IFFar, assim como das instituições parceiras do evento. Outros eventos que merecem destaque: *I Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo* do *Campus Jaguari* e o *Seminário Regional da Educação do Campo* – SIFEDOC.

O ano de 2017 foi marcado pela ocorrência do *III Curso de Alambiqueiro*, realizado em parceria com cachacadealambique.com, Limana Poliserviços, LM Consultoria Técnica e Ambiental e o IFFar – *Campus Jaguari*. Tendo como objetivo a construção de conhecimentos teórico-práticos seguindo a linha “da terra ao copo”, foram contemplados 40 (quarenta) cursistas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Ainda em 2017, teve início o Mestrado Profissionalizante ProfEPT, o qual se caracteriza como um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, com um mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, da área de Ensino, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. O curso tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

Ressaltam-se, ainda, dentre as atividades ocorridas em 2017, a I Feira Pedagógica da LEdoC, o descerramento da placa que nomeia a Biblioteca Sicha, do *Campus Jaguari*, homenagem ao poeta e compositor João Ari Ferreira, bem como a divulgação do Relatório de Avaliação referente ao reconhecimento do Curso Superior em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias, que obteve conceito 4, apresentando um perfil de qualidade Muito Bom.

Também, no ano de 2017, colaram grau as primeiras turmas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias e Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza. Num total de 48 alunos formandos entre as duas turmas, a cerimônia reuniu cerca de 400 convidados no CTG Invernada do Chapadão de Jaguarí, contando com a presença de diversas autoridades.

O ano de 2018 marca a primeira eleição para diretor geral do *campus*. Deflagrado pelo Edital nº 273, de 30 de maio de 2018, o processo de consulta resultou na escolha do Professor Carlos Roberto Devincenzi Socal, com 83,5% dos votos válidos, para mandato de 02 (dois) anos.

Comemorar acontecimentos é reviver de forma coletiva fatos precursores, como os 10 anos do *campus* que compõe o IFFar, e ainda sacralizar seus valores e ideais. Na reapropriação do passado, conforme Ricoeur (2007), busca-se resgatar seus valores simbólicos em direção ao futuro. Nessa perspectiva, cada uma das unidades que compõe o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha promove não apenas o desenvolvimento local, mas, sobretudo, o conhecimento, bem intangível e de inestimável valor, capaz de transformar e, dinamicamente, melhorar a vida de cada um dos que aqui compartilham saberes e experiências.

## DA JORNADA QUE CONTINUA

Historicizar e festejar é necessário. No ano de 2008, a partir da Lei nº 11.892, foi criada a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT). Essa iniciativa, advinda de um governo popular, relaciona-se a uma política de democratização do acesso ao ensino público e de qualidade, comprometida com diversos setores sociais, assim como com o desenvolvimento das regiões de abrangência.

Cinco anos após a criação da Lei nº 11.892, nascia, no Vale do Jaguarí, mais especificamente, na comunidade do Chapadão, o *Campus Jaguarí*. Instituição oriunda da expansão e interiorização da educação profissional e tecnológica, a qual nasce comprometida com novas orientações pedagógicas, que, por sua vez, visam a contribuir com a formação acadêmica dos sujeitos bem como prepará-los para o mundo do trabalho.

Passados outros cinco anos, encontramos-nos a revisitar o tempo e compreender melhor a história que nos constitui. Por meio da escrita, propusemo-nos a “reconhecer” e entender a realidade por ela mesma, através da recuperação e análise dos fatos, com a finalidade de planejar um futuro de desejos comuns. Entendemos que o autorreconhecimento existencial contribui com o planejamento e a construção de metas para alcançar outro modelo de sociedade.

Ao afirmarmos a necessidade de historicizar e festejar, reportamo-nos ao ideário de que historicizamos para que a história não se apague, e, com isso, demarquemos a existência de uma educação engajada na busca de soluções para a realidade de exclusão que castiga a sociedade brasileira, em especial no que se refere ao direito à educação.

Festejamos, porque só a passagem do tempo não nos garante que os efeitos de nossas práticas educativas permaneçam vivas. Faz-se necessário celebrar as conquistas, comemorar as experiências adquiridas, exaltar as práticas de diálogos construídas, os impactos produzidos, assim como o reconhecimento e valorização dos sujeitos alcançados por estas práticas.

Por fim, celebramos a um modelo de instituição identificada e comprometida com um Projeto de Nação soberana, democrática e socialmente justa. Que a comemoração dos 10 anos do IFFar seja, mais que um ritual momentâneo em busca de reconhecer o pertencimento de um grupo da sociedade, a comemoração de um acontecimento que verdadeiramente transformou a vida e futuro de muitos, por isso merece ser legitimado na memória coletiva.

O *Campus* Jaguari reconhece o imenso valor de seu existir, especialmente em função daqueles que lutam por um futuro melhor e têm a coragem de fazer a diferença. A criação do IFFar merece ser comemorada, pois todo o seu feito é para atender àqueles que, historicamente, tiveram limitadas, ou quase nulas, possibilidades de acesso ao ensino formal. Nesse abismo entre ricos e pobres, ter conhecimento é também ter poder para transformar e lutar por um país mais igualitário.

Portanto, a memória dos 10 anos do IFFar traz importantes reflexões sobre a história e sobre o futuro que almejamos. Muito mais que uma simples data no calendário, a celebração impulsiona forças para continuarmos lutando

por uma educação pública, de qualidade, inclusiva e que permita acesso a todos. Parabéns IFFar *Campus Jaguari*!



FIGURA 2  
Foto do abraço simbólico  
ao *Campus Jaguari* realizado  
durante o Dia da Comunidade (2017)

FONTE: ARQUIVO DO CAMPUS (FOTO TIRADA  
PELO SERVIDOR ÍCARO LINS IGLESIAS)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 5 jun. 2018.

FERREIRA, J. A.; DORNELES, J.; GOMES, C. O. **De rumos e sonhos**. Jaguari: [s.d.].

LENA, C.; FERREIRA, M. **Caminhos de Jaguari**. Jaguari: 1987. Disponível em: <<https://www.cifraclub.com.br/grupo-minuano/caminhos-do-jaguari/>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014**. Aprovado pela Resolução 028/2014. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481613481811plano\\_de\\_desenvolvimento\\_institucional\\_2014-2018.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481613481811plano_de_desenvolvimento_institucional_2014-2018.pdf)>. Acesso em: 7 maio 2018.

QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Lourdes Helena da. Formação em alternância e desenvolvimento rural no Brasil: as contribuições das escolas famílias agrícolas. **Actas do III Congresso de Estudos Rurais (III CER)**, Faro, Universidade do Algarve, 1-3 Nov. 2007 – SPER / UAlg, 2008.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.





# Júlio de Castilhos

## 10 ANOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: trajetórias e conquistas do IFFar *Campus* Júlio de Castilhos

Aristeu Castilhos da Rocha<sup>1</sup>

Ênio Grigio<sup>2</sup>

Janaina da Silva Sá<sup>3</sup>

Michele Moraes Lopes<sup>4</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O território onde se encontra atualmente o *Campus* Júlio de Castilhos pertenceu a diferentes proprietários e foi utilizado para diferentes finalidades. Cada uma das fases de sua história deixou marcas fundamentais na memória dos habitantes de Júlio de Castilhos e da região. Onde hoje circulam estudantes com cadernos e livros, já circularam trabalhadores transportando carne salgada para colocar nos varais da “Xarqueada” São João, fundada na década de 1920.

---

1 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos | [aristeu.rocha@iffarroupilha.edu.br](mailto:aristeu.rocha@iffarroupilha.edu.br)

2 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos | [enio.grigio@iffarroupilha.edu.br](mailto:enio.grigio@iffarroupilha.edu.br)

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos | [janaina.sa@iffarroupilha.edu.br](mailto:janaina.sa@iffarroupilha.edu.br)

4 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos | [michele.lopes@iffarroupilha.edu.br](mailto:michele.lopes@iffarroupilha.edu.br)

A partir de 1960, estudaram e trabalharam jovens rurais de toda a região no Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola, organização da Campanha Nacional de Educação Rural – CNER. Crianças e adolescentes também deixaram a sua marca na aprendizagem, na manutenção e no embelezamento da Escola Municipal Agropecuária de Júlio de Castilhos, criada em 1988. Em 2008, foi transformado em Unidade Descentralizada de Ensino (UNED), do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) São Vicente do Sul e, a seguir, em *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar).

A história das diferentes formas de ocupação deste território de 47 hectares sintetiza as transformações econômicas e as diferentes políticas educacionais dos últimos 50 anos, especialmente na Educação Rural. No entanto, este ensaio privilegia as experiências vivenciadas pelos diferentes sujeitos que construíram e estão construindo a história do *Campus* Júlio de Castilhos nestes primeiros 10 anos e contribuíram para delinear os rumos da trajetória desta instituição.

O Instituto tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” (IFFar, 2014, p. 23). Tem como objetivo a oferta de cursos que atenda as demandas locais, onde os *campi* estão inseridos, buscando “excelência na formação de técnicos de nível médio e professores para a educação básica e em inovação e extensão tecnológica” (Idem). Visa também proporcionar à comunidade estudantil e todos os servidores a construção de valores como ética, solidariedade, responsabilidade social e ambiental, comprometimento, transparência, respeito com foco na Gestão Democrática.

Conheceremos, brevemente, as diferentes fases desta instituição educacional e as experiências desenvolvidas nesta década que consolidaram a atuação do *campus* na região. Destacaremos parte das atividades desenvolvidas no campo do Ensino, da Pesquisa e Extensão, que alicerçam a efetivação dos objetivos de sua criação e de sua missão.

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O território do município de Júlio de Castilhos é constituído por 1.929 km<sup>2</sup> e localiza-se no planalto médio gaúcho. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, situa-se na microrregião de Santiago. Os primeiros povos indígenas que povoaram o nosso território e cuja origem está interligada às teorias de povoamento da América, pertenciam à etnia Guarani. Esses povos estavam perfeitamente adaptados ao meio geográfico, viviam em aldeias, num sistema seminômade e atendiam as suas necessidades materiais e espirituais.

De acordo com o Tratado de Tordesilhas (1494), estabelecido por Portugal e Espanha, o território do Rio Grande do Sul pertencia à Coroa Espanhola. Com objetivo de assegurar a posse do território, iniciar a conquista e a colonização e evangelizar os indígenas, por volta de 1633, o Padre Jesuíta espanhol Pedro de Alvarez e mais um pequeno grupo de espanhóis chegaram nessa região para fundar a Redução de Natividade de Nossa Senhora. As pesquisas históricas apontam que as origens de Júlio de Castilhos estão articuladas à atividade da criação de gado e que na formação inicial de sua população houve a contribuição das etnias guaranis e dos espanhóis.

Os primeiros representantes da etnia portuguesa chegaram a Júlio de Castilhos em 1812 e constituíam a família de João Alvarenga. Trouxeram consigo os primeiros representantes da etnia negra na condição de “africanos escravizados”. Ao se instalarem na Coxilha do Durasnal, os Alvarenga inauguram a terceira fase do povoamento dando origem ao início do povoado de “Boa Vista” marco inicial da formação urbana da cidade.

A crise das charqueadas em Pelotas, no final do século XIX, e a expansão das ferrovias permitiram que o gado criado nestas regiões não precisasse percorrer grandes distâncias para serem abatidos e comercializados. Em 1920, Bartolo Fogliato instalava a ‘Xarqueada’ São João, nas proximidades de Júlio de Castilhos, transferindo-a, posteriormente para a firma Waihrich, Irmão e Cia. (GOMES, 1965). Os novos proprietários eram Miguel Waihrich Filho e Henrique Waihrich. Os trabalhadores da charqueada foram morando no seu entorno, o que deu origem ao distrito de São João do Barro Preto. Esta charqueada foi uma das maiores da região, mas não teve condições de competir com os novos frigoríficos que foram sendo implantados, portanto, fechou suas portas.

Já na década de 1950, o Brasil vivia o contexto do nacional-desenvolvimentismo e, por pressões de organismos internacionais, especialmente da Organização das Nações Unidas, o país foi adotando a ideia que o desenvolvimento social e econômico deveria se estender ao meio rural. Para este fim, foi criada, em 1952, a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). As atividades da CNER tiveram duas propostas centrais: as Missões Rurais e os centros rurais de treinamento destinado a professores e à preparação dos filhos de agricultores para as atividades agrícolas.

É neste contexto e com estes objetivos que foi criado, em 16 de julho de 1960, o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola nas dependências da Antiga ‘Xarqueada’ São João. Em 1962, foi criada a Fundação Miguel Wairich Filho “destinada a ministrar ensino agrícola vocacional, de maestria e médio, de orientação e teórico prático, a filhos de agricultores e pequenos criadores de gados, assim como proporcionar a quem exerça atividades agropastoris cursos intensivos diversos de natureza essencialmente prática”<sup>5</sup>. Para o funcionamento da Fundação, Miguel Wairich Filho e sua esposa Júlia Rosa Wairich fizeram a doação de 47 hectares, onde já funcionava o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola.

Com as mudanças políticas e o golpe civil-militar de 1964, este modelo de educação rural foi deixando de existir. Em 1980, a Fundação Miguel Wairich Filho cedeu por tempo indeterminado a área para a Fundação Educacional para o Desenvolvimento e Aperfeiçoamento do Ensino (FUNDAE), com sede em Santa Maria, para a realização de projetos e atividades agropastoris. Em 1982, através de um acordo entre o Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Educação, a Prefeitura de Júlio de Castilhos e a Fundação Miguel Wairich Filho, a área foi cedida para “desenvolver e coordenar atividades práticas e projetos especiais, constantes do currículo da Formação Profissionalizante Básica em Agropecuária, a cargo da Escola Estadual de 2º Grau Vicente Dutra [...]”<sup>6</sup>. Estava em vigor a Lei nº 5.692, de 1971, que fixava as Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus e que possuía um caráter técnico.

5 Escritura pública de doação. Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, Júlio de Castilhos, RS.

6 Termo de acordo entre a Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, Júlio de Castilhos, RS.

Em 1988, a Prefeitura passou a utilizar o espaço, criando a Escola Municipal Agropecuária de Júlio de Castilhos que funcionava em regime de internato e semi-internato. A Escola tinha entre os diversos objetivos a “fixação do homem à zona rural, preservando os valores de origem; oportunizar ao aluno uma visão real de uma propriedade agrícola, permitindo a utilização dos recursos disponíveis para a obtenção de melhores resultados” e “promover o trabalho dos alunos na agropecuária como sinônimo de estudo e bem-estar geral”<sup>7</sup>. Em função das mudanças da legislação educacional, a escola passou a ter diferentes denominações: em 1999 – Escola Municipal Fundamental Agropecuária de Júlio de Castilhos; em 2001 – Escola Municipal Fundamental Júlio de Castilhos.

Em 2005, a Prefeitura assinou um protocolo de intenções para ceder a área em que funcionava a Escola Municipal para o CEFET – São Vicente do Sul, para que ali fosse implantado uma UNED desta instituição. Em agosto de 2007, as atividades da Escola Municipal tiveram suas atividades cessadas e seus alunos foram transferidos para a Escola Municipal Élio Salles.

Em 2008, iniciaram as atividades da então UNED – Júlio de Castilhos, vinculada ao CEFET São Vicente do Sul, sendo ofertadas 235 vagas. Neste período ocupavam os cargos administrativos os seguintes servidores: Diretor Geral – Valtenir Iver Capelari Bressan; Vice-Diretor Geral e Diretor de Pesquisa – Rui Castro Pilar; Diretora de Ensino – Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer; Diretor de Administração – Eleandro Rodrigues. Embora já estivesse em funcionamento, a cerimônia de inauguração ocorreu no dia 29 de maio de 2008, com a presença de autoridades locais e federais.

Estava se concretizando um desejo antigo da comunidade castilhense de ter em seu território uma instituição de ensino federal. Os primeiros servidores, que podem ser vistos na Figura 1, enfrentaram as dificuldades naturais de uma instituição nascente, mas foram fundamentais na sua organização e na construção de sua identidade.

7 Regimento Interno da Escola Municipal Agropecuária de Júlio de Castilhos. Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, Júlio de Castilhos, RS.

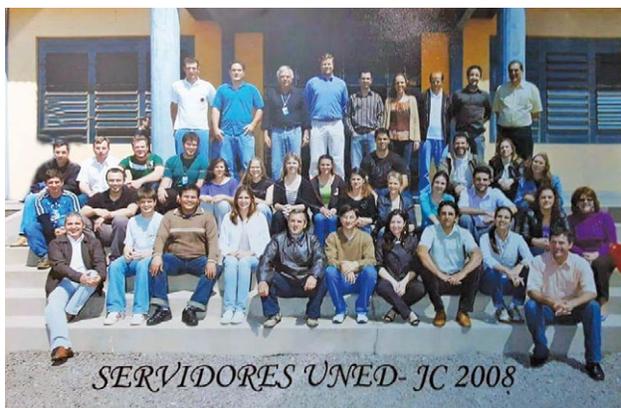


FIGURA 1  
Servidores da UNED – Júlio de Castilhos em 2008

FONTE: ARQUIVO DO CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Uma nova política educacional criou os Institutos Federais através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008, e a UNED foi transformada em *Campus Júlio de Castilhos*, do Instituto Federal Farroupilha, no final deste mesmo ano. Essa nova perspectiva, criada pelo governo Luís Inácio Lula da Silva, proporcionou o avanço das políticas públicas, tornando possível a sua expansão física e estimulando a abertura de novas vagas, conforme quadro abaixo.

QUADRO 1 – OFERTA DE VAGAS E CURSOS DO CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS (2008-2018)

ANO	CURSO	VAGAS
2008	Técnico em Agropecuária Integrado	70
	Técnico em Informática (PROEJA)	60
	Técnico em Secretariado (Subsequente)	35
	Técnico Agrícola (habilitação em Agricultura – Subsequente)	35
	Técnico Agrícola (habilitação em Zootecnia – Subsequente)	35
2009	Técnico em Alimentos (Subsequente)	25
	Técnico em Alimentos (ênfase em carnes e leites)	25
	Técnico em Informática (Subsequente)	35
	Técnico em Agropecuária (Subsequente)	35
	Curso Superior de Licenciatura em Matemática	35
2010	Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Espaços Rurais	30
	Pós-Graduação em Gestão Escolar	30
	Técnico em Comércio	35
2011	Curso superior em Tecnologia em Produção de Grãos	30
	Técnico em Informática Integrado	30
2012	Curso superior em Tecnologia em Agronegócio	30
	Bacharelado em Sistemas de Informação	30
	Técnico em Redes de Computadores (EAD)	280
	Pós-Graduação em Produção Animal	25
2013	Bacharelado em Administração	35
	Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas	30

FONTE: SETOR DE REGISTROS ACADÊMICOS – CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Tendo em vista que a comunidade apresenta uma demanda que se altera no decorrer do tempo, o Instituto Federal Farroupilha está constantemente avaliando os seus cursos, ora redimensionando alguns, ora excluindo outros, ou propondo novos que se encaixem nessa realidade. Assim, busca a formação social e profissional atendendo os interesses locais e regionais, atuando nos seguintes eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação e Produção Alimentícia.

Nesta primeira década de atividades, diferentes servidores contribuíram para o crescimento da estrutura física, a criação de novos cursos e o fortalecimento das relações com a comunidade. O primeiro Diretor Geral *Pro Tempore*, Professor Valtemir Iver Capelari Bressan, assumiu a condição de dirigente da unidade indicado pelo então Diretor Geral do CEFET São Vicente do Sul e foi o responsável pela organização inicial e as primeiras atividades da instituição. Em 2012, após uma consulta à comunidade acadêmica, assumiu o cargo de Diretora Geral *Pro Tempore* a Professora Luciani Missio. Em 2016, tomou posse como Diretor Geral, Rodrigo Carvalho Carlotto, eleito pela comunidade acadêmica. Esses gestores, suas equipes e o trabalho de docentes e técnicos-administrativos em educação possibilitaram a realização de diferentes experiências educacionais, que veremos a seguir.

## EXPERIÊNCIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal Farroupilha tem como função social democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária. Mesmo que as atividades possam ser realizadas em tempos e espaços distintos, o IFFar trabalha na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (IFFar, 2014, p. 53). Muitas atividades foram realizadas nestes 10 anos com estas finalidades, envolvendo servidores e estudantes. Diante dos limites deste texto, foram selecionadas algumas experiências que marcaram a trajetória do *Campus* Júlio de Castilhos e que traduzem uma parte de suas ações.

“A educação é um espaço para revelar, de forma crítica as relações assimétricas da sociedade, os privilégios e discriminações e, por meio da construção de uma consciência social, buscar a transformação da realidade” (Idem, p. 47). Esta preocupação com o processo educacional que vai além dos espaços formais, do conhecimento técnico ou dos saberes acumulados pela socie-

dade tem sido uma das características importantes da política de ensino do *campus*. Tem atuação integrada aos espaços de ensino, as atividades dos Núcleos de Ações Inclusivas (NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais; NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; e NUGEDIS – Núcleo de Gênero de Diversidade Sexual), que constantemente permitem a reflexão sobre a importância de uma sociedade que respeite as diferenças físicas, culturais e sexuais.

A Direção de Ensino tem trabalhado de forma intensa no Programa de Permanência e Êxito, que visa a melhorar os índices de aprovação e eficiência dos Cursos Técnicos Integrados e Superiores, procurando a excelência em suas atividades. As ações e metas foram elaboradas coletivamente para que todos compreendam a importância do programa para o *campus*. A preocupação com a aprendizagem tem motivado a realização de projetos de ensino, monitorias e a constante formação docente.

Os cursos superiores em todas as instituições de ensino do país são avaliados constantemente pelo Ministério da Educação (MEC). Nessas avaliações, são analisados diversos fatores, como: estrutura física, didático-pedagógica e corpo docente. Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foram avaliados com conceito 4 (quatro), considerado pelo MEC como “Muito Bom”. Já os Cursos de Bacharelado em Administração, Curso de Tecnologia em Produção de Grãos e o Curso de Licenciatura em Matemática receberam o conceito cinco (5), considerado “Excelente”. É uma prova da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão e do trabalho conjunto de todos os servidores.

O número de servidores foi aumentando durante esta década com a política de expansão dos Institutos Federais. Em 2018, compõem a equipe de trabalho 62 (sessenta e dois) servidores técnicos-administrativos em educação e 71 (setenta e um) docentes, conforme representado na Figura 2 a seguir.

FIGURA 2  
Servidores do  
*Campus Júlio de  
Castilhos em 2018*

FONTE: ARQUIVO DO  
CAMPUS JÚLIO DE  
CASTILHOS



A produção de novos conhecimentos também é função desta instituição, que incentiva o desenvolvimento de cursos, projetos e eventos e o compartilhamento de novos saberes. “A pesquisa é estimuladora de atividades criadoras, uma vez que essa atividade se fortalece a partir dos compromissos educacionais do Instituto, e os seus resultados são capazes de estender benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico, cultural, político e ambiental” (IFFar, 2014, p. 104). Nessa perspectiva, a instituição busca apoiar estas iniciativas com aporte de recursos financeiros para apoio ao pesquisador e bolsas aos estudantes e a criação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT) *Campus Júlio de Castilhos*.

A pesquisa é incentivada a partir da oferta de Cursos de Especialização *Lato Sensu*: Gestão Ambiental em Espaços Rurais, Produção Animal (ambos extintos) e Gestão Escolar. O Curso de Especialização em Gestão Escolar tem como proposta a formação continuada de professores e, pela sua eficácia, atingiu a sua quinta edição em 2018. Observa-se que esse curso tem atendido à verticalização do ensino, além de incentivar a procura permanente por qualificação, por parte dos professores em exercício.

A Extensão “pretende consolidar-se como espaço de aprendizagem e de contribuição para a sociedade, ao mesmo tempo em que procurará integrar a instituição no contexto da sua região de abrangência” (Idem, 2014, p. 95). Esta relação com a comunidade é de fundamental importância para o desenvolvimento e o fortalecimento da missão institucional. Algumas dessas experiências de extensão se tornaram marcantes e são referências na comunidade, como a realização de sete edições da Jornada de Educação e Cultura Afro-brasileira e Indígena e a realização de cinco edições do Curso de

Educação Inclusiva e Diversidade, atendendo um somatório, nas diferentes edições, de 1.356 professores envolvidos. Os eixos tecnológicos programam anualmente seus ciclos de palestras abertos à comunidade, por meio dos quais buscam abordar temáticas relativas às suas áreas de atuação.

A realização do I Simpósio Internacional de Agronegócio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (I SIIAGR – CPLP), ocorrido em Santa Maria-RS em 2014, trouxe pesquisadores e estudantes de diferentes continentes (África, Ásia, Oceania, Europa e América) para refletir sobre a viabilidade de políticas de cooperação agrícola, investimentos no espaço rural e desenvolvimento sustentável.

O II SIIAGR-CPLP ocorreu em 2017, na Cidade de Chimoio, Província de Manica, Moçambique. Esse evento internacional contou com a participação do *Campus* Júlio de Castilhos como membro organizador em parceria com o Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM) e Gapi de Moçambique. O Coordenador Geral do SIIAGR-CPLP, Professor Paulino Varela Tavares, e o Diretor Geral, Rodrigo Carlotto, representaram o *campus* no evento. Essa experiência de formação e reflexão no plano internacional foi ampliada com o Programa Ciência sem Fronteiras, desenvolvido pelo governo Luís Inácio Lula da Silva, permitindo a experiência/vivência dos discentes e docentes em universidades dos Estados Unidos e Europa.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao ensino profissionalizante tem sido uma marca do *Campus* Júlio de Castilhos, qualificando centenas de trabalhadores da região. Para a oferta do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio/Formação Inicial e Continuada – PROEJA/FIC, foi estabelecida uma parceria consolidada com as prefeituras municipais de Júlio de Castilhos e Tupanciretã desde 2010. Nesses municípios, de forma alternada, já foram realizadas cinco edições do Bazar do Curso Técnico em Comércio/PROEJA e PROEJA/FIC. É a culminância da Prática Profissional Integrada destes cursos. Com a oferta de cursos do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil, foram constatados os diferentes níveis de atuação do *campus*, contribuindo com a formação/qualificação dos trabalhadores.

O resultado deste trabalho com a EJA pôde ser visto no dia 31 de agosto de 2017, no evento “Saudades e Conquistas”, que celebrou os 10 anos do PROEJA e que reuniu centenas de alunos e ex-alunos, conforme Figura 3 a seguir. Os depoimentos dos estudantes demonstram a importância desta

política pública para dar oportunidades a jovens e adultos de reescreverem suas trajetórias.



FIGURA 3  
Encontro de  
ex-alunos do  
PROEJA e PROEJA/FIC

FONTE: ARQUIVO DO  
CAMPUS JÚLIO DE  
CASTILHOS

Outra via de integração com a comunidade é feita através da participação em feiras como EXPOJUC, EXPOTUPÃ, EXPOINTER, FENOVINOS e FEICOOP. O Núcleo de Tradições Gaúcha Alma Farrapa realiza apresentações artísticas e culturais em diversos ambientes que preservam a cultura regionalista. Da mesma forma, outro evento relevante anualmente realizado no Instituto é o Arraiá do IFJC, onde a comunidade participa dos festejos juninos. Mais recentemente foi criado o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) Arapuã, que também tem uma atuação expressiva na comunidade. O NEA procura demonstrar que é possível produzir alimentos sem o uso indiscriminado de agrotóxicos, primando por uma filosofia que pensa no ecossistema de forma racional, sustentável e ecológica.

Todas essas experiências são socializadas a partir de eventos como a Mostra Acadêmica Integrada (MAI), que ocorre anualmente em nível local, e a Mostra da Educação Profissional e Tecnológica (MEPT) que acontece em nível institucional e que reúne a comunidade acadêmica dos demais *campi*. Em 2017, o *Campus* Júlio de Castilhos sediou o evento que teve como marca a excelência das conferências realizadas e dos trabalhos difundidos.

Júlio de Castilhos foi palco de eventos regionais e estaduais que trouxeram para sua sede centenas de estudantes. Em 2012, a cidade se mobilizou para sediar os Jogos Estudantis Estaduais dos Institutos Federais. Atletas dos três Institutos do Rio Grande do Sul competiram em diferentes modalidades, ocupando campos, quadras e pistas da cidade. Em 2015, foi a vez dos Jogos

Estudantis do Instituto Federal Farroupilha (JEIFF) ser disputado em Júlio de Castilhos. No campo da cultura, o *campus* sediou, em 2014, o “XXIII Encontro Cultural e Tradicionalista dos *Campi* dos Institutos Federais da Região Sul do Brasil” com a presença de 500 participantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Instituto Federal Farroupilha é considerado uma instituição de ensino recente, nova, comparado a outras instituições da região. A busca pela sua identidade institucional passa pela afirmação de sua missão e de seus objetivos, bem como pela divulgação das inúmeras oportunidades de acesso à educação, pública, gratuita e de qualidade do *Campus* Júlio de Castilhos.

Para essa divulgação se utiliza de diversos mecanismos entre os quais estão: mídia impressa, radiofônica, televisiva, redes sociais e a visita de servidores nas escolas. Além disso, a instituição abre suas portas no denominado “Dia do *Campus*”, cujo intuito é permitir que a comunidade conheça as instalações, o corpo docente e as especificidades que marcam os seus cursos.

Constantemente a instituição avalia e reorganiza o seu planejamento, buscando o aperfeiçoamento de suas práticas. Assim, ocorre a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que aponta para os novos rumos a serem trilhados. É o momento de refletir sobre as diferentes dimensões do Instituto. O momento em que os Institutos Federais celebram seus 10 anos e avaliam suas ações coincide com a mobilização do IFFar com a construção de seu novo PDI. É tempo de reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência dos Institutos Federais nestes 10 anos comprova o acerto das políticas públicas voltadas para Educação Profissional e Tecnológica, pois nitidamente são perceptíveis as modificações sociais, profissionais, econômicas e culturais em seus locais de atuação. Nesse pequeno espaço de tempo, no âmbito de sua abrangência, foram desenvolvidos os seguintes processos: melhoria na democratização do acesso à educação de qualidade, interiorização da capacitação profissionalizante, formação inicial e continuada de trabalhadores, modificação desses entornos provocadas pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

É necessário e urgente por parte dos governos retomar os investimentos realizados nos Institutos Federais, que nos últimos anos têm sido deliberadamente reduzidos. Em Júlio de Castilhos, centenas de novos técnicos e tecnólogos foram formados, bacharéis estão no mundo do trabalho e novos professores de matemática e ciências biológicas estão nas salas de aula. Adolescentes, jovens e adultos circulam pelo *campus* em busca do conhecimento. Um espaço territorial que tem no trabalho e na educação suas origens, suas mudanças e suas permanências.

## REFERÊNCIAS

GOMES, A. de M. **Fundação e Evolução das Estâncias Serranas**. Cruz Alta: Liderança, 1965.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. Resolução CONSUP nº 028, de 11 de Setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>>. Acesso em: 15 jun. 2018.



# Panamambi

## CAMPUS PANAMBI DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: trajetória da concepção ao final do décimo ano de existência

Adriano Arriel Saquet <sup>1</sup>

Larissa de Lima Alves <sup>2</sup>

Samile Martel Rhoden <sup>3</sup>

Tamara Angélica Brudna da Rosa <sup>4</sup>

Valter Garabed de Souza Moreira <sup>5</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar dos rumos, das peculiaridades, da história em si de uma instituição de ensino é algo complexo, mas também gratificante. O *Campus* Panambi, em sua curta trajetória de atuação, apenas 10 anos, já possui uma memória institucional a ser respeitada, mesmo que nem todos os sujeitos nela envolvidos apercebem-se

1 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi | [adriano.saquet@iffarroupilha.edu.br](mailto:adriano.saquet@iffarroupilha.edu.br)

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi | [larissa.alves@iffarroupilha.edu.br](mailto:larissa.alves@iffarroupilha.edu.br)

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi | [samile.martel@iffarroupilha.edu.br](mailto:samile.martel@iffarroupilha.edu.br)

4 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi | [tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br](mailto:tamara.rosa@iffarroupilha.edu.br)

5 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Panambi | [valter.moreira@iffarroupilha.edu.br](mailto:valter.moreira@iffarroupilha.edu.br)

dessa realidade. Atualmente, contamos com mais de 120 servidores e atualmente são ofertados 10 cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Neste pequeno relato, objetivamos contar um pouco dessa memória institucional com a certeza da exiguidade de informações. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva, além de fortalecer sua essência.

### HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CAMPUS NO MUNICÍPIO DE PANAMBI E REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O *Campus* Panambi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), foi criado a partir da Lei Federal 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como um dos *campus* integrantes da Instituição. Os critérios, os quais na época foram fundamentais para definição dos municípios que receberiam os *campi* dos Institutos Federais, conforme informações veiculadas pelo Ministério da Educação, eram a localização geográfica, considerando a necessidade de instituições de ensino federal profissionalizante gratuito, e as contrapartidas ofertadas pelos municípios. Naquela ocasião, eram consideradas mais importantes a doação de uma área para construção das infraestruturas, a doação de prédios preexistentes e/ou serviços utilizáveis pela futura instituição de ensino a ser estabelecida na região. O município de Panambi realizou, na época, a contrapartida da doação de uma área de 51,2 hectares (ha), além de serviços que foram utilizados pelo *campus* quando do início das obras. A terraplenagem da área para construção dos prédios e serviço de vigilância são alguns exemplos que o *campus* utilizou para auxiliar na viabilização do início das obras na área recebida.

A partir do segundo semestre de 2008, foi designado pelo Diretor Geral do CEFET São Vicente do Sul, Prof. Carlos Alberto Pinto da Rosa, para a função de Diretor Geral do *Campus* Panambi, o Professor Adriano Saquet, docente de carreira efetiva do CEFET-SVS, o qual já realizava visitas ao município e região com a finalidade de conhecer o contexto local e regional, bem como realizar a divulgação e inserção do futuro *Campus* no município e região. Na Figura 1, podemos observar as obras iniciais do *campus*.



FIGURA 1  
Obras iniciais na área

FONTE: ARQUIVO DO CAMPUS

Em Panambi, foram iniciados trabalhos junto à comunidade local com visitas e efetivação de parcerias importantíssimas com várias instituições. Alguns exemplos a serem mencionados são os trabalhos conjuntos com a Prefeitura Municipal de Panambi, Associação Comercial e Industrial de Panambi, sindicatos locais, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Instituição Cruz Azul, escolas municipais, estaduais, privadas, jornais e emissoras de rádio locais, emissoras de televisão das proximidades, etc. Importante relatar a efetiva participação da comunidade panambiense em geral nas ações do *campus*, bem como a constante participação deste em diversas ações no município de Panambi e região.

Nos municípios vizinhos, foram realizados trabalhos de divulgação e integração do *Campus* Panambi junto às Prefeituras de Pejuçara, Condor, Cruz Alta, Ijuí, Três de Maio, Não-Me-Toque e outros. Além dos municípios mencionados, foram feitos vários trabalhos de divulgação do *campus* junto às emissoras de rádio, televisão e jornais locais e regionais, bem como o planejamento para oferta de cursos fora de sede, como ainda acontece em Não-Me-Toque.

## ORDEM CRONOLÓGICA DAS CONSTRUÇÕES

Sobre a área doada pelo município, não existiam prédios que pudessem ser utilizados e/ou reaproveitados, imediatamente, para integrar parte da infraestrutura do *campus*. Dessa forma, projetos arquitetônicos e estruturais totalmente novos foram pensados, inicialmente para três prédios: um prédio que serviria para abrigar a estrutura para funcionamento dos serviços administrativos e uma biblioteca e dois outros para laboratórios específicos das aulas práticas dos cursos e salas de aula convencionais.

Foi realizada a terraplenagem em local pré-definido onde seriam construídos os três primeiros prédios. Durante os dois primeiros anos, foram concluídas as obras dos três primeiros prédios previstos e dado seguimento na elaboração dos projetos arquitetônicos e estruturais dos seguintes previstos no plano de gestão do *campus*, visando à oferta dos cursos que haviam sido elencados como prioridade para atuação através de audiências públicas realizadas entre os anos de 2007 e 2008.

A seguir, foram projetados os seguintes prédios: um quarto prédio para salas de aula e laboratórios para aulas práticas, um ginásio poliesportivo, um restaurante de grande porte e um pórtico para regulação da entrada e saída de veículos e/ou pedestres na área do *campus*. Além destas benfeitorias, foi construída, também, pavimentação necessária para circulação de alunos, servidores e demais visitantes na área, além de outras estruturas tais como rede elétrica, hidráulica e telefonia na área.

Todos os prédios mencionados foram projetados, realizadas licitações públicas para contratação das empresas construtoras e alocados recursos financeiros para execução das obras nos anos seguintes. No ano de 2012, faltava apenas a conclusão do ginásio de esportes, do pórtico e do restaurante, obras estas que já haviam sido projetadas, licitadas e com recurso disponível para a execução.

Nos anos decorrentes, conquistamos nosso ginásio poliesportivo, o pórtico e o refeitório. Além disso, foi concluída a obra do prédio de salas de aula e laboratórios do eixo de Recursos Naturais, no qual é ofertado o primeiro curso subsequente de Técnico em Pós-Colheita de Grãos do Brasil. Ainda há previsão para recebermos os contêineres para o devido funcionamento de duas incubadoras tecnológicas.

## CURSOS

A definição dos cursos contou com a participação efetiva da comunidade panambiense e dos municípios vizinhos, tais como Condor, Pejuçara, Santa Bárbara, Cruz Alta, Ijuí e outros. Para a definição dos cursos foram considerados os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e demandas específicas da região, com a finalidade de incentivar o crescimento e desenvolvimento local e regional. Naquela ocasião, foram definidos os seguintes cursos para dar início às atividades letivas: Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Agroindústria e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Posteriormente seriam então iniciados outros cursos na área da Informática, Secretariado, Pós-Colheita de Grãos e na área da Metal Mecânica e Automação. No entanto, o corpo docente e a infraestrutura necessária para estas duas últimas áreas não estavam plenamente atendidos para iniciar suas atividades logo no início do funcionamento do *campus*, sendo a abertura adiada para os anos seguintes.

As atividades letivas iniciaram efetivamente no *Campus* Panambi em 02 de agosto de 2010, com os cursos técnicos subsequentes em Agroindústria, Secretariado e Edificações – este último também ofertado na modalidade PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. Ainda em 2010, o *campus* ofertou formação continuada (CERTIFIC) para Encanador e Pedreiro, atendendo a um público de aproximadamente 200 (duzentas) pessoas em seu primeiro ano de funcionamento, com cursos nos turnos manhã, tarde e noite.

Em 2011, começou a oferta de cursos técnicos integrados e licenciaturas no *campus*, com uma turma do Técnico Integrado em Química e uma de Licenciatura em Química. Neste mesmo período iniciaram as atividades no Polo de Não-Me-Toque, vinculado ao *Campus* Panambi, com o curso Técnico Subsequente em Agricultura de Precisão, primeiro curso técnico da área no país. No segundo semestre de 2011, iniciou a primeira Especialização *Lato Sensu*, com o Curso de Docência para Educação Profissional Técnica e Tecnológica, buscando atender a uma carência de formação na área pedagógica para profissionais portadores de diploma de curso superior não licenciados.

A partir de 2012, começaram as atividades dos cursos técnicos subsequentes em Controle Ambiental, Pós-colheita de Grãos e Técnico em Alimentos, este último originado a partir do encerramento das atividades do Curso Técnico

em Agroindústria e que passou a ser oferecido também na modalidade PROEJA. Neste mesmo ano, os estudantes oriundos do ensino fundamental passaram a ter mais uma opção de formação integrada ao ensino médio, com o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Ainda em 2012, o *Campus* Panambi ampliou sua área de abrangência e passou a oferecer cursos a distância nos Polos de Giruá, Silveira Martins, Nova Palma, Sobradinho, Ijuí, Não-Me-Toque e Santa Maria, com o Curso Técnico em Secretariado Subsequente, o qual estava encerrando a oferta na modalidade presencial no *campus*. O encerramento de alguns cursos foi necessário em função de o *campus* estar atendendo a eixos tecnológicos muito diversificados, o que poderia comprometer a qualidade do ensino ao fragmentar recursos humanos, de infraestrutura e orçamentário. Em função disso, a comunidade do *campus* optou por atender prioritariamente a partir de então os eixos tecnológicos de 'Controle e Processos Industriais', 'Informação e Comunicação', 'Infraestrutura' e 'Ambiente e Saúde'.

No ano de 2013, deu-se início às atividades letivas da Especialização em Gestão Pública e o *campus* passou a oferecer cursos a distância nos Polos de Pinhal Grande e Ivorá. O *Campus* Panambi ofertou também o Programa Mulheres Mil, que tinha por objetivo promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Este curso deveria garantir tanto o acesso à educação de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade quanto à vocação econômica das regiões.

Foram escolhidos cursos relativos às áreas de processamento de alimentos e produção de material de higiene e limpeza, além de formações em diferentes linguagens e direitos humanos e sociais. Posteriormente, o programa passou a ser executado no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e outras cidades da região foram atendidas com aulas presenciais diretamente em seus municípios, como Condor, Augusto Pestana, Santa Bárbara do Sul e Pejuçara. Ao total, estima-se que em torno de duzentas pessoas tenham sido atendidas com o programa.

Em 2014, foi aberta uma turma de Especialização em Gestão Escolar e, em 2015, mais uma opção de curso de licenciatura foi disponibilizada para a região, desta vez em turno matutino, com a Licenciatura em Ciências Biológicas. Entre 2014 e 2015, o *campus* também passou a atender mais polos de educação a distância, com outros cursos subsequentes nos municípios de São Sepé, Faxinal do Soturno, São Borja, Toropi e Cacequi.

Após seis anos de funcionamento, em 2016, foi ofertado para comunidade o Curso Técnico em Automação Industrial Integrado, atendendo a uma demanda latente de Panambi e região de cursos na área da indústria metal-mecânica e automação. Cursos superiores na área agrária também foram requeridos pela população e entidades locais, e o Curso de Tecnologia em Produção de Grãos iniciou suas atividades letivas em 2016.

Atualmente, o *Campus* Panambi possui mais de 800 (oitocentos) alunos matriculados, com oferta anual de cerca de 350 (trezentas e cinquenta) vagas para cursos presenciais, entre quatro opções na modalidade integrado ao ensino médio (Química, Manutenção e Suporte em Informática, Automação Industrial e Edificações-PROEJA), três subseqüentes (Pós-colheita, Controle Ambiental e Edificações), duas licenciaturas (Química e Ciências Biológicas) e dois Cursos Superiores de Tecnologia (Sistemas para Internet e Produção de Grãos), além de cursos de formação inicial e continuada e a distância nos polos. Ainda em 2018 e para os próximos anos, tem-se previsão de novos cursos com diferentes níveis e modalidades (em fase de elaboração/autorização) voltados para os arranjos produtivos locais, culturais, sociais e educacionais da região, atendendo aos preceitos de educação pública, gratuita e de qualidade do IFFar.

## RECEPÇÃO DOS PRIMEIROS SERVIDORES

Importante mencionar que durante o período compreendido entre julho de 2008 até janeiro de 2010, encontravam-se no local apenas dois servidores: o diretor-geral e uma técnica-administrativa em educação. Durante o primeiro semestre de 2010, foi recebida no *campus* mais uma técnica-administrativa em educação com a finalidade de auxiliar nas atividades. Somente no final do primeiro semestre de 2010, iniciou a chegada de professores e vários outros técnico-administrativos em áreas distintas, para as aulas. E assim aconteceu que, no segundo semestre, começaram as aulas nos cursos Técnico em Agroindústria, Técnico em Edificações, Técnico em Química e Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. O *campus* iniciou, então, as atividades letivas, após apenas dois anos do princípio das obras, a formação de profissionais nas áreas mencionadas e com um curso (Curso Superior de Tecnologia) a mais além daqueles elencados como prioritários para início das atividades.

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPUS PANAMBI

As políticas institucionais do *Campus* Panambi seguem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a Constituição do Brasil (BRASIL a, 1988) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha (BRASIL b, 2014).

O ensino proporcionado pelo IFFar oferece, além das atividades realizadas no âmbito do currículo, projetos de ensino com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa, nos quais os alunos podem atuar como monitores ou como público-alvo do projeto, visando a aprofundar seus conhecimentos (BRASIL, 2014). Conforme dados do *campus*, os projetos de ensino iniciaram a partir do ano de 2014, quando foram aprovados sete projetos com 12 (doze) alunos bolsistas. Em 2015, o número de projetos aprovados aumentou para 17 (dezesete), com 14 (quatorze) bolsistas selecionados. Em 2016, foram aprovados nove projetos de ensino com 11 (onze) alunos bolsistas. Em 2017, o *campus* teve dez projetos de ensino aprovados, selecionando oito alunos bolsistas. Por fim, em 2018, foram aprovados nove projetos de ensino, contemplando 11 (onze) alunos bolsistas.

As ações de pesquisa do Instituto Federal Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, inovação e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com articulação ao ensino e à extensão. Nesse sentido, incentiva-se a iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes à busca de novos conhecimentos através do Programa Institucional Boas Ideias, Programa de Bolsas Institucionais de Incentivo à Pesquisa, destinadas a servidores e estudantes e Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica para servidores (BRASIL, 2014).

Conforme dados do *campus*, em 2011, foram aprovados seis projetos de pesquisa, contemplando as seguintes áreas: três na área de ciências agrárias, dois na área de ciências humanas e um na área de ciências sociais aplicadas. Em 2012, o número de projetos aprovados aumentou para oito, sendo quatro na área de ciências humanas, três na área de ciências exatas e da terra e um projeto na área de ciências agrárias. Em 2013, o *campus* teve sete projetos de pesquisa aprovados, divididos nas seguintes áreas de conhecimento: cinco

na área de ciências exatas e da terra, um na área de ciências humanas e um projeto na área de ciências agrárias.

Em 2014 foram aprovados dez projetos de pesquisa, divididos nas seguintes áreas do conhecimento: cinco na área de ciências exatas e da terra, três na área de ciências humanas, um projeto na área de ciências sociais e um projeto na área de ciências biológicas. Em 2015, o número de projetos aprovados no *campus* aumentou para 12 (doze), divididos nas seguintes áreas do conhecimento: cinco na área de ciências humanas, quatro na área de ciências biológicas, dois na área de ciências exatas e da terra e um na área de ciências agrárias. No ano de 2016, novamente o número de projetos aprovados aumentou, totalizando 17 (dezesete) projetos, divididos nas seguintes áreas: oito na área de ciências biológicas, três na área de ciências humanas, três na área de ciências agrárias, dois na área de linguística, letras e artes e um na área de ciências exatas e da terra.

Em 2017, por sua vez, foram aprovados 18 (dezoito) projetos de pesquisa, divididos nas seguintes áreas do conhecimento: cinco na área de ciências biológicas, cinco na área de ciências exatas e da terra, quatro na área de ciências humanas, três na área de linguística, letras e artes e um na área de ciências agrárias. Em 2018, o número de projetos de pesquisa aumentou para 29 (vinte e nove), sendo nove na área de ciências biológicas, oito na área de ciências exatas e da terra, quatro na área de ciências humanas, três na área de linguística, letras e artes, três na área de ciências agrárias, um na área de engenharias e um na área de ciências sociais aplicadas. As ações de extensão têm o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFFar e a sociedade, incentivando e promovendo o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e reservando em seu orçamento recursos para esse fim. O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos (BRASIL c, 2014).

Em 2011, foram aprovados oito projetos de extensão, atingindo um público de 500 pessoas. Em 2012, foram aprovados seis projetos de extensão, com público de 100 (cem) pessoas atendidas. No ano de 2013, tivemos 14 (quatorze) projetos aprovados, atingindo um público de 4400 (quatro mil e quatrocentas) pessoas. Em 2014, foram aprovados 15 (quinze) projetos de extensão com público de quase 700 (setecentas) pessoas atendidas. Em 2015, o número de projetos aprovados foi de 17 (dezesete), atingindo um

público de mais de 1.000 (mil) pessoas. No ano de 2016, foram aprovados oito projetos de extensão, atingindo um público de 400 (quatrocentas) pessoas. Em 2017, o *campus* teve 12 (doze) projetos de extensão aprovados, atingindo um público de 3.500 (três mil e quinhentas) pessoas. Finalmente, em 2018, foram aprovados 09 (nove) projetos de extensão que serão executados durante este ano.

Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores e acadêmicos podem ser apresentados na *Mostra de Educação Profissional e Tecnológica* (MEPT) promovida anualmente por todos os *campi* do Instituto. A MEPT tem como principal objetivo oportunizar um espaço para apresentação e discussão de trabalhos, estudos e resultados de projetos realizados por estudantes e servidores do IFFar e por instituições de ensino convidadas, que tenham empreendido ações desenvolvidas na área do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

O *Campus* Panambi sediou a VII MEPT do IF Farroupilha, que ocorreu nos dias 7 e 8 de outubro de 2016 (Figura 2). O evento contou com mais de 450 (quatrocentos e cinquenta) participantes, reunindo 13 (treze) trabalhos de inovação, 30 (trinta) trabalhos de ensino, pesquisa e extensão apresentados oralmente e 120 (cento e vinte) trabalhos apresentados na forma de pôsteres. O evento premiou trabalhos destaques de ensino, pesquisa e extensão além dos vencedores da *Bugcup*, lançamento de foguetes e mostra de inovação. O *Campus* Panambi, aquele ano, recebeu o prêmio de 3º lugar na mostra de foguetes e 1º lugar nas apresentações orais na área da pesquisa com o trabalho *Literatura em rede: leitura interativa de contos clássicos* da literatura brasileira.

FIGURA 2  
Mostra de Educação  
Profissional e Tecnológica

FONTE: ARQUIVO DO CAMPUS



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2012, após apenas quatro anos de existência, o *campus* já possuía mais de 11 (onze) cursos em funcionamento e aproximava-se do quantitativo de 1.000 (mil) alunos em cursos de nível técnico (integrado, subsequente e PROEJA), cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*. Ultrapassava o quantitativo de 30 (trinta) docentes efetivos e mais de 30 (trinta) servidores técnicos administrativos em educação. Na ocasião, colaboraram, também, vários professores temporários em áreas distintas a fim de auxiliar na condução dos trabalhos acadêmicos.

Os ambientes administrativos, salas de aula e laboratórios específicos dos cursos estavam bem equipados e em pleno funcionamento. Até então, mais de 30 (trinta) milhões de reais haviam sido investidos em infraestrutura física de prédios, laboratórios, veículos oficiais de trabalho e demais equipamentos necessários para o bom funcionamento da instituição. Após este período, o *campus* vem cumprindo com sua função social e de formação acadêmica no município e região com a oferta de vários cursos em diversas outras áreas de atuação, sempre levando em consideração as demandas locais e regionais formativas.

No que concerne especificamente à cidade de Panambi, a vinda de um Instituto Federal de Educação foi de grande relevância para a oferta de ensino público. Grande parcela da sociedade não teria oportunidade de qualificação profissional se não fosse pelo viés gratuito. Mesmo sendo uma instituição nova e que ainda está consolidando sua trajetória, o *Campus* Panambi já revela o seu potencial como fomentador na formação profissional e tecnológica em diferentes eixos tecnológicos, que são necessários para o contexto econômico local e regional. A oferta de ensino médio integrado e cursos

superiores na cidade de Panambi e região tem refletido, em termos práticos, no aumento do nível de escolaridade da população e em formação profissional e tecnológica adequadas para determinados postos de trabalho, de forma a proporcionar o retorno social significativo que advém da educação.

Sabe-se que a Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo colaborar nas emergências sociais quando ela concretiza suas ações para a formação humana e para o trabalho dos cidadãos. A sociedade atual precisa rever seus propósitos sociais, pois as disparidades econômicas e sociais são muito eloquentes em todas as nações. Especialmente no Brasil, é sabido que os índices de desigualdade social sempre foram incompatíveis com o real anseio dos trabalhadores e cidadãos.

Dessa forma, o *Campus* Panambi busca contribuir de forma significativa para a diminuição da desigualdade social e conseqüente desenvolvimento local e regional, desde que também a política, o Estado, os trabalhadores e a sociedade como um todo convirjam seus esforços na busca de práticas emancipatórias. Nesse contexto, acreditamos ser necessário que a política pública de formação profissional e tecnológica esteja atenta às políticas de qualificação profissional e inserção do cidadão no mundo do trabalho, e em conjunto com as reais necessidades do arranjo produtivo local, como forma de conduzir o desenvolvimento local e regional.



FIGURA 3  
Vista aérea

FONTE:  
ARQUIVO DO  
CAMPUS

Conforme pode ser visto na Figura 3, tivemos várias conquistas durante esses 10 anos e, agora, esforçamo-nos para manter nossa educação pública, gratuita e de qualidade em tempos de crise, através de parcerias com as empresas da região e com a prefeitura municipal. Certamente, temos uma caminhada árdua, contudo, exitosa.

## REFERÊNCIAS

BRASILa. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_.b. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Reitoria, *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2014-2018*. Resolução CONSUP nº 028, de 11 de Setembro de 2014. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi\\_14\\_18pdf.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf)> Acesso em: 12 abr. 2018.

\_\_\_\_\_.c. IF Farroupilha. *Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Química*. Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 159, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014. Reconhecido pela Portaria, do Ministério da Educação, nº 700 de 01 de outubro de 2015. Disponível em: < >. Acesso em: 12 de Abril de 2018.

# GENIUS Olympiad



ORDEM

GENIUS Olympiad  
www.geniusolympiad.org

ICPFA  
INTERNATIONAL  
CONFEDERATION  
OF PHYSICS  
FORUMS AND  
ASSOCIATIONS

# Santa Rosa

## IFFAR CAMPUS SANTA ROSA: parabéns ágora augusta do saber

Cornelia Kudiess<sup>1</sup>

Graciele Hilda Welter<sup>2</sup>

Marcelo Eder Lamb<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estamos de aniversário! Somos todos convidados a comemorar! Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) completam, neste ano de 2018, 10 anos de trabalho no Brasil. E o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus* Santa Rosa completou, em maio de 2018, 8 anos de atuação na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Instituições jovens que já revelam grandes conquistas e valorização da educação pública.

Por isso, somos todos convidados a comemorar! Celebrar essas datas é reconhecer a importância da educação, da ciência e da tecnologia para todos nós: cidadãos brasileiros. É constatar a

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa | cornelia.kudiess@iffarroupilha.edu.br

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa | graciele.welter@iffarroupilha.edu.br

3 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa | marcelo.lamb@iffarroupilha.edu.br

importância da política pública de interiorização da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica no atendimento aos anseios das comunidades.

Dessa forma, apresentamos aos leitores este texto como forma de homenagear os IFs e registrar a história do IFFar – *Campus* Santa Rosa. Para atender esses objetivos, este texto destaca as questões políticas e administrativas do *campus*: origem, processo de estruturação, gestão e estrutura organizacional. Ainda, descreve eventos socioculturais que marcaram significativamente a história dessa unidade.

## ANIVERSÁRIO: MOMENTO DE LEMBRAR COMO TUDO COMEÇOU

Os IFs foram fundados no Brasil pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e são assim identificados:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008, p. 1).

Os IFs estão vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e à Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) a qual formula, implementa, monitora e avalia políticas, programas e ações de educação profissional e tecnológica (EPT) no país (Idem). Dessa forma, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e de um processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, somos atualmente 38 IFs presentes em todos os estados, 644 *campi* em funcionamento.

Nesse processo de interiorização, foi atendida a demanda da região Noroeste e das cidades de fronteira do estado do Rio Grande do Sul com a criação do IFFar. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IF Farroupilha – foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal

de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, e do acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Caracteriza-se como uma instituição com natureza jurídica de autarquia, que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. (IFFar, 2014, p. 14).

Em 2018, o IFFar está constituído pelos *campi* das cidades de Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santo Augusto, Santo Ângelo, São Borja, São Vicente do Sul, Uruguaiiana e Santa Rosa.

O IFFar – *Campus* Santa Rosa completou 8 anos de atividades, na cidade de Santa Rosa, em maio de 2018. A autorização de funcionamento oficial ocorreu em Brasília no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria nº 99 de 29 de janeiro de 2010. Em 26 de janeiro de 2010 ocorreu a primeira cerimônia de posse de servidores. Em 22 de fevereiro do mesmo ano, iniciaram-se as atividades letivas na Instituição. Outra data importante, considerada como “o aniversário do *Campus* Santa Rosa” é o dia 07 de maio de 2010, data em que foi realizada a cerimônia oficial de entrega do *Campus* à comunidade.

Referência em educação pública, o *Campus* Santa Rosa é um exemplo de como uma instituição pode se constituir e se destacar para além de suas fronteiras, conquistando o reconhecimento da sociedade. Esse *Campus* iniciou suas atividades em fevereiro de 2010, inicialmente com cerca de 270 (duzentos e setenta) alunos, 57 (cinquenta e sete) servidores (entre docentes e técnicos-administrativos) e com uma infraestrutura organizada em apenas dois prédios (um administrativo e um de sala de aula).

O histórico de uma gestão marcada pelo trabalho e pela união garantiu que atualmente possamos descrever outros números. De acordo com o Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha (BRASIL, 2016), em sua estrutura administrativa o IFFar possui: Direção Geral; Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; Direção de Administração; Direção de Ensino; Direção de Pesquisa, Extensão e Produção. A Direção Geral do *Campus* Santa Rosa já contou com o trabalho de três diretores: Adilson

Hansel (2008-2009); Jusseila Stangherlin (2009-2010); Marcelo Eder Lamb (2010-2016). Desde então, a gestão está a cargo da Diretora Renata Rotta.

O *Campus* Santa Rosa conta, em junho de 2018, com 1.099 (mil e noventa e nove) alunos matriculados em cursos presenciais e 160 (cento e sessenta) em cursos de Educação a Distância (EaD). Foram formados nestes oito anos, 1.574 (mil quinhentos e setenta e quatro) profissionais entre técnicos, bacharéis e licenciados.

Atualmente são ofertados os seguintes cursos, nas respectivas modalidades: Administração Bacharelado; Arquitetura Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura; Matemática Licenciatura; Técnico em Edificações Integrado; Técnico em Móveis Integrado; Técnico em Vendas Integrado – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Técnico em Alimentos Subsequente; Técnico em Edificações Subsequente; Técnico em Eletromecânica Subsequente; Técnico em Móveis Subsequente; Técnico em Meio Ambiente Subsequente; Técnico em Vendas Subsequente; Técnico em Administração Subsequente EaD.

Frente a essa oferta, cabe salientar que dos Cursos Superiores de Graduação, dois foram recentemente reconhecidos pelo MEC com os melhores conceitos: Bacharelado em Administração obteve conceito 5 (excelente) e Licenciatura em Matemática obteve conceito 4 (muito bom). Já os cursos Técnicos Integrados, em que os alunos prestam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ao final do 3º ano, figuram por três anos consecutivos entre as 20 melhores escolas públicas gaúchas pela nota do ENEM (IFFar, *Campus* Santa Rosa, 2018a). Esses fatos são motivos de orgulho para a comunidade escolar, uma vez que demonstram a importância dos investimentos em educação.

Atualmente usamos como forma de ingresso para os cursos superiores o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) que usa a nota do ENEM como critério de avaliação. Nossos cursos têm uma grande procura: no ano de 2015, o curso de Bacharelado em Arquitetura teve 935 candidatos inscritos para 30 (trinta) vagas, ou seja, uma média de 31 (trinta e um) candidatos/vaga. Nos cursos subsequentes também usamos a nota do ENEM como critério de classificação, porém em um processo seletivo interno. Já nos cursos integrados ainda é realizada a aplicação de uma prova, cuja nota fornece os critérios para classificação. Todo o nosso processo seletivo é organizado

a partir de Ações Afirmativas (cotas) atendendo a pessoas com deficiência, negros, indígenas, alunos egressos de escola pública e com baixa renda, sendo que, atualmente, cerca de 85% de nossos alunos são enquadrados em renda familiar menor que 1,5 salários mínimos.

Neste período de oito anos, chegamos a 15.351 metros quadrados de área construída e valor investido em obras e equipamentos que ultrapassa dezesseis milhões (R\$ 16.119.491,30) de reais. A infraestrutura física do *Campus* é composta por: Prédio Pedagógico 1; Prédio Pedagógico 2; Prédio Administrativo; Bloco Laboratórios de Móveis e Edificações; Prédio de Laboratórios de Eletromecânica; Guarita; Refeitório; Ginásio Poliesportivo e prédio da Biblioteca. São, ao todo, 23 salas de aula, um auditório com capacidade para 250 (duzentas e cinquenta) pessoas e laboratórios de: Química; Matemática; Alimentos; Biologia; Móveis; Edificações; Informática; Arte; e um conjunto de seis laboratórios da área de Eletromecânica, conforme exemplares nas imagens a seguir.

FIGURA 1  
Foto do *Campus*  
Santa Rosa, em  
18 de julho de 2008

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DE  
MARCELO EDER LAMB (2008)



A Figura 1 representa o início das obras de edificação do Prédio Administrativo do *campus*, no ano de 2008. Já a Figura 2 representa o mesmo ângulo, do mesmo prédio, em 10 de julho de 2018.



FIGURA 2  
Foto do *Campus*  
Santa Rosa, em  
10 de julho de 2018

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DE  
MARCELO EDER LAMB (2008)

Essas imagens representam a organização da infraestrutura somada a um trabalho coletivo que possibilitou e possibilita a “vida diária” do *Campus* Santa Rosa. Nesses oito anos de atividades, o *Campus* cresceu com diretrizes claras, com educação pública de qualidade e excelência.

São hoje, atuando no *Campus* Santa Rosa, 64 docentes e 56 técnicos-administrativos. Os docentes atuam nas atividades de ensino nos componentes curriculares de diferentes cursos ofertados e também desenvolvem ações de pesquisa, extensão e coordenação pedagógica. Os servidores técnico-administrativos atuam em diversos cargos administrativos como Contador, Auditor, Administrador, Bibliotecário. Na área da saúde, contamos com o trabalho de Médico, Odontólogo, Nutricionista, Assistente Social, Técnico em Enfermagem e Psicólogo. Ainda, compõem o quadro de servidores os que atuam no Setor de Registros Acadêmicos, nos Laboratórios, na Assistência Estudantil, no Setor de Apoio Pedagógico, entre outros.

Nesta seção, descrevemos sucintamente as questões políticas e administrativas do *Campus* Santa Rosa: origem, processo de estruturação, gestão e estrutura organizacional. Na próxima seção, são destaque os eventos socioculturais que marcaram significativamente a história desta unidade.

## ANIVERSÁRIO: OPORTUNIDADE DE RECORDAR MOMENTOS EMOCIONANTES

É muito difícil fazer um recorte e descrever apenas alguns momentos emocionantes que marcaram a memória dos servidores, estudantes e da comunidade santa-rosense. Empregamos como critério de seleção a identidade que ficou registrada em imagens e os bons sentimentos que ficaram registrados no coração. Assim, nesta seção, descrevemos um projeto que se constitui como um elo entre pesquisa, extensão e ensino: o Projeto Espaço Cultural. Ainda, destacamos a organização dos jogos estudantis e da gincana como atividades que integram estudantes, famílias, servidores e comunidade. Na sequência, também evidenciamos a constituição do Grupo de Danças Sentinela Farrroupilha e a atividade da Cápsula do Tempo. E, para finalizar esta seção, apontamos o envolvimento deste *Campus* em alguns eventos da comunidade e região.

Arte, conhecimento e integração com o público são características do *Espaço Cultural*: espaço institucional de divulgação da arte do *Campus* Santa Rosa (oficializado como institucional em outubro de 2017). Nesse espaço são desenvolvidos, desde 2011, projetos de extensão reconhecidos pela comunidade estudantil pela beleza, harmonia e poética. O objetivo principal desse trabalho é realizar Eventos Culturais, Oficinas de Arte e Exposições Artísticas ou Didáticas, promovendo um intercâmbio sociocultural com a comunidade da cidade e região, tendo enfoque na linguagem da Arte em Artes Visuais.

Todos os trabalhos possuem curadoria, apresentam *layout* personalizado, passam por montagem cuidadosa e apresentam dados de identificação. Podemos afirmar que por meio deste projeto foi promovida a valorização da produção artística da comunidade local, dos servidores e alunos do *Campus* Santa Rosa e artistas plásticos/visuais de Santa Rosa e região, fato que justifica a importância desse projeto no ambiente escolar. A Figura 3 evidencia o ambiente do Espaço Cultural organizado para a Exposição de trabalhos dos alunos do Curso de Móveis, Integrado e Subsequente, em março de 2018.

FIGURA 3  
Exposição de  
trabalhos dos  
alunos do curso de  
móveis, integrado  
e subsequente,  
em março de 2018

FONTE: ARQUIVO PESSOAL  
CORNELIA KUDIESS (2018)



O aniversário do *Campus* é um momento de comemorar as conquistas e de reconhecer o trabalho já desenvolvido. Por isso, destacamos os jogos estudantis e a gincana como atividades que integram estudantes, famílias, servidores e comunidade; um evento festivo, que já conquistou sua identidade e seu espaço no cronograma do *Campus* Santa Rosa.

Uma das atividades da gincana é a produção de um bolo, que é servido aos alunos e servidores acompanhado do tradicional “parabéns a você”. De acordo com a atual diretora geral da unidade, Renata Rotta, o aniversário do *Campus* é um momento de comemorar os avanços e as conquistas, de agradecer o passado e planejar o futuro: “Aqui temos um projeto de vida – seja para os servidores que aqui escolheram trabalhar, seja no sentido da construção de uma região melhor para se viver – proporcionando oportunidade de qualificação a jovens e adultos, através do Ensino, Pesquisa e Extensão” (IFFar- *Campus* Santa Rosa, 2018a). A Gincana também contempla várias atividades que envolvem integração em grupos, arte e conhecimentos específicos dos cursos ofertados pelo *Campus* Santa Rosa. Também compõe esse evento a realização dos jogos estudantis, pois o esporte integra, emociona e diverte.

Outra ação sociocultural que identifica o *Campus* é o Grupo de Danças Sentinela Farroupilha. Esse grupo foi criado no ano de 2012 e desde então sua organização é estabelecida por meio de projeto de ensino. Um servidor atua como coordenador do projeto e acompanha os ensaios e as apresentações artísticas. O Projeto visa propiciar aos discentes e egressos do *Campus* a oportunidade de participar de um grupo de danças tradicionais e

contemplar atividades lúdicas no meio escolar. Além disso, objetiva resgatar valores, desenvolver a sensibilidade, o gosto pela dança, a percepção, observação e criatividade. Desta forma, o Grupo de Danças Tradicionais Sentinela Farroupilha promove ações que integram ensino, pesquisa e extensão e contemplam a arte e a cultura como forma de conhecimento e preservação das nossas tradições.

A culminância desse projeto ocorre na divulgação das atividades do *Campus* Santa Rosa em apresentações artísticas durante a Semana Farroupilha em escolas da rede pública municipal e estadual, entidades beneficentes e na participação no Encontro Cultural e Tradicionalista das Instituições Federais da Região Sul do Brasil.

Aniversário também é momento de pensar no futuro. Em 2015, por ocasião do quinto aniversário do *campus*, foi enterrada no solo, em frente ao *campus*, uma cápsula do tempo contendo cartas. Toda a comunidade escolar teve a oportunidade de colocar suas cartas, que podiam ser destinadas ao próprio remetente ou a estudantes que iriam ingressar no IFFar nos próximos anos. As cartas tinham por objetivo relatar experiências e conquistas vividas nos cinco anos do *Campus* ou registrar expectativas para os próximos cinco anos de existência da instituição. Essa cápsula será aberta quando o *Campus* completar 10 anos de atividades.

Neste histórico, cabe ressaltar que o *Campus* Santa Rosa também participa de atividades promovidas pela comunidade, por exemplo: reuniões, eventos de educação e feiras. Participamos da Indumóveis, feira que traz novidades em termos de tecnologia na área de construção e produção moveleira, além de destaques desta produção. Os trabalhos produzidos pelos alunos do Curso Técnico em Móveis foram muitas vezes premiados.

Também, representamos e divulgamos os cursos do *Campus* Santa Rosa participando de eventos culturais do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Serviço Social do Comércio (SESC). Ainda, nos integramos nas ações de leitura marcando presença na Feira do Livro, promovida anualmente pela Prefeitura Municipal de Santa Rosa. Ademais, atendemos a demanda de formação continuada de profissionais da educação de vários municípios. Por exemplo, em 2015, participamos de um grande programa de formação continuada denominado “Programa Macromissionário de Formação Continuada dos Trabalhadores da Educação”, abrangendo professores e funcionários de escolas do estado e dos municípios das regiões Fronteira

Noroeste, Missões, Noroeste Colonial, Celeiro e Alto Jacuí; em parceria com outras instituições de Ensino Superior Públicas e privadas. Além disso, vale ressaltar a inserção ativa de servidores nos conselhos das mais diversas áreas, em especial na área de educação, por exemplo, representando a instituição no Fórum Municipal de Educação e contribuindo na construção do Plano Municipal de Educação.

A inserção na comunidade reforça a importância e a necessidade para a região de um centro de estudos como o IFFar. Essas ações (e muitas outras não citadas neste texto) são desenvolvidas

No sentido de integrar cultura, ciência, e tecnologia como base da proposta político-pedagógica dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a Assistência Estudantil, por meio da Resolução N° 12/2012, estabelece, em sua política de atendimento ao educando, um eixo de ação voltado a promover cultura, esporte e lazer. Ao tratar mais especificadamente da cultura e suas manifestações, tem-se como objetivo “a promoção da formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico” (IFFar, 2014, p. 156).

Dessa forma, no contexto dessa instituição educacional, ocorre o atendimento às necessidades dos sujeitos e suas concepções de vida e, também, o estímulo às vivências da Arte e da Cultura. Acreditamos que essas ações contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes, iluminando a busca constante pelo conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parabéns Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Parabéns IFFar – *Campus Santa Rosa*! Muitos anos de vida! Comemoramos juntos as conquistas e a valorização da educação pública de qualidade. “És agora augusta do saber [...] / Em breves parênteses do tempo fostes instaurado/ E já tens direcionado a tantos mil. / Que o saber por ti disseminado/ Guie-nos na transformação da nossa pátria amada, Brasil.” (JUCHNIEWSKI, 2018). Receba IFFar – *Campus Santa Rosa*, pelas palavras dessa tua aluna, nossa sincera homenagem!

Neste texto, nosso registro destaca a importância da política pública de interiorização da rede federal de educação profissional científica e tecnológica no atendimento aos anseios das comunidades. Em especial, descreve um breve histórico do IFFar – *Campus Santa Rosa*. Esperamos que essa história continue a ser escrita com muito conhecimento e que este breve relato incorpore novas histórias de sucesso e aprendizado por muitos e muitos anos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 20 jun. de 2018.

BRASIL. **Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha**. Aprovado pela Resolução CONSUP N° 022/2016. Santa Maria/RS, 24 de maio de 2016. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/regimento-geral>>. Acesso em 28 jun. de 2018.

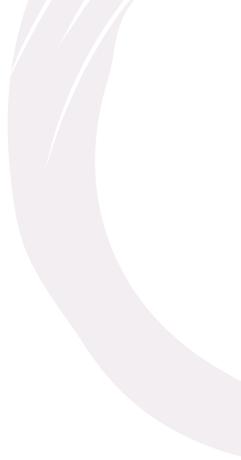
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (PDI)**. Disponível em: < <http://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Campus Santa Rosa*, Secretaria de Comunicação. **IFFar se destaca em ranking de desempenho do ENEM 2017**. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/item/9922-IFFar%20se%20destaca%20em%20ranking%20de%20desempenho%20no%20Enem%202017>>. Acesso em 04 jul.2018.

\_\_\_\_\_. **Rede Federal está no ranking das melhores instituições de ensino superior do Brasil**. Santa Rosa, 2018a. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/7059-iffar-mant%C3%A9m-qualidade-do-ensino-em-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-inep-mec>>. Acesso em 30 jun.2018.

\_\_\_\_\_. **Campus Santa Rosa comemora seu oitavo aniversário**. Santa Rosa, 2018b. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sr/item/9068-campus-santa-rosa-comemora-seu-oitavo-anivers%C3%A1rio>> Acesso em 29 jun. 2018.

JUCHNIEWSKI, Dainara Taís. **Ode ao IFFar**. Gincana em comemoração ao aniversário do *Campus Santa Rosa*. Santa Rosa, 7 maio de 2018.



# Santo Augusto

## IFFAR – CAMPUS SANTO AUGUSTO: “uma história linda e plena de sucesso”

Maria Stela Paris<sup>1</sup>  
Carla Micheli Maron Araújo<sup>2</sup>  
Marcia Maria Brisch Schneider<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quem vê o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus* Santo Augusto em franco desenvolvimento, sendo reverenciado pela excelência no ensino e pela própria estrutura, que a cada dia ganha novos contornos e benefícios, mas não conhece sua trajetória, não imagina quão difícil foi o começo de tudo.

A instituição, localizada na Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta, em Santo Augusto, região Celeiro – Noroeste Colonial do RS –, é um Centro de Formação Profissional que teve origem no Centro de Educação Profissional (Ceprovale), mantido pela Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto | cultura.sa@iffarroupilha.edu.br

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto | comunicacao.sa@iffarroupilha.edu.br

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto | marcia.schneider@iffarroupilha.edu.br

(Fundaturvo/DS), destinado a atender à demanda de ensino profissional de Santo Augusto e toda a região noroeste do Estado.

Há relações entre os cursos oferecidos pelo *Campus* Santo Augusto do IFFar e o desenvolvimento econômico, político e social da região. Cada curso tem o seu diferencial, seja ele superior, subsequente ou médio, no entanto, o objetivo principal de todos é oportunizar uma formação profissional, e através desta inserir os alunos no mundo do trabalho, proporcionando geração de emprego e renda na região.

Dividido em duas partes, além das considerações finais, este trabalho apresenta a trajetória da instituição, cuja conquista representou uma grande batalha, travada por um grupo de empresários e educadores locais, que ousaram sonhar e enfrentar todas as dificuldades para a concretização deste objetivo.

Por ocasião dos dez anos da instituição, completados em dezembro de 2017, idealizadores, diretores, empresários e representantes políticos locais manifestam suas opiniões sobre o IFFar – *Campus* Santo Augusto, que conta hoje com uma grande estrutura, apta a atender mais de 1.000 alunos, em 11 (onze) cursos, de diferentes níveis, e que tem o reconhecimento e o respeito de toda a comunidade local e regional.

## UMA TRAJETÓRIA DE LUTA, PERSISTÊNCIA E OUSADIA

### O DIFÍCIL COMEÇO

Uma escola técnica, com ensino profissionalizante gratuito, para atender aos anseios de toda uma região. Essa meta, que por muito tempo povoou os sonhos dos santo-augustenses, foi perseguida por um grupo do qual faziam parte Eugênio Frizzo, Marilei Andrighetto, Nelson Bloedow, Florisbaldo Polo, Izilindo Stival, Dione Scheffel, Naldo Wiegert, Carlos Bahry, entre outros, que desde 1998 se reuniam para debater e tentar colocar em prática a ideia de conquistar uma escola nesses moldes para Santo Augusto. Começava ali uma árdua caminhada, mas o grupo de idealizadores nunca perdeu a fé ou esmoreceu.

Foram, aproximadamente, dez anos de luta para que a conquista se tornasse realidade. A sonhada escola de formação profissional de Santo Augusto

teve origem em um projeto de caráter comunitário, o Centro de Educação Profissional (Ceprovale).

A assinatura do convênio com o Ministério da Educação (MEC), em Brasília, para o funcionamento do Ceprovale, aconteceu em 29 de julho de 2005. Finalmente, o sonho de haver uma escola técnica, com ensino profissionalizante na cidade, começava a se concretizar, no terreno onde até então só havia o cultivo de grãos.

O Ceprovale seria uma Escola Comunitária, cuja construção contou com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), mas a mantenedora e o Ministério da Educação decidiram federalizá-la assim que fosse concluída a construção e a compra de equipamentos. O projeto todo estava orçado em 2 milhões de reais, mas o governo liberou apenas R\$1.827.000,00. A prefeitura de Santo Augusto, com o empenho da comunidade, custeou o restante, R\$ 180 mil reais. O processo para a federalização do Ceprovale teve início em meados de 2007. Um fato também muito comemorado.

A federalização aconteceu através do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Cefet-BG), quando a instituição passou a ser uma Unidade de Ensino Descentralizada (Uned) do Cefet-BG, mantida com recursos do Ministério da Educação, transformando-se, assim, em um estabelecimento de ensino público gratuito.

Em agosto de 2007, o Cefet-BG começou a ter uma participação mais ativa na implantação da instituição, quando foram nomeados o Diretor da Unidade, Jesus Rosemar Borges, e o Chefe do Departamento de Administração e Planejamento, Nelson Rosa Madeira, que realizaram um intenso trabalho. Eles sabiam que a tarefa não seria das mais fáceis, mas encararam o desafio com muito otimismo e força de vontade. Em 24 de setembro, foi assinada a Escritura Pública de Cessão de Uso do terreno e das instalações da Uned, por um período de 20 (vinte) anos, entre a Diretora Geral do Cefet-BG, Cláudia Schiedeck Soares, e o Presidente da Fundaturvo/DS, Eugênio Frizzo.

A Uned do Cefet-BG (Figura 1) foi inaugurada no dia 18 de dezembro de 2007 e iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas no dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 (sete) turmas de 40 (quarenta) alunos cada em 06 (seis) diferentes cursos, sendo eles: Técnico em Operações Administrativas Integrado ao Ensino Médio (duas turmas); Técnico em Operações

Comerciais Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos); Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria; e Técnico em Serviços Públicos Subsequente ao Ensino Médio.



FIGURA 1  
Campus Santo  
Augusto, como  
Uned, em 2007

FONTE: ACERVO  
FUNDATURVO

Quando os primeiros servidores começaram a trabalhar no *campus*, não havia energia elétrica, telefone ou *internet*, *mas apenas* algumas mesas, cadeiras e armários. O trabalho era realizado em outro local da cidade, no prédio da Fundaturvo. E mesmo quando o expediente passou a ser cumprido na Uned, as condições de trabalho eram mínimas.

Entre os primeiros servidores do *Campus Santo Augusto*, alguns permanecem na instituição, como, por exemplo, Evandro Steffen (06 de fevereiro de 2008); Tarcísio Samborski (07 de fevereiro de 2008); Ana Luiza Lorenzon (11 de fevereiro de 2008); Jarbas Mello (15 de fevereiro de 2008); Melissa dos Santos Oliveira (18 de fevereiro de 2008); Cristiano Nunes dos Santos (03 de março de 2008); Eleonir Diniz (04 de abril de 2008); Janice Boeira (03 de junho de 2008); Márcia Schneider (16 de junho de 2008); dentre outros, que também ingressaram até o final de 2008.

Chegar ao *campus* era uma luta não menos árdua. Sem qualquer calçamento, asfalto ou iluminação, o trajeto, em algumas ocasiões, era uma verdadeira aventura. A poeira, a lama e a escuridão maltratavam. Mas a instituição existia, estava aqui, firme e forte, ávida para crescer, expandir e fincar raízes no solo promissor de Santo Augusto. Uma joia cobiçada por todos, e era isso o que importava. Todo o resto era pequeno perto da grandiosidade dessa conquista.

Logo no início das atividades, a equipe de servidores da então Uned, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, já que não havia opção de ensino superior gratuito na região. Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos que atendessem à demanda regional, que não implicassem grandes melhorias na infraestrutura e que aproveitassem a disponibilidade de docentes já atuantes na instituição. Foi, então, decidido pela criação dos cursos de Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio, que tiveram as primeiras turmas, com 40 (quarenta) vagas cada, ofertadas em julho de 2008.

Os cursos implantados seguiram as tendências e os indicadores do desenvolvimento da região, com o objetivo de que a formação profissional ofertada viesse a ampliar os horizontes e qualificar a economia da região.

Foi assim, dia após dia de muito trabalho, com objetivos bem definidos e a certeza de que tudo iria dar certo, que o *Campus Santo Augusto* foi sendo moldado, adaptado, transformado.

Como o convênio firmado entre o Cefet-BG e a Fundaturvo-DS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo-DS a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, ato formalizado oficialmente em 24 de novembro de 2008.

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008). A partir da assinatura da regulamentação da criação dos Institutos Federais, a Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto deixou de ser vinculada ao Cefet – Bento Gonçalves, que se tornaria uma unidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), passando a ser um *campus* do Instituto Federal Farroupilha.

Em fevereiro de 2009, a instituição passou a oferecer um novo curso superior, de Tecnologia em Alimentos, e mais três cursos técnicos integrados ao ensino médio, em Agropecuária, Alimentos e Informática, mantendo a oferta de dois cursos, o Técnico em Administração (já oferecido no primeiro ano com o nome Operações Administrativas) e o Técnico em Comércio na Modalidade PROEJA, oferecido inicialmente como Operações Comerciais. Os cursos técnicos subseqüentes ao ensino médio deixaram de ser oferta-

dos, devido à pouca procura da comunidade. Em 2016, a instituição passou a oferecer mais um curso superior de licenciatura, desta vez em Ciências Biológicas e, em 2018, tiveram início os cursos superiores de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Agronomia.

Nos setores do *campus*, desde julho de 2008, há alunos atuando como bolsistas no contraturno de suas atividades letivas. Este projeto, denominado de Bolsa Auxílio Permanência, visa a proporcionar ao estudante de baixo poder aquisitivo, com matrícula e frequência regular na Instituição, apoio financeiro para manutenção de seus estudos, bem como propiciar uma experiência antecipada da atividade laboral, criando oportunidade de capacitação que possibilite o desenvolvimento de atitudes e habilidades inerentes ao exercício de uma profissão na sociedade.

Imprimindo desde o início um ritmo de trabalho bastante forte, com o objetivo de atender aos anseios e às necessidades da comunidade regional, o *Campus Santo Augusto*, já no segundo ano de funcionamento, deparou-se com a necessidade de ampliação das instalações, pois o número de salas de aula e de salas administrativas não comportava mais a quantidade de turmas.

Aos poucos, tudo foi se organizando. O tão sonhado acesso asfáltico, por exemplo, foi inaugurado em dezembro de 2011. Em fevereiro de 2012, aconteceu a inauguração do prédio H, com 12 (doze) salas de aula; em 2013, o refeitório e a aérea de convivência foram concluídos; em 2014, ocorreu a inauguração do Ginásio de Esportes; em 2017, foi inaugurado o Prédio de Ciência e Tecnologias; em 2018, foi finalizada a pavimentação interna da instituição e realizadas melhorias na iluminação. E o novo prédio da biblioteca deverá estar concluído até o início de 2019.

## DEZ ANOS DE CONQUISTAS E REALIZAÇÕES

Pelo *campus* já passaram, desde o seu surgimento, mais de cinco mil alunos, em todos os cursos oferecidos. Nos corredores e salas ecoam sons de batalhas diárias em busca do conhecimento, de reflexões, emoções e debates calorosos ocorridos nestes dez anos. Um lugar impregnado de vida, que fica na mente e no coração de todos os que passam por ele. Como é o caso dos ex-diretores, que também contribuíram para o seu desenvolvimento, e que expressam sua satisfação por serem personagens importantes desta história.

Como seu primeiro diretor, vi esta instituição nascer, crescer e se desenvolver. Foi um trabalho muito bonito feito pela Fundaturvo, de mobilização da comunidade e busca, junto a Brasília, com o objetivo de conquistar esta escola profissionalizante para a região Celeiro, no Rio Grande do Sul. Fico muito feliz em ver seu progresso e sua crescente importância para Santo Augusto e região (BORGES, <sup>4</sup> 2017).

Orildo Luis Battistel, Diretor Geral *pro tempore* no período de 02 de setembro de 2009 a 31 de dezembro de 2010, além de destacar a importância do então governo, tanto em nível nacional, quanto estadual, para a criação dos Institutos Federais, ressaltou o empenho dos representantes políticos locais, como os ex-deputados federais Orlando Desconsi e Pompeu de Mattos, o ex-deputado estadual Elvino Bohn Gass, e o prefeito à época, Carlos Leodony (Dodi) Andrighetto; pessoas que, de acordo com o ex-diretor, não mediram esforços para que este projeto fosse concretizado.

Para o ex-Diretor Geral Marcos Waldemar Ruffo Goulart, que permaneceu à frente da instituição entre 03 de janeiro de 2011 e 26 de outubro de 2012, muitos foram os momentos marcantes de sua gestão, mas a palavra que melhor define esta fase é gratidão: “Sou muito grato a este *campus* e, em especial, eu gostaria de homenagear aqueles que são a razão da existência do Instituto Federal Farroupilha, todos os alunos, que muito carinhosamente também me receberam” (GOULART,<sup>5</sup> 2017).

Sucedendo o ex-diretor Marcos Ruffo, o Professor César Eduardo Stevens Kroetz permaneceu por um ano na direção geral do *Campus* Santo Augusto, no período de 26 de outubro de 2012 a 04 de dezembro de 2013, tempo do qual ele muito se orgulha. “Tenho orgulho de ter participado da história do *Campus* Santo Augusto, um instituto que é um grande espaço de oportunidades para toda a comunidade, local e regional. Um sonho da nossa região que hoje é uma grande realidade” (KROETZ,<sup>6</sup> 2017).

4 Jesus Rosemar Borges foi o primeiro Diretor geral *pro tempore* do *Campus* Santo Augusto, no período de 03 de agosto de 2007 a 02 de setembro de 2008.

5 Marcos Waldemar Ruffo Goulart foi diretor geral *pro tempore* do *Campus* Santo Augusto, no período de 03 de janeiro de 2011 à 26 de outubro de 2012.

6 Cesar Eduardo Stevens Kroetz foi diretor geral *pro tempore* do *Campus* Santo Augusto, no período de 26 de outubro de 2012 à 04 de dezembro de 2013.



FIGURA 2  
Campus Santo Augusto  
– dezembro de 2017

FONTE: ASCOM – CAMPUS  
SANTO AUGUSTO

Toda a sociedade santo-augustense sentiu os reflexos desta conquista, que é da própria comunidade. Por ocasião dos dez anos de existência da instituição (Figura 2), idealizadores da Escola e personalidades locais se manifestaram sobre sua importância:

Ver esses prédios construídos, ver esses profissionais trabalhando e os alunos frequentando esta escola, isso nos enche de orgulho, nos enche de alegria, nos enche de satisfação, por ver que todas aquelas causas que nós lutávamos no passado se transformaram em realidade, e estão fazendo a diferença aqui na região. Aquilo que nós imaginamos, está acontecendo. Então, todos estão de parabéns pelo sucesso alcançado neste projeto, todos têm muito o que comemorar (FRIZZO, <sup>7</sup>2017).

Outros membros do grupo idealizador da Escola de cursos técnicos profissionalizantes para Santo Augusto e região também manifestam seus sentimentos em relação à trajetória da instituição. Florisbaldo Polo (2017), por exemplo, recorda um episódio ocorrido à época da batalha pela conquista da Escola, em Brasília: “A persistência do grupo era tanta que chegaram inclusive a dizer lá em Brasília: “nós vamos dar o instituto a Santo Augusto, porque eles não desistem”. Ele comenta que o grupo não desistia porque sabia que o instituto seria um agente transformador da sociedade, que viria contribuir para que os cidadãos, de todas as idades, pudessem ter dias melhores.

7 Eugênio Frizzo foi presidente da Fundaturvo-DS, entidade que originou o *Campus Santo Augusto*.

A educadora Marilei Andrighetto (2017), que também integrava o grupo que lutou pela Escola, ressalta que “o Instituto Federal Farroupilha foi fruto de muito trabalho, muito esforço coletivo, muita defesa política e muita credibilidade, por representar uma alternativa para o desenvolvimento de Santo Augusto e região”, e que “hoje, o IFFar – *Campus* Santo Augusto é referência pela qualidade de ensino, pelos profissionais que possui, pelos cursos que oferta e projetos educacionais que desenvolve”.

Nelson Bloedow (2017) também manifesta sua satisfação sobre a instituição de ensino: “A gente se sente muito emocionado ao ver esta estrutura como está hoje. Parabéns a todas as pessoas que, no dia a dia, construíram este instituto, e àquelas pessoas que ainda continuam lutando para que a instituição fique cada vez melhor”. Dione Scheffel (2017), que também contribuiu para esta conquista, complementa: “Que nós possamos celebrar todo o trabalho, todo o empenho de tantas e tantas pessoas que ajudaram na construção desta grande obra”.

Pedro Marodin (2017), empresário santo-augustense, outro integrante do grupo que lutou pela Escola, parabeniza a todos que se envolveram nesse projeto educacional e a todos os que marcaram a história da instituição, desejando que continuem neste caminho brilhante, educando e desenvolvendo a nossa região.

O empresário João Alves Teixeira (2017) “considera um marco muito visível, antes e depois da existência da instituição, e parabeniza o IFFar pelos dez anos, e por toda a tecnologia que ele proporciona a todos nós”.

Outro grande empresário local, Sandro Mariotti, comenta que o sentimento é de gratidão:

(...) por esta instituição ter nos escolhido; gratidão àquelas pessoas que se envolveram, se empenharam para que este empreendimento se realizasse. Desejo a esta instituição um futuro próspero, disseminando sempre o conhecimento, para continuar fazendo a diferença na qualidade e no padrão de vida de nossa comunidade (MARIOTTI, 2017).

A empresária Maria Inês Antonow resume a primeira década do IFFar – *Campus* Santo Augusto da seguinte forma:

Santo Augusto mudou muito nestes últimos dez anos, e com certeza, esta mudança foi para melhor. E esta mudança nós devemos à presença do Instituto Federal Farroupilha em nossa cidade. E agora, então, quando estamos completando estes dez anos do IFFar em nossa cidade, ainda vem esta notícia maravilhosa de dois novos cursos superiores, cursos tão esperados por toda a comunidade (ANTONOW, 2017).

O atual Prefeito Municipal, Naldo Wiegert (2017), que era também integrante do grupo idealizador da Escola, salienta a importância da instituição de ensino e da data comemorativa, parabenizando todos os servidores, alunos e a comunidade de Santo Augusto e região.

A vereadora Dione Sperotto também teceu um comentário para expressar o sentimento em relação às comemorações de dez anos do IFFar *Campus* Santo Augusto:

Sentimos muito orgulho desta instituição, que além da excelência, principalmente no ensino profissionalizante, possui uma ótima estrutura para a oferta de cursos de qualidade para todos. Sabemos da importância desta instituição para o crescimento e o desenvolvimento do nosso município e região. Gostaria de salientar também e agradecer a todas as pessoas que se engajaram na luta para esta grande conquista. Obrigada por vocês existirem (SPEROTTO, 2017).

Os deputados Jeferson Fernandes e Jerônimo Goergen que, da mesma forma, tiveram participação importante na conquista desta instituição de ensino para Santo Augusto e região, também se manifestaram, por ocasião dos dez anos do *campus*. Para o deputado estadual Jeferson Fernandes (2017), “o Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto é uma grande conquista do nosso povo, do nosso povo trabalhador, uma realização do governo do ex-Presidente Luis Inácio Lula da Silva”. O deputado federal Jerônimo Goergen (2017), por sua vez, ressaltou que “a história do nosso Instituto Federal em Santo Augusto é uma história muito bonita, que inclusive muda a trajetória do crescimento e do desenvolvimento da nossa terra”.

A instituição oferece atualmente cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática e em Agroindústria na modalidade PROEJA, e o Curso Técnico Subsequente em Informática

na Modalidade EAD. Também oferece os cursos superiores de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação, Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Tecnologia em Alimentos. Na modalidade de Pós-Graduação Lato Sensu, o Curso de Informática Aplicada na Educação.

Sob a direção geral da Administradora Verlaine Denize Brasil Gerlach, o *Campus Santo Augusto* conta com equipe altamente qualificada e ensino de qualidade; tudo para a formação de profissionais competentes, aptos a superar as dificuldades do mundo do trabalho. São mais de 1000 alunos, e um quadro de servidores formado por aproximadamente 150 pessoas, entre servidores e funcionários terceirizados.



FIGURA 3  
Foto aérea  
do *Campus Santo Augusto*, abril de 2018

FONTE: PAPLOWSKI, 2018  
(FOTO CEDIDA AO  
CAMPUS SANTO AUGUSTO)

Com uma estrutura de 11.500m<sup>2</sup> de área construída, num terreno de 20,9 hectares (Imagem 03), o progresso é constante; as obras não param e novos cursos tornam-se realidade. O *Campus Santo Augusto*, que há muito tempo já se tornou referência em ensino de qualidade, se expande em todos os sentidos, tanto em termos de obras, quanto em sua missão de oferecer o melhor na área da educação.

O Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do *campus*, Cristiano Nunes dos Santos, fala sobre sua chegada ao município:

Em 2008, eu cheguei neste município para trabalhar numa escola que, naquele momento, era pequena, num município também pequeno. Hoje, depois de dez anos trabalhando no *Campus Santo Augusto*, eu tive a oportunidade de ver o Cefet se transformar em IFFar, e o nosso *Campus* se tornar referência em educação em toda a região Celeiro (SANTOS, 2017).

À frente da instituição desde 2013, a Diretora Geral Verlaine Gerlach, que está em seu segundo mandato, destaca:

O que nos move diariamente é a vontade, o desejo e o sonho de oferecer sempre o que há de melhor para a formação de cidadãos conscientes, preparados e qualificados para o mundo do trabalho, contribuindo para o contínuo desenvolvimento da nossa sociedade. Parabenizo o IFFar – *Campus Santo Augusto* pelos dez anos de sua implantação, ao mesmo tempo em que desejo vê-lo em contínua expansão e integração à Região Celeiro. Parabenizo também os idealizadores, que não mediram esforços para a construção dessa realidade, e os servidores e colaboradores por toda a luta empenhada e vitórias conquistadas. Por isso, é com muito orgulho que digo: faço parte desta história (GERLACH, 2017).

Ao parabenizar o IFFar – *Campus Santo Augusto* e toda a comunidade acadêmica, a Reitora do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Carla Comerlato Jardim, também em seu segundo mandato, agradece a todas as pessoas que contribuíram para tornar essa história uma realidade. Para ela,

(...) falar dos dez anos do *Campus Santo Augusto* é falar de uma história linda e plena de sucesso. É falar de um *Campus* que se inicia a partir da luta e do engajamento da comunidade local e regional, e que se consolida dez anos depois como um *campus* de excelência do Instituto Federal Farroupilha, com reconhecimento em todo o País (JARDIM, Reitora do IFFar, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. Para tanto, é necessário um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, algo sempre levado em conta na definição dos cursos e ações do IFFar – *Campus Santo Augusto*.

Para Fischer (2002, p. 23), desenvolvimento local remete “à combinação entre estabilidade e transformação, inovação e permanência, competição e solidariedade – sentidos esses contraditórios, que são remanejados simultaneamente por interesses coletivos representados por gestores de processos em diversas escalas”.

O serviço público deve buscar a excelência de suas ações, almejando resultados significativos através de sua atuação, desenvolvendo a instituição e, conseqüentemente, o local onde está inserido. A discussão de estratégias educacionais para promover a aprendizagem científica não deve se limitar ao campo puramente pedagógico, mas sim a um projeto de sociedade.

Segundo Borges e Araújo (2001, p. 64), o planejamento estratégico “é um processo intencional de interferência organizacional, através do qual uma organização, a partir da análise dos ambientes externos e de sua situação interna, define sua missão, seus objetivos e metas, bem como as estratégias e meios para alcançá-los”. Conforme Chiavenato (2008, p. 410), “planejar significa olhar para frente, visualizar o futuro e o que deve ser feito, elaborar bons planos e ajudar as pessoas a fazer hoje as ações necessárias para melhor enfrentar os desafios amanhã”.

A evolução do *Campus* Santo Augusto é constante e a olhos vistos, e tudo é feito pensando não somente no hoje, mas no futuro, nas próximas décadas. A infraestrutura é planejada para atender às necessidades não só do que já existe, mas de tudo o que virá: novos cursos, novos alunos e novos servidores. Ao completar dez anos, o *Campus* Santo Augusto é motivo de orgulho de quem lutou e continua lutando por ele, além de ser instrumento de transformação para o progresso de toda a comunidade. Afinal, a instituição é uma conquista de todos, um grande presente para o futuro de muitas gerações.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIGHETTO, M. **Membro do grupo idealizador da instituição**. Depoimento gravado em 10 nov. 2017.
- ANTONOW, N. **Pres./Ass. Com. e Ind. Santo Augusto (Acisa)**. Depoimento gravado em 09 nov. 2017.
- ASCOM – **Assessoria de Comunicação** do IFFar.
- BATTISTEL, O. L. **Ex-diretor/IFFar Campus Santo Augusto**. Depoimento gravado em 20 nov. 2012.
- BLOEDOW, N. **Membro do grupo idealizador da Escola**. Depoimento gravado em 25 out. 2017.
- BORGES, D. F.; ARAUJO, M. A. D. Uma experiência de planejamento estratégico em universidade:

o caso do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, Julho e Agosto de 2001, p. 63 a 76.

BORGES, J. R. **Ex-Diretor/IFFar Campus Santo Augusto**. Depoimento gravado em 14 nov. 2017.

BRASIL. **Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**. Junho de 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, J. **Deputado Estadual (PT-RS)**. Depoimento gravado em 17 nov. 2017.

FISCHER, T. **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FRIZZO, E. **Membro do grupo idealizador da Escola**. Depoimento gravado em 25 out. 2017.

GERLACH, V. **Diretora do IFFar Campus Santo Augusto**. Depoimento gravado em 23 nov. 2017.

GOERGEN, J. **Deputado federal (PP-RS)**. Depoimento gravado em 08 nov. 2017.

GOULART, M. W. R. **Ex-diretor/IFFar C. Santo Augusto**. Depoimento gravado em 06 nov. 2017.

JARDIM, C. C. **Reitora do Instituto Federal Farroupilha**. Depoimento gravado em 27 out. 2017.

KROETZ, C. E. S. **Ex-diretor/IFFar Campus Santo Augusto**. Depoimento gravado em 10 nov. 2017.

LEI 11.892. **Criação dos Institutos Federais**. Dezembro de 2008.

MARIOTTI, S. **Empresário santo-augustense**. Depoimento gravado em 20 nov. 2017.

MARODIN, P. W. **Membro – grupo idealizador da Escola/diretor do Jornal O Celeiro**, de Santo Augusto. Depoimento gravado em 20 nov. 2017.

PAPLOWSKI, L. A. A. **Adão do Drone**, abril de 2018.

POLO, F. **Membro do grupo idealizador da Escola**. Depoimento gravado em 25 out. 2017.

SANTOS, C. N. **Diretor/ P.D.I. do IFFar C. Santo Augusto**. Depoimento gravado em 28 nov. 2017.

SCHEFFELL, D. **Membro - grupo idealizador da Escola**. Depoimento gravado em 25 out. 2017.

SPEROTTO, D. **Vereadora de Santo Augusto**. Depoimento gravado em 28 nov. 2017.

TEIXEIRA, J. **Empresário santo-augustense**. Depoimento gravado em 20 nov. 2017.

WIEGERT, N. **Prefeito Municipal de Santo Augusto; membro do grupo idealizador da Escola**. Depoimento gravado em 16 nov. 2017.





# Santo Ângelo

## CAMPUS SANTO ÂNGELO: os primeiros passos de uma história em construção

Ângela Pawlowski<sup>1</sup>

Maria Aparecida Lucca Paranhos<sup>2</sup>

Letícia Domanski<sup>3</sup>

Adilson Ribeiro Paz Stamberg<sup>4</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os Institutos Federais assumem relevante papel na construção da identidade local, uma vez que “têm o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social” (PACHECO, 2011, p.14). Por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão, articuladas com as forças sociais da região, os IFs impulsionam esse desenvolvimento. A educação profissional e tecnológica é compreendida muito além da visão meramente instrumentalizadora para atender ao

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo | [angela.pawlowski@iffarroupilha.edu.br](mailto:angela.pawlowski@iffarroupilha.edu.br)

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo | [maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br](mailto:maria.paranhos@iffarroupilha.edu.br)

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo | [leticia.domanski@iffarroupilha.edu.br](mailto:leticia.domanski@iffarroupilha.edu.br)

4 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo | [adilson.stamberg@iffarroupilha.edu.br](mailto:adilson.stamberg@iffarroupilha.edu.br)

mercado de trabalho; ela busca integrar a formação acadêmica, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Com base nesses princípios é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) insere-se na região das Missões. Neste texto, compartilhamos alguns fatos do processo histórico de constituição do IFFar – *Campus Santo Ângelo*, bem como buscamos dar visibilidade a algumas das ações realizadas ao longo dos quatro anos de inserção desse na região do Conselho Regional de Desenvolvimento Missões (COREDE Missões).

Incluindo 25 municípios, o COREDE Missões, que possui uma base econômica voltada à agropecuária (SEPLAN, 2015), faz parte de uma política de governo de estado que busca organizar arranjos locais visando ao desenvolvimento regional. Para isso, busca fazer frente aos problemas e reconhecer as oportunidades que as características da região oferecem. Nesse contexto, os cursos ofertados no IFFar *Campus Santo Ângelo* são definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da sociedade, visando a atuar em sintonia com as potencialidades de desenvolvimento local e regional.

Neste texto, iremos, inicialmente, relatar como os primeiros passos dessa história foram dados. Lembraremos o processo de mobilização de lideranças do município de Santo Ângelo que buscaram engajamento de diversos setores da sociedade em torno da ideia de trazer para o município um *campus* do IFFar. A seguir, apresentamos os cursos ofertados. Seleccionamos, também, algumas das ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa e da extensão, tecendo algumas considerações na busca do desenvolvimento regional. Por fim, apontamos perspectivas de novas ofertas de cursos para o *campus*.

## A GÊNESE DO CAMPUS

O início dos movimentos em torno do ensino público federal para a região das Missões deu-se em dezembro de 2005, no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Laureano de Medeiros, no município de Ijuí. Naquele momento, a ideia era pleitear a instalação de uma universidade para o município de Santo Ângelo. Para isso, foi criado o Comitê Municipal Pró-Universidade Federal, que passa a se reunir mensalmente, mobilizando-se com projetos, abaixo-assinados e participando de eventos e reuniões de agendas do Ministério da Educação (MEC).

Com o projeto do governo federal de descentralização das escolas técnicas e a formatação dos Institutos Federais, capitaneado pelo Professor Eliézer Pacheco, então Secretário Nacional do Ensino Técnico e Tecnológico, cria-se o Comitê Pró-Ensino Técnico Federal. Os municípios que quisessem se candidatar teriam que sinalizar oficialmente uma área de terras para o estabelecimento do *campus*. Em 2009, o município estava retomando do Ministério da Agricultura uma área e a administração pública comprometeu-se em repassar cinquenta hectares para a instalação do IFFar – *Campus* Santo Ângelo.

Assim, intensificam-se mobilizações e agendas em Brasília, Porto Alegre e municípios da região buscando apoio para o projeto. Os anos de 2010 e 2011 foram de muito trabalho com lideranças políticas e da sociedade civil. As Comissões Temáticas promoviam seminários, reuniões e audiências públicas para que as lideranças da comunidade local e regional tivessem conhecimento da proposta do IFFar e, assim, definissem os eixos tecnológicos e os cursos prioritários para o início das atividades do *campus*. Na audiência pública de 17 de novembro de 2011, foram definidos como prioritários para composição do *campus* quatro eixos tecnológicos: (1) Ambiente e Saúde, (2) Recursos Naturais, (3) Comunicação e Informação e (4) Hospitalidade e Lazer.

A comissão de implantação era formada pelo professor e vereador Gilberto Corazza, Estevão Moor, João Batista Santos e Silva, prefeito Eduardo Loureiro, professor Carlos Alberto da Rosa, reitor do IFFar, Adilson Hansel e o servidor Alberto Galli.

Em 19 de dezembro de 2012, é realizado o lançamento da pedra fundamental do IFFar – *Campus* Santo Ângelo, já na sua área atual junto a ERS 218, Km 5. Esse momento marca o início da concretização do sonho coletivo de uma instituição pública que respondesse aos desafios regionais e globais, por meio da construção de um projeto societário sustentável, com inclusão social, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida. A inauguração oficial da unidade ocorreu no dia 9 de abril de 2016 (Figura 1), com a presença de autoridades locais, regionais e nacionais.

FIGURA 1  
Inauguração oficial do  
IFFar Campus Santo Ângelo

FONTE: REVISTA AFINAL



## CURSOS DO CAMPUS SANTO ÂNGELO

As atividades do IFFar – *Campus* Santo Ângelo iniciaram-se no ano de 2014, em sede provisória cedida pela administração municipal. Foram ofertados os cursos técnicos em Gerência de Saúde e em Informática para Internet (modalidade subsequente), atendendo às demandas da comunidade de acordo com os eixos tecnológicos mencionados.

Em 2015, o *Campus* Santo Ângelo passou a desenvolver suas atividades em sede própria, que contava com um prédio administrativo e um pedagógico. Isso permitiu a abertura de novos cursos, atendendo às expectativas de verticalização dos eixos tecnológicos definidos, além de proporcionar uma infraestrutura melhorada, com destaque para os laboratórios de aulas práticas. Nesse mesmo ano, tiveram início os seguintes cursos: técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado; técnico em Enfermagem Subsequente, técnico em Estética Subsequente; técnico em Estética Integrado na modalidade PROEJA<sup>5</sup>; e superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

O curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado tem a duração de três anos e direciona-se ao público jovem, uma vez que propõe a formação básica (ensino médio) integrada à formação técnica. O objetivo do curso é “Formar profissionais para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas da informática, com especificidade em manutenção e suporte de computadores e redes, tanto em *hardware* quanto em *software*” (IFFar, 2014a, p.11). Além disso, considerando a proposta dos Institutos Fede-

5 Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

rais, objetiva-se a formação humanística e integral de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade. O egresso do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática poderá operar na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, na identificação dos componentes de um computador e suas funcionalidades, bem como de arquiteturas de rede, instalação, configuração e desinstalação de programas, entre outras atividades.

Ainda no eixo tecnológico Informação e Comunicação, o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet inaugura a formação superior no *Campus* Santo Ângelo, habilitando

profissionais para o mercado digital e para o mundo do trabalho, com conhecimentos técnicos e humanísticos, aptos a oferecer serviços no âmbito interno das organizações, bem como nas relações destas organizações com outras instituições, através de um ambiente virtual conectado com a rede mundial de computadores, integrando a grande rede sem fronteiras da Internet (IFFar 2014b, p. 9).

Cabe ressaltar que o curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, avaliado pelo MEC, obteve nota máxima.

O *Campus* Santo Ângelo destaca-se por ser a única unidade do IFFar a promover cursos na área da saúde. O curso técnico subsequente em Enfermagem vai ao encontro das demandas da comunidade em termos de formação de profissionais para atuar nesse campo. O objetivo é “formar profissionais capacitados para atender indivíduos, famílias e comunidade em todos os níveis de atenção, primando pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde” (IFFar, 2014c, p. 10). Este profissional poderá exercer suas funções em diferentes instituições de saúde e realizar suas atividades a fim de promover o cuidado com a saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Já o curso técnico em Estética, tanto na modalidade subsequente quanto integrado, forma profissionais para atuar nas áreas de saúde e beleza, visando à qualidade de vida a partir da aplicação de técnicas e do uso de cosméticos e equipamentos adequados na realização de tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares. O curso técnico em Estética Integrado promove, ainda, a formação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para aquelas pessoas que por algum motivo não concluíram os

estudos para a obtenção do diploma de ensino médio. Vale ressaltar que esses cursos são inovadores na Rede Federal, uma vez que o *Campus Santo Ângelo* é o único no Brasil a ofertá-los.

Contemplando o eixo Recursos Naturais e tendo em vista as características da região, que tem sua economia baseada na agropecuária, em 2016 iniciaram-se as atividades do curso Técnico em Integrado em Agricultura. Este curso visa à formação de profissionais capazes de atuar na

gestão da organização da produção agrícola e agroindustrial economicamente viável e de menor impacto ambiental, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos desenvolvidos na agricultura, especialmente na agricultura de base familiar, baseada nos princípios da agroecologia (IFFar, 2015, p. 13).

Em 2017, o *campus* incrementou sua atuação na comunidade ao lançar o curso superior de Licenciatura em Computação, atendendo à legislação que prevê um percentual de reserva de 20% das vagas para a formação de professores. Essa licenciatura habilita profissionais para atuar no ensino de Computação e Informática na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico de Nível Médio.

Em 2018, o *campus* passou a ofertar o curso superior de Tecnologia de Gestão do Agronegócio, que objetiva a formação de profissionais

capazes de compreender as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do agronegócio, de forma a desenvolver uma visão sistêmica das cadeias produtivas, propondo soluções inovadoras para as questões agropecuárias e agroindustriais, e capazes de atuar de maneira interdisciplinar em Instituições Públicas ou Privadas, com vistas a promover o desenvolvimento regional (IFFar, 2017, p. 10).

Esse breve histórico acerca dos cursos oferecidos pelo *Campus Santo Ângelo* confirma a importância da instituição na comunidade local e regional no que tange à formação profissional gratuita e de qualidade para o mundo do trabalho. Na perspectiva de verticalização dos cursos, futuramente serão ofertados os cursos superiores em Enfermagem e Estética e o curso Técnico Integrado em Administração.

## VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

No campo da pesquisa e extensão, importantes vínculos sociais com a comunidade acadêmica e regional foram estabelecidos, bem como com organizações locais que atuam em consonância com os eixos tecnológicos dos cursos ofertados pelo *campus*, cujas vivências e experiências compartilhadas marcaram significativamente a trajetória desta unidade educacional. A seguir, contextualizam-se algumas atividades desenvolvidas a partir da implantação do *campus* e sua inserção no âmbito local.

Na perspectiva da pesquisa, nessa breve trajetória de desenvolvimento institucional do *Campus* Santo Ângelo, foram 43 projetos cadastrados junto à Coordenação de Pesquisa do *Campus* (Figura 2) até o ano de 2017, conforme os editais do IFFar. Ainda, somam-se a este quantitativo 19 projetos cadastrados no corrente ano, número que tende a aumentar até o final de 2018. Estes projetos, tanto de caráter científico como tecnológico, foram e estão sendo de extrema relevância ao dar visibilidade a um movimento de investigação, estudo e aprofundamento de temas pertinentes aos problemas que dizem respeito aos arranjos produtivos, sociais e culturais da região. Ao mesmo tempo oportunizam servidores e estudantes a refletir sobre linhas estratégicas de propostas de intervenção visando à promoção do desenvolvimento da região, a partir dos eixos tecnológicos dos cursos ofertados no IFFar – *Campus* Santo Ângelo.

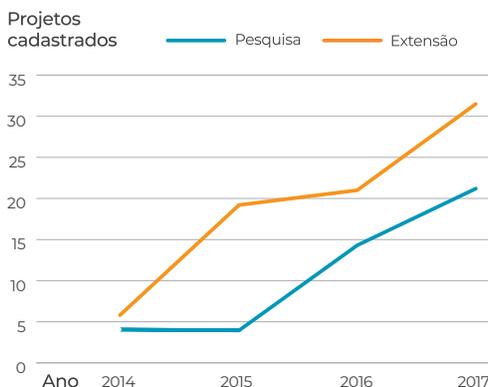


FIGURA 2  
Projetos de pesquisa e  
de extensão cadastrados nos  
editais do IFFar *Campus* Santo Ângelo

FONTE: ASCOM SANTO ÂNGELO

De maneira geral, os projetos de pesquisa, científico e/ou tecnológico são ações educativas que promovem inúmeras aprendizagens significativas, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Esse princípio reforça a identidade organizacional do IFFar, uma vez que diversos projetos de pesquisa estão vinculados a ações de ensino e extensão, fortalecendo os vínculos dos estudantes com a instituição, impactando positivamente no Programa de Permanência e Êxito (PPE), articulados com a política institucional de fomento de bolsa estudantil de iniciação científica e/ou tecnológica.

Nesse percurso, é visível o empenho e os esforços conjugados de pesquisadores, servidores e estudantes em socializar o conhecimento para a comunidade em geral, de forma a universalizar os resultados obtidos. Isso acontece tanto em espaços internos no *campus*, a exemplo do Seminário do Dia do Pesquisador e da Mostra de Tecnologia, Educação e Ciência (M-TEC), como em espaços externos, a partir da produção e da participação em eventos científicos e/ou publicações de artigos em periódicos e da Mostra da Educação Profissional e Tecnológica (MEPT) promovida anualmente pelo IFFar. O quantitativo de produções acadêmicas foram significativas neste período, resultando também na criação de grupos de pesquisa certificados em áreas não contempladas pelos demais *campi* do IFFar: Gestão de Organizações Rurais e Desenvolvimento; e Psicanálise, Psicologia e Ensino.

Ainda vinculado à pesquisa, podemos citar o marco regulatório da Inovação que, através da publicação do Decreto 9.283 (BRASIL, 2018), “visa estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da

autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional". Nesse sentido, estando o *Campus* Santo Ângelo ainda na fase de implantação e na perspectiva de sua consolidação como uma instituição permanente e com relevância social para o desenvolvimento da região, contribui para tal a implantação do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT), significando um espaço para legitimar a importância e o papel da pesquisa, inovação e transferência tecnológica, junto à comunidade acadêmica no âmbito do IFFar.

Já na perspectiva das atividades de extensão, foram 78 ações a partir de projetos desenvolvidos junto à Coordenação de Extensão do *Campus* (Figura 2) até o ano de 2017, incluindo os cadastrados no Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), além de cursos de formação inicial e continuada ofertados no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), entre outros editais institucionais. Tais ações abrangem um público externo beneficiário de cerca de 4.000 participantes, articulados com os eixos tecnológicos e os arranjos produtivos sociais e culturais da região. No corrente ano, mais 14 ações foram cadastradas, e este quantitativo tende a aumentar até o final de 2018.

O primeiro projeto de extensão desenvolvido foi a Carijada, que consiste na produção artesanal de erva-mate. Essa experiência, realizada em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), foi vivenciada junto à Tekoá Pyaú, com a participação e o protagonismo da comunidade Mbyá-Guarani, localizada no município de Santo Ângelo. Tal proposta buscou valorizar os saberes e fazeres tradicionais, rememorando uma prática histórica e cultural como elemento fundamental no processo de constituição e ocupação do território missioneiro por diferentes etnias ao longo dos tempos. A ação continua sendo desenvolvida anualmente no *campus*, integrando a comunidade acadêmica, indígena e externa.

Outra ação de extensão de relevância pela sua temática e pela permeabilidade na comunidade local e regional, desenvolvida já no primeiro ano de atividades da instituição, foi o Seminário Diversidade Cultural. A partir de uma parceria com a UFFS e com o IFFar – *Campus* Santa Rosa, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), essa proposta reafirmou o compromisso histórico e social do IFFar com a construção do diálogo intercultural. Ao longo daquele ano, reuniram-se pesquisadores, instituições, Organizações Não-Governamentais (ONGs), acadêmicos, estudantes, professores e comunidade regional para refletir e debater sobre o tema, uma

vez que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de sujeitos que integram a sociedade. A atividade culminou com o Sarau da Diversidade, com apresentações de música, dança e recitais, envolvendo alunos, professores de escolas da região e lideranças de diversas entidades.

Convém destacar que, desde sua constituição, este *campus* teve a preocupação de atender aos princípios norteadores que se referem à inclusão. Nesse sentido, podemos citar a oferta dos cursos básicos de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio dos quais servidores da instituição e a comunidade local puderam conhecer os princípios básicos dessa língua, permitindo uma maior interação com a comunidade surda do município.

As atividades de extensão são espaços de estreitamento entre os conhecimentos técnicos e acadêmicos, aprendidos no espaço formal de ensino, resultando em intervenções na realidade social. São diversos os servidores e estudantes envolvidos em ações relacionadas à formação básica em informática, à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Com essas ações, não apenas a formação acadêmica, mas também a formação humanística é desenvolvida. Nesse contexto, em 2017, docentes e alunas dos cursos técnicos em Estética (nas modalidades Subsequente e PROEJA) contribuíram com um casamento coletivo, fazendo os penteados e a maquiagem das noivas (Figura 3).



FIGURA 3  
Noivas, servidoras docentes e  
estudantes no dia do casamento coletivo

FONTE: ASCOM SANTO ÂNGELO

Os projetos de extensão também são espaços para o desenvolvimento de atividades culturais e esportivas. De 2014 a 2016, por exemplo, uma ação cultural em parceria com a Escola de Samba Acadêmicos do Improvizo (que disponibilizou o espaço físico para as atividades), ofertou cursos de dança de salão via projetos de extensão. No ano de 2015, alunos extensionistas participaram do IV Encontro Estadual de Dança de Salão, no município de Ijuí, momento no qual foi apresentada uma coreografia do grupo. Na área do esporte, a equipe feminina de voleibol UPV/IFFar, formada a partir de um projeto de extensão, conquistou o vice-campeonato no 1º Torneio Aberto de Voleibol Feminino A.G.V. Santo Ângelo. Desde então, a equipe vem disputando a Liga Gaúcha de Voleibol, principal campeonato amador de voleibol do estado.

Para além dos projetos de extensão, a inserção local do IFFar também se dá a partir da construção de vínculos sociais com organizações em forma de convênios de cooperação técnico-científica, cujas parcerias oportunizaram espaços para servidores e estudantes realizarem importantes ações de ensino, pesquisa e extensão. Foram desenvolvidas, dentre outras, dias de campo de culturas anuais e forrageiras, oficinas de multiplicação de mudas de batata-doce, paisagismo, fruticultura, sementes crioulas, agrobiodiversidade, entre outras. Todas foram realizadas junto aos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEPs) do *campus*, aproximando organizações parceiras e comunidade em geral.

Também se tornam relevantes os convênios de estágio curricular supervisionado firmados com diversas organizações da região, objetivando oportunizar espaços de inserção dos estudantes no ambiente socioprofissional a partir de estágios obrigatórios e não obrigatórios, alicerçados nos eixos tecnológicos dos cursos. Destaca-se, ainda, a implantação da Empresa Júnior “TEC Jr Missões”, vinculada ao Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, a qual busca contribuir com a inovação e extensão tecnológica, tanto no âmbito da instituição como para a comunidade regional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve relato acerca dos primeiros passos trilhados pelo IFFar – *Campus* Santo Ângelo permite confirmar a importância da instituição na comunidade local e regional no que tange à formação profissional gratuita e de qualidade para o mundo do trabalho, visando à formação integral do

educando. Os primeiros passos do *campus* revelam o comprometimento com a comunidade do município e da região, que depositou sua confiança neste projeto que são os Institutos Federais. As aspirações para o futuro direcionam-se para a verticalização do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, com a oferta de cursos superiores em Enfermagem e Estética, e também a oferta do curso técnico em Administração Integrado.

Todas as ações desenvolvidas, bem como os projetos futuros do *campus*, denotam o desejo de contribuir cada vez mais com a formação de profissionais engajados e comprometidos consigo e com o meio em que vivem. Buscamos evidenciar nosso engajamento com o propósito dos IFs de ir além da formação de profissionais para o mercado e formar cidadãos para o mundo do trabalho. Dia a dia labutamos para a superação do preconceito de que um trabalhador não possa ser também um intelectual, um artista e o que mais lhe servir para sua realização pessoal e profissional, possibilitando diversas formas de inserção no mundo do trabalho. Por isso, é fundamental a democratização do acesso aos cursos oferecidos àquelas pessoas que foram historicamente excluídas dos processos de formação, bem como são legítimos todos os esforços para a permanência e êxito de nossos alunos.

Temos excelentes experiências em andamento que podem ser ampliadas e disseminadas. Somos protagonistas de um projeto político-pedagógico inovador que considera os sujeitos histórico-sociais compreendendo o mundo do trabalho com modernidade, igualdade e fraternidade, cada vez mais comprometidos com uma sociedade democrática e socialmente justa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm)> Acesso em: 10 jun. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado**, 2014a. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>> Acesso em: 08 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Sistemas para Internet**, 2014b. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>> Acesso em: 08 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente**, 2014c. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>> Acesso em: 08 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado**, 2015. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>>

ângelo> Acesso em: 08 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio**, 2017. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/campus-santo-angelo>> Acesso em: 08 jul. 2018.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

SEPLAN. **Perfil Socioeconômico COREDE Missões**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional – Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre, 2015.



# São Borja

## INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SÃO BORJA: fronteira oeste do Rio Grande do Sul

Alexander da Silva Machado<sup>1</sup>

Carolina Scalco Pinheiro<sup>2</sup>

Izabel Espindola Barbosa<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Escrever sobre o *Campus* São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha denota contar algumas revoluções. A revolução econômica, em que a presença de três instituições de ensino *multicampi* (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Instituto Federal Farroupilha – IFFar) provocou novos arranjos. Em São Borja, diz-se que esses arranjos fazem do IFFar a “casa” dos são-borjenses, pois este vem ofertando desde 2010

1 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Borja | alexander.machado@iffarroupilha.edu.br

2 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Borja | carolina.pinheiro@iffarroupilha.edu.br

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Borja | izabel.barbosa@iffarroupilha.edu.br

o ensino médio integrado, de 2011 o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e, mais recentemente, desde 2014, o ensino superior. Dentre os cursos de formação básica e superior, podemos destacar os cursos de Técnico em Cozinha e Tecnólogo em Gastronomia como um atrativo local, que atende demandas das famílias.

Desde a sua fundação em 2010, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus São Borja* (IFFar – SB) busca atuar junto à sociedade por meio do tripé pesquisa, ensino e extensão criando laços de aproximação entre a instituição e a comunidade. Isso vem tornando o ambiente de trabalho o mais familiar possível, criando entre os servidores, os discentes e a comunidade estreitamentos afetivos, o que leva alguns membros da comunidade, interna e externa, a referirem-se à instituição como “família IFFar”. Essa família IFFar trouxe da cozinha, uma revolução do pensamento. Gonçalves, Martins e Barbosa (2016) lembram que a antropologia considera os hábitos alimentares uma ligação entre o ser e a emoção, pois “a culinária é um elemento significativo na formação de identidade, afinal, une o sabor a terra” (GONÇALVES, MARTINS e BARBOSA, 2016, p.1). Então, em São Borja (*Texas*<sup>4</sup>), a oeste do Rio Grande do Sul, de base agrária, a educação abre caminhos para novos olhares. A tradição do gaúcho são-borjense se vê no IFFar próxima a seu estilo de vida, mas também aproxima do “outro”, do diferente.

Este texto busca descrever um pouco das características do IFFar – SB, as condições geopolíticas e históricas, mas especialmente falar das aproximações e ações que vem sendo desenvolvidas pelos núcleos ligados a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI): o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

## BEM-VINDOS AO “TEXAS” – O OESTE E A HISTÓRIA

No Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, está localizada a pequena cidade de São Borja que, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), conta 61.671 habitantes<sup>5</sup>. É considerada a cidade

4 Muitos habitantes de São Borja se referem a cidade como “o texas gaúcho”, inclusive estabelecimentos comerciais reforçam esse costume, utilizando esse nome, como por exemplo “Texas Lavagens”, “Texas Lanches”, “Comercial Texas”, entre outros.

5 Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/pesquisa/23/26170?detalhes=true>

mais antiga do estado: foi fundada em 1682 pelos padres jesuítas (TRINDADE, 2012). Também é uma das cinco cidades históricas do Rio Grande do Sul, o título lhe foi outorgado em 1994 por ser considerada o “berço do trabalhismo”, pois foi onde nasceu um importante estadista, Getúlio Vargas, criador de um conjunto de leis que promoveram o alavancamento da sociedade brasileira: as leis trabalhistas. Além disso, nasceu nessa cidade outro estadista que fez história no Brasil do século XX, João Goulart. Por essa proeminente história política, o município ostenta o título de “terra dos presidentes” (PINTO; SILVA, 2015).

Sendo a quinta cidade em área territorial do estado do RS, divide-se em grandes estâncias, por isso a agricultura familiar e pequenas propriedades no município são quase inexistentes. A pecuária é uma atividade extensiva e na agricultura o arroz é o produto de maior expressão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2007).

Banhada pelas águas do Rio Uruguai, trata-se de um município fronteiriço, que faz divisa com a Argentina através da cidade de Santo Tomé, por isso integra a porção do território nacional brasileiro denominado Faixa de Fronteira (FF). A Faixa de Fronteira tem 150 km de largura, contados a partir do limite territorial internacional, presente de Norte a Sul do país, ao longo de 15.000 km. A FF faz divisa com 10 (dez) dos 12 (doze) países da América do Sul, totaliza 27% do território brasileiro, onde habitam cerca de 10 (dez) milhões de pessoas distribuídas em 588 (quinhentos e oitenta e oito) municípios, de 11 (onze) estados da federação (MACHADO, 2005).

Em 2005 o Ministério da Integração Nacional (MI) diagnosticou as regiões de vulnerabilidade do Brasil e dentre elas se destacou a FF, que é considerada uma região carente de ações que promovam o desenvolvimento, um território que necessita de políticas públicas efetivas que tentem minimizar as desigualdades e sanar os problemas de base (BRASIL, 2005). A FF tem sido alvo de políticas públicas desde a década de 1980. Porém, apenas em 2004, a partir de uma avaliação negativa do Programa Faixa de Fronteira do Governo Federal (1999-2002) a FF foi definida como área especial de planejamento para a promoção de políticas públicas desenvolvimentistas. Essa agenda política conduziu à “reestruturação” do Programa, inserindo a orientação estratégica de desenvolvimento regional e integração da América do Sul (MACHADO, 2005). As políticas voltadas para o desenvolvimento das regiões da FF aliadas às políticas públicas de ampliação e interiorização da educação possibilitou que São Borja, como cidade situada em FF, tivesse

prioridade para receber recursos públicos para a instalação de unidades educacionais federais, a UNIPAMPA (2008) e o IFFar (2010).

A cidade já sente positivamente os impactos econômicos, culturais e sociais dessas unidades educacionais (ALMEIDA, BASSO, 2018). Esses ventos desenvolvimentistas que sopraram no país de 2002 a 2016 seguem refletindo nas vidas dos cidadãos e cidadãs, mesmo com a deposição da presidenta legitimamente eleita em 2016 e com os cortes progressivos de verbas para a educação que vem sendo efetuados, as instituições federais seguem sobrevivendo e produzindo conhecimento em regiões historicamente relegadas ao abandono pelos poderes públicos.

A implementação do *campus* do IFFar na cidade de São Borja foi possibilitada pelo Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, proporcionando à população do município educação em nível técnico, com o olhar voltado especialmente para a área de tecnologia e serviços no município. A vinda de um *campus* do IFFar para São Borja procurava contribuir com o desenvolvimento regional e oportunizar à população formação em sua região, diminuindo o “êxodo dos jovens que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país” (IFFar, 2016a).

O IF Farroupilha – *Campus* São Borja, foi vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a partir da Portaria do Ministério da Educação nº 4, de 06 de janeiro de 2009. Assim, em 15 de março de 2010, houve o início das atividades acadêmicas, com servidores técnico-administrativos e docentes atuando provisoriamente nas dependências da Escola Sagrado Coração de Jesus. Em 21 de setembro de 2010, o Ministério da Educação lançou a Portaria nº 1.170, tornando efetiva a autorização para o funcionamento do Câmpus na cidade. No início do ano de 2011, houve a mudança para a sede definitiva, situada na Rua Otaviano Castilho Mendes nº 355, Bairro Betim (Idem).

Os cursos do *Campus* São Borja distribuem-se em dois Eixos de Formação: Turismo, Hospitalidade e Lazer e Informação e Comunicação. Dentro do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer oferecem os cursos Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Cozinha PROEJA e Subsequente; Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia e Superior em Tecnologia

em Gestão de Turismo. Dentro do eixo Informação e Comunicação oferecem Técnico em Informática Integrado e Bacharelado em Sistemas de Informação. Ainda oferecem cursos de Licenciaturas, uma das propostas de verticalização mais importantes dos Institutos Federais, proporcionando formação e qualificação a futuros professores. Nossas licenciaturas são de Matemática e de Física, duas áreas defasadas de profissionais na região (IFFar, 2016b).

O *Campus* São Borja ocupa uma área territorial de 10,4 ha, desse total tem 10.103,02 m<sup>2</sup> de área construída, e a pretensão é alcançar 18.000 m<sup>2</sup> de área construída até o final de 2018, com a implementação de um campo de futebol, mais uma pista de atletismo com 8.000m<sup>2</sup> e um anfiteatro com capacidade para quinhentas pessoas. Atualmente, o IFFar – SB possui em sua área construída vinte e quatro salas de aula, com dez laboratórios, a biblioteca (conta com uma área de 810 m<sup>2</sup> com acervo de livros, periódicos e jornais, com salas de estudos, salas com computadores com internet para pesquisas), a área de convivência 450 m<sup>2</sup>, a moradia estudantil (com capacidade de acomodar 124 estudantes), um ginásio poliesportivo com 1.114,41 m<sup>2</sup> de área, salas administrativas 350 m<sup>2</sup>, salas de trabalhos docentes 10m<sup>2</sup>, sala de convivência dos servidores 250 m<sup>2</sup> (ALMEIDA, BASSO, 2018).

A imagem aérea do IFFar – SB (Figura 1) mostra como a área construída está distribuída. No andar térreo do primeiro prédio (1), localiza-se a direção geral do *campus* e as direções de ensino, planejamento e administração, mais os departamentos correspondentes, além da sala dos servidores e alguns gabinetes dos professores. No andar superior, está a biblioteca com suas salas de estudo e recentemente foi ali destinado um espaço<sup>6</sup> para o NUGEDIS-SB, que está em fase de estruturação (ALMEIDA, BASSO, 2018).

---

6 A sala foi destinada ao núcleo em maio deste ano, por isso não consta ainda a sua existência em nenhum documento.



FIGURA 1  
Ima B

FONTE: ALMEIDA;  
BASSO, 2018, p. 70

O “prédio de ensino” (2), como é conhecido pela comunidade acadêmica, abriga no andar térreo a área de convivência (apelidada de “aquário” pelos alunos e servidores), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), o setor de saúde (dentista, médico, psicóloga, enfermeira e auxiliar de enfermagem), as coordenações de cursos, o departamento de pesquisa e extensão, a Coordenação de Inovação Tecnológica e a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). No segundo, terceiro e quarto piso estão distribuídos os laboratórios de informática, o laboratório de eventos, o laboratório de hospedagem, o laboratório de línguas, o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e as salas de aula de uso comum de todos os cursos. No quarto piso do prédio de ensino, ainda estão alocados um auditório provisório (capacidade para cento e cinquenta pessoas), o estúdio de *WebTV*, o núcleo do Ensino a Distância (EaD) e uma sala para a incubadora de empresas juniores (Idem).

O prédio “da gastronomia” (3) abriga espaços e equipamentos específicos necessários aos cursos Superior de Tecnologia em Gastronomia, Técnico em Cozinha Integrado PROEJA e Subsequente. Possui o restaurante didático, salas de aula, laboratórios, uma câmara fria, a coordenação do curso superior, uma sala de técnicos administrativos e outra de docentes. A área construída ainda tem o prédio do refeitório (4), onde são servidas as refeições para servidores e alunos, o prédio do almoxarifado (5), a moradia estudantil (6), o ginásio poliesportivo (7) e a usina de tratamento de esgoto (8) (Ibidem, 2018).

O IFFar – SB tem inscrito, no ano de 2018, um público de 2.179 (dois mil cento e setenta e nove) alunos e alunas, que se encontram divididos entre os diferentes níveis formativos que a instituição oferece: no ensino médio técnico (integrado, o Integrado PROEJA e o subsequente), no ensino superior e na pós-graduação. A idade dos estudantes está entre 13 (treze) anos até maiores de 60 (sessenta) anos. Desses, 753 (setecentos e cinquenta e três)

declararam ser do sexo feminino e 706 (setecentos e seis) do sexo masculino (Figura 2) (PNP, 2018).

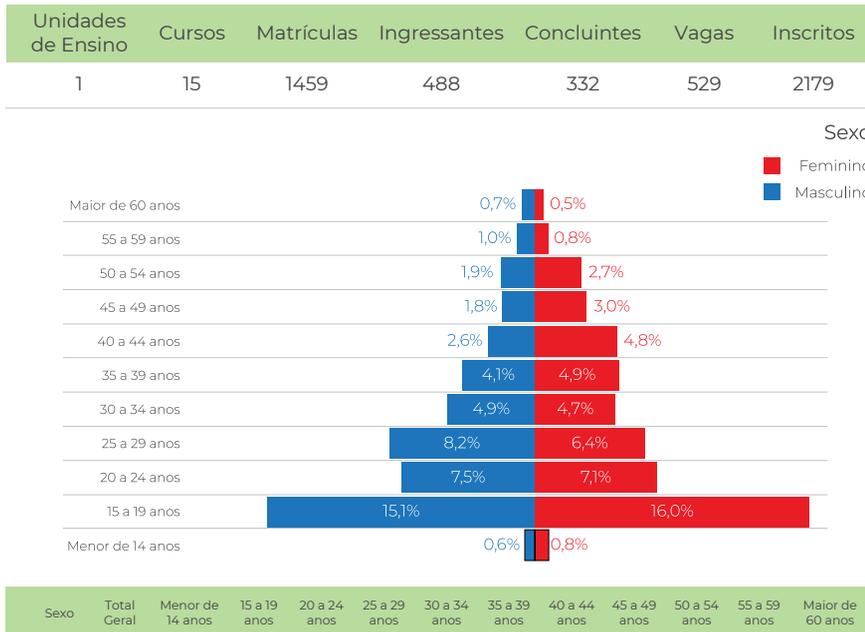


FIGURA 2  
 Dados do IFFar – SB  
 FONTE: PNP, 2018

O IFFar – SB ainda se insere na lógica de atuação das políticas de desenvolvimento do tripé “ensino, pesquisa e extensão” que visa à inter-relação de ações que alavanquem o conhecimento (IFFar, 2016a). Em conjunto com o Programa de Permanência e Êxito (PPE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os diversos setores do *campus* buscam, neste tripé, alcançar a missão de formar o cidadão como sujeito integral.

Entre as iniciativas, o *campus* do IFFar da cidade tricentenária São Borja conta com os núcleos inclusivos atendendo a três públicos específicos sendo, pessoas com deficiência, questões de gênero e sexualidades e relações étnico-raciais.

## BEM-VINDOS AO “TEXAS” – QUEM E POR QUE SOMOS

Por estar na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, ao lado da Argentina, há peculiaridades que precisam ser analisadas. O são-borjense já estava nessas bandas do rio Uruguai, terra de Sepé, de guarani, proximidade com indígenas dos povos Charruas ao sul e mais ao sudeste os Jaras.

Estavam aqui quando o homem branco jesuíta chegou. Já falava *guarany*, aprendeu espanhol e depois português. Construiu um povoado, foi expulso, foi repovoado; com a vinda do europeu, com o gado, com a mestiçagem, veio o africano, escravizado. Terra de gente forte, forte para vencer distâncias (586 km até Porto Alegre), frio e calor. Esta terra, bem a oeste, com um verão desértico, cheia de histórias como nos filmes. Talvez daí tenha saído o apelido *Texas*, que significa amigo:

La palabra Texas viene de “techas o taychas”, que en el lenguaje de los indios Caddo (que vivían en las actuales costas de Luisiana, sur y noreste del ahora estado de Texas, y parte del estado de Oklahoma y, al parecer, en los tiempos previos a la llegada de los europeos, formaron una confederación para defenderse de la tribu Apache), significa “amigo o aliado”. Posteriormente, los primeros europeos, transformaron esas palabras en Tejas, para referirse a tales indios. Pero cuando este territorio declaró su independencia y dejó de pertenecer a México en 1836, su nombre cambió a Texas, como actualmente reconoce por la comunidad internacional (ETI, 2018).

Cidade amiga, histórica, abre caminhos para ser modelo em projetos educacionais. Com a instalação do *campus* do IFFar foram criados, dentro da política inclusiva da instituição, o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) com o objetivo de garantir acesso, permanência e formação qualificada aos discentes incluídos.

As primeiras ações foram realizadas pelo NAPNE, pois além desse núcleo, o ensino de Libras e o Atendimento Educacional Especializado – AEE são marcas do IFFar, sendo a única instituição federal que consta no seu quadro de vagas o cargo de docente AEE. Seguindo a tradição inclusiva institucional, o *campus* oferta disciplinas obrigatórias que diferenciam e especializam

os futuros profissionais. Um exemplo é a disciplina de Acessibilidade em Eventos, em que os discentes devem pensar em uma gama de eventos que devam ser dirigidos a todos. Todas as pessoas têm direito de aprender. Ensino de qualidade a toda e qualquer pessoa, incluindo aquelas com algum tipo de necessidade educacional específica. As ações do NAPNE visam a suplementar a formação do estudante para pensar as diferenças de modo a promover inclusão e plena participação do aluno no meio social.

O NEABI, por sua vez, pensava trabalhar as características locais, sendo São Borja originária de uma Redução Jesuítica. Mas, a negação identitária, comum, infelizmente, no território brasileiro e gaúcho, dificultou as primeiras inserções do núcleo. No ano de 2015, uma atividade envolvendo os cursos técnicos PROEJA e subseqüente no mês do folclore fizeram os alunos rever o cotidiano e as especificidades regionais como herança indígena e africana.

Também se tratou sobre piadas e ditos populares, desvelando o racismo, os preconceitos existentes em nossa sociedade. Schwarcz (2012, p. 30-31), lembrando pesquisas sobre o tema, demonstra que “apesar de 89% dos brasileiros dizerem haver preconceito de cor contra negros no Brasil, só 10% admitem tê-lo. No entanto, de maneira indireta, 87% revelam algum preconceito ao concordar com frases e ditos de conteúdo racista, ou mesmo enunciá-los”. Assim como fere, a palavra também é uma forma de resistência, ainda mais com um tema “incômodo” para nossa sociedade, dessa forma a ação criou um espaço para reflexão e mudança de comportamento.

Esses espaços de luta são outra marca do *Campus* São Borja. Em 2016, com a reorganização das ações inclusivas, criando o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), o *campus* imediatamente deu início a estudos e a ações. A de maior repercussão foi o “Saiço”, sendo noticiado em jornal local, a proposta foi apresentada em diversos eventos acadêmicos. O NUGEDIS tem uma página nas redes sociais que discute temas para além da sala de aula, um dos quadros mais buscados é o “Bafo”,

Já o **Bafo de Quinta**, publicado todas as quintas-feiras, traz a discussão de temas atuais e polêmicos, que são considerados tabus na sociedade brasileira, relativos a gênero e diversidade sexual. O Bafo de Quinta será publicado em formato de vídeo duas vezes ao mês, e em texto nas demais semanas (IFFar-SB, 2017).

No ano seguinte, 2017, o Eles por Elas (*HE for SHE*) movimentou o *campus* e a cidade. Rodas de conversas, debates, criação e divulgação de imagens e filmagens fizeram das práticas acadêmicas um exercício de cidadania (VALLE; AMBROSINI e PINHEIRO, 2018). Em 2017, também, entre diversas ações, a exposição de duas bandeiras com as cores do movimento LGBTQ+, mostra como é indispensável a (re)existência de núcleos como o NUGEDIS que legitimamente defendem a política de inclusão do Instituto Federal Farroupilha. A intolerância demonstrada por alguns deve ser combatida com educação, e educação só se faz para todos quando todos e qualquer um é respeitado, assim possibilitando a formação do cidadão integral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história têm várias versões e percepções. Na história do *Campus* São Borja, desde 2010, busca-se a identidade inclusiva. Busca-se porque identidade se constrói, desconstrói, transforma, aprimora. E, nesses movimentos, é preciso ter consciência do papel político de transformação social que a educação, aqui o IFFar, exerce na sociedade.

A escolha por contar sobre os núcleos inclusivos é a certeza que, de diversas formas, a missão de formação integral do sujeito perpassa pelo respeito às diversidades. Cada ação pensada e realizada e, por vezes, combatida, contribui para tornar o *campus* um espaço de transformação da sociedade local. É possível discutir, aprender que inclusão é dever de cada um. Também são possibilidades, como fazer uma “Trilha Acessível” com pessoas com deficiência visual ou mapear “Territórios Negros” rememorando a herança afro, além de discutir com os jovens, sexualidades e gênero no “Diversidade na Escola”. Três projetos<sup>7</sup>, entre muitos, que desenvolvem o tripé “ensino, pesquisa e extensão” dentro do *campus* para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. D. S.; BASSO, D. **Implementação, expansão e interiorização da educação superior e técnica:** instituições federais públicas de educação e o desenvolvimento do município de São Borja-RS. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ETI Diccionario etmológico español en línea. **Etmología de Texas.** Disponível em: <http://etimologias.dechile.net/?Texas>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

---

7 Projetos de extensão, pesquisa e ensino ligados aos núcleos inclusivos realizados em 2017 e 2018.

IBGE.agenciadenoticias.ibge.gov.br. **Agência IBGE Notícias**, 21 dezembro 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-ensino-fundamental-completo.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Reitoria. **Carta ao Cidadão**. Santa Maria: IFFar, 2016a. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/itemlist/tag/133-carta-ao-cidadao>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Portal do Instituto Federal Farroupilha. **Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja**, 2016b. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-sb>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. *Campus São Borja*, Secretaria de Comunicação. Nugedis lança página sobre Diversidade e Gênero no Facebook. In.: **Notícias de São Borja**. 27 set. 2017. São Borja, IFFar São Borja, 2017. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sb/item/6260-nugedis-lan%C3%A7a-p%C3%A7ina-sobre-diversidade-e-g%C3%AAnero-no-facebook>> . Acesso em: 01 jul. 2018.

GONÇALVES, N. C., BARBOSA, I. E., MARTINS, L. J. Lei 10.639/03: identidade com tempero, axé e religiosidade. In.: **II Seminário Políticas Públicas e Ações Afirmativas**, 18 e 19 outubro de 2016. Santa Maria: UFSM, Afirme, Observatório de ações afirmativas para acesso e permanência nas Universidades Públicas da América do Sul, 2016. 1 e-book. Disponível em: <[http://w3.ufsm.br/afirme/images/II\\_SEMINARIO/ARTIGOS/Newton\\_DeL\\_Cueto\\_Goncalves\\_LEI10639\\_IDENTIDADE\\_COM\\_TEMPERO\\_AXE\\_E\\_RELIGIOSIDADE.pdf](http://w3.ufsm.br/afirme/images/II_SEMINARIO/ARTIGOS/Newton_DeL_Cueto_Goncalves_LEI10639_IDENTIDADE_COM_TEMPERO_AXE_E_RELIGIOSIDADE.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

MACHADO, L. O. Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Regional na Faixa de Fronteira do Brasil. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 20, p. 747-776, Junho 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/682/1/3%C2%AA%20Confer%C3%Aancia%20Nacional%20de%20Ci%C3%Aancia%2c%20Tecnologia%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

PINTO, M.; SILVA, J. V. **História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja**. Erechim: Erechim Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Plataforma Nilo Peçanha (PNP) 2018: Ano Base 2017**. 2018. Disponível em: <<https://www.plataformanilopecanha.org/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; LABORATÓRIO DE GEOLOGIA AMBIENTAL. **Atlas Geoambiental de São Borja**. Santa Maria: UFSM LAGEOLAM, 2007.

SCHWARCZ, L. M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

TRINDADE, F. Análise da Paisagem Urbana Edificada de São Borja – RS: potencial turístico não explorado. **Anais do VII Seminário de Pesquisa e Turismo do Mercosul - Turismo e Paisagem: relação complexa**. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil: UCS, novembro de 2012. Disponível em [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/13/04\\_22\\_18\\_Trindade.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/04_22_18_Trindade.pdf) Acesso em: 09 jun. 2018.

VALLE, B.; AMBROSINI, B. B.; PINHEIRO, C. S. O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do Instituto Federal Farroupilha *Campus São Borja*. In. QUADRADO, J. C.; FERREIRA, E. S. (Org.). **1º Seminário (Des)fazendo saberes na fronteira: identidade, diversidade e direitos humanos**. Timburi, São Paulo: Cia do e-Book, 2018. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=eg5ZDwAAQBAJ&pg=PT155&pg=PT155&dq=saia%C3%A7o+iffar&source=bl&ots=yzqh7\\_wq3I&sig=k0WVWtR57IJXUoauITQXh1\\_oS2M&hl=pt-br&sa=X&ved=0ahUKEWiys6Pbt4jcAhULk5AKHaKsCL4Q6AEIJA#v=onepage&q=saia%C3%A7o%20iffarsaia%C3%A7o&f=false](https://books.google.com.br/books?id=eg5ZDwAAQBAJ&pg=PT155&pg=PT155&dq=saia%C3%A7o+iffar&source=bl&ots=yzqh7_wq3I&sig=k0WVWtR57IJXUoauITQXh1_oS2M&hl=pt-br&sa=X&ved=0ahUKEWiys6Pbt4jcAhULk5AKHaKsCL4Q6AEIJA#v=onepage&q=saia%C3%A7o%20iffarsaia%C3%A7o&f=false)> . Acesso em: 23 mai. 2018.



# São Vicente do Sul

## CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL: 10 anos de história, inclusão e transformação social

Cárla Callegaro Corrêa Kader<sup>1</sup>

Eduardo Rafael Miranda Feitoza<sup>2</sup>

Letícia Mossate Jobim<sup>3</sup>

Nádia Maria Covaleski Perlin<sup>4</sup>

Tatiana Menezes da Silveira<sup>5</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto visa a abordar a importância das ações que o *Campus* São Vicente do Sul desempenha na comunidade em que se insere em alusão à comemoração de 10 anos da criação dos Institutos Federais. Para tanto, o texto começa pelo registro histórico do *campus*, passando pela descrição das conquistas obtidas no campo da inclusão e também dos desafios encontrados, após

1 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul | carla.kader@iffarroupilha.edu.br

2 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul | eduardo.miranda@iffarroupilha.edu.br

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul | leticia.jobim@iffarroupilha.edu.br

4 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul | nadia.perlin@iffarroupilha.edu.br

5 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul | tatiana.silveira@iffarroupilha.edu.br

um relato de um ex-aluno sobre o momento histórico vivenciado pelos estudantes durante as ocupações e finaliza com a descrição do Núcleo de Ações Internacionais – NAI e dos Centros de Idiomas.

## A TRANSFORMAÇÃO DO CEFET/SVS EM INSTITUTO FEDERAL

O *Campus* São Vicente do Sul – SVS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar, com sede no município de São Vicente do Sul, RS, tem sua origem na Escola de Iniciação Agrícola, criada em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, publicado no Diário Oficial de 30 de novembro de 1954, em conformidade com os dispositivos do Decreto Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

Em 25 de janeiro de 1968, pelo Decreto nº 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sob a denominação de Colégio Agrícola.

Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548 aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, sendo aprovado no dia 1º de setembro de 1998, através da Portaria/MEC nº 966. Nesse ano, os Cursos Técnicos em Agropecuária passaram a denominar-se Curso Técnico Agrícola – Habilitação em Agricultura, Curso Técnico Agrícola – Habilitação em Zootecnia e Curso Técnico Agrícola – Habilitação em Agropecuária, sendo que o último terminou em 2003. No ano de 1999, iniciaram-se os Cursos Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agroindústria e Técnico Agrícola com Habilitação em Agricultura – Área Profissional Agropecuária. No ano de 2000, foi implantado o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia – Área Profissional Agropecuária.

Em 13 de novembro de 2002, através do Decreto Presidencial publicado no Diário Oficial nº 221 – Seção 1, de 14 de novembro de 2002, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET/SVS.

Em 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é instituída pela Lei nº 11.892/2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, criando efetivamente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, instituições que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Essa foi a grande mudança: o reordenamento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT. A partir desse dia, 31 CEFETs, 75 unidades descentralizadas de ensino – UNEDs), 39 escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas às universidades deixaram de existir isoladamente para formarem os Institutos Federais.

Nesse processo de transformação do CEFET/SVS em *Campus* do IFFar, a Direção Geral relatou que promoveu reuniões com a comunidade escolar, expondo os objetivos e as finalidades da criação dos Institutos Federais de Educação, para tentar um consenso quanto à aceitação ou não da proposta, buscando uma decisão democrática. Abaixo, pode-se ver uma foto aérea do *Campus* SVS quando ainda era CEFET em contraste com uma foto atual com melhoramento de infraestrutura.

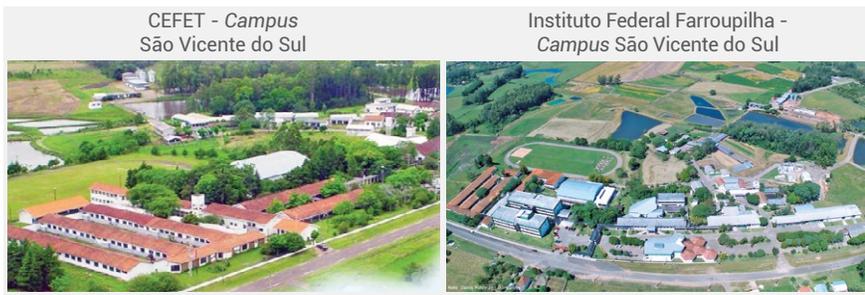


FIGURA 1

Foto aérea do *Campus* SVS

FONTE: ARQUIVO DO CAMPUS

Por toda essa tradição, o *Campus* SVS já se consolidou na sua região de inserção, o Vale do Jaguari, como reconhecido centro de experiência em ensino público, gratuito e de qualidade, tendo formado mais de três mil alunos entre o período de formação do CEFET e a criação do *campus*. A oferta de educação profissional e tecnológica pelo *Campus* SVS abrange de forma direta os municípios integrantes do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul – COREDE, que são: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata,

Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, que compreende uma área geográfica de 11.268,10 quilômetros quadrados, correspondente a 4% da área total do Estado e uma população, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008), de 120.379 habitantes, correspondente a 1,12% da população total do Estado.

Ao longo dos anos, seu foco educacional tem se direcionado no sentido de não apenas formar profissionais comprometidos, mas também contribuir na formação humana e cidadã de todos aqueles que por aqui passam.

Hoje, conforme os registros do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018), o *campus* tem sua atuação centrada nos seguintes níveis de ensino: básico, técnico, graduação (tecnologias e licenciaturas) e pós-graduação lato sensu, tendo marcante atuação junto à comunidade regional. Também desenvolve estudos, pesquisas e programas de treinamento, através de cursos de qualificação, requalificação, aperfeiçoamento e atualização profissional. A seguir, vê-se os quadros com dados coletados ao longo dos 10 anos do IFFar do *Campus SVS* quanto aos cursos ofertados.

**QUADRO 1** – CURSOS OFERTADOS NO DECORRER DOS 10 ANOS DE IFFAR – CAMPUS SVS (DADOS COLETADOS EM 2008)

Ensino Médio	Téc. em Agricultura Téc. em Zootecnia Téc. em Agroindústria PROEJA (Téc. em Vendas e Téc. em Info.)
Ensino Subsequente	Téc. em Agricultura Téc. Em Zootecnia
Tecnólogo	Tecnólogo em Irrigação e Drenagem Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Pós-Graduação	Especialização em Ciências Agrárias – Produção Vegetal Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local
PROEJA – FIC	Iniciação à Panificação – Cacequi Iniciação à Panificação – Jaguari (Presídio e Consolata) Iniciação à Panificação – Jari Iniciação à Panificação – São Pedro

FONTE: DADOS COLETADOS COM A DIREÇÃO DE ENSINO

Na sequência, apresenta-se o quadro 2, com dados coletados em 2018 sobre os cursos ofertados no *campus*.

QUADRO 2 – CURSOS OFERTADOS A PARTIR DOS DADOS COLETADOS EM 2018

Ensino Médio	Téc. em Agropecuária Téc. em Administração Téc. em Manutenção e Suporte em Informática PROEJA (Téc. em Agroindústria)
Ensino Subsequente	Téc. em Agricultura Téc. em Zootecnia Téc. em Informática Téc. em Alimentos
Tecnólogo	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Tecnólogo em Gestão Pública Desenvolvimento de Sistemas Tecnólogo em Gestão Pública
Bacharelado	Administração Agronomia
Pós Graduação	Especialização em Manejo e Cultura de Grãos
Licenciatura	Ciências Biológicas Química

FONTE: DADOS COLETADOS COM A DIREÇÃO DE ENSINO

Os quadros demonstram o crescimento do *Campus SVS* quanto à oferta de cursos, o que resultou em aumento do número de alunos e consequentemente do número de servidores para atender às novas demandas.

O quadro de servidores do *campus*, de acordo com as informações do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas, datados de 07 de agosto de 2018, está constituído por 116 (cento e dezesseis) docentes efetivos, 22 (vinte e dois) professores substitutos e 105 (cento e cinco) técnico-administrativos. A Instituição atende, hoje, a uma demanda de 1.847 (mil oitocentos e quarenta e sete) alunos, incluídas as matrículas de estágio.

## DIVERSIDADE E INCLUSÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS

No Brasil, a partir dos anos de 1980, as pressões sociais exercidas por diversos grupos dentre eles principalmente os de caráter identitário (indígenas, negros, quilombolas, feministas, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais ou Transgêneros – LGBT, povos do campo, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais, entre outros), que, historicamente foram alijados de seus direitos, foram fundamentais para a entrada do olhar afirmativo da diversidade na cena social. O entendimento da diversidade como construção social constituinte dos processos históricos, culturais, políticos, econômicos e educacionais começa a ter mais espaço na sociedade, impactando diretamente no sistema escolar público. Pensar e debater sobre as diversidades torna-se fundamental para uma escola estruturada em princípios de equidade.

De acordo com Seffner (2011), todos nós aprendemos a pensar dentro de uma lógica e de uma oposição binária: masculino-feminino, branco-negro, exclusão-inclusão; entre outros; abandoná-la não é tarefa fácil, pois diversos sistemas de identificação foram sendo dispostos pela sociedade no decorrer da história, através de práticas discursivas e não discursivas constituindo diferentes representações. Dessa forma, é necessário, às escolas, problematizar os processos sociais que produzem as normas que exaltam alguns e condenam outros a zonas de exclusão; questionar e desestabilizar as divisões, discutir as oposições binárias, onde um dos termos é sempre menos valorizado que o outro, favorecendo assim, o desalojamento das hierarquias.

Ao avaliarmos o *Campus SVS* no que se refere à diversidade e inclusão, importantes e significativas mudanças ocorreram após a implantação e fomento dado aos núcleos inclusivos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDIS. Reconhecemos que ainda há muitos desafios que ainda precisam ser superados.

Dentre as conquistas obtidas, podemos destacar as trajetórias de êxito de dois alunos portadores de deficiência que desafiaram e transformaram a instituição como um todo. No ano de 2008, a instituição recebeu o primeiro aluno com deficiência visual, no Curso Técnico em Informática Concomi-

tante ao Ensino Médio, ocasionando experiências desafiadoras aos professores, conforme depoimentos a seguir.

Para mim, no início foi um desafio, pois nunca tinha trabalhado com um portador de deficiência, mas logo veio a aprendizagem, a superação, a valorização e o incentivo para o crescimento pessoal e profissional, uma experiência muito gratificante (SANTOS, 2009).

Recordo-me o primeiro dia de aula, no qual, confesso, fiquei assustada, ao perceber entre os alunos um deficiente visual. Mas, ao mesmo tempo, me senti desafiada ensinar Química Orgânica a uma pessoa “especial” [...] após o término da aula, resolvi conversar com ele, saber dos seus anseios e principalmente pedir que me ajudasse a ensiná-lo (ROCHA, 2009).

Apesar da visível insegurança dos professores em garantir uma aprendizagem efetiva a esse aluno, a disposição dos mesmos para enfrentar as dificuldades encontradas foi responsável pelo seu êxito escolar. Atualmente ele faz parte do quadro de servidores do IFFar. Além das demandas pedagógicas, diversas transformações institucionais foram necessárias, sejam arquitetônicas, atitudinais e/ou comportamentais.

Outra conquista importante relativa à inclusão no *Campus SVS* foi o êxito de um aluno diagnosticado com deficiência intelectual que ingressou no ano de 2009 no Curso Técnico Agrícola com habilitação em Zootecnia. Para que ele pudesse concluir o curso, foram necessárias diferentes adaptações curriculares, avaliações diferenciadas, construção de pareceres descritivos, dentre outras. A conclusão do curso pelo aluno foi um marco na história dos institutos, pois foi o primeiro aluno com deficiência intelectual a receber certificação de conclusão de um curso técnico.

Também durante essa década, devido à institucionalização do NEABI (2009) e NUGEDIS (2015) no *Campus SVS*, diversos temas relacionados à diversidade étnico racial, gênero e sexualidade ganharam espaço para debates e problematizações, pois até então tais temas eram invisibilizados. Uma grande conquista do NUGEDIS no que diz respeito à igualdade entre os gêneros foi que o número de vagas destinadas aos meninos e às meninas na moradia que passou a ser igual, ou seja, 150 para meninos e 150 (cento e cinquenta)

para meninas, visto que até 2017 eram 200 (duzentas) vagas para meninos e 100 (cem) para meninas.

A partir da criação dos núcleos inclusivos, a instituição como um todo passou a ser repensada e intensos debates começaram a ocorrer. Seminários e cursos de formação, capacitação de servidores, projetos de ensino e pesquisa começaram a acontecer, Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs passaram a ser revistos e os temas inclusão e diversidade perpassam todas as discussões. Atitudes e comportamentos preconceituosos que até então estavam naturalizados passaram a ser questionados, regras e normas são repensadas e reformuladas, as datas comemorativas passam a receber um olhar mais crítico e inclusivo, a fim de fugir de estereótipos e discursos do senso comum; os estudantes passam a assumir posturas mais críticas e questionadoras e os espaços são reestruturados e reorganizados. O trabalho intenso dos núcleos resultou num projeto destaque no **Salão de Ações Afirmativas** ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS no ano de 2016, no qual recebemos o **Prêmio André Rebouças**.

O trabalho desenvolvido pelo NUGEDIS também ganhou destaque e reconhecimento fora da instituição, pois, por dois anos consecutivos (2017 e 2018), recebeu o prêmio de **Amigo da Diversidade** oferecido pela Organização Não Governamental (ONG) Igualdade e pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, prêmio de suma importância para o fortalecimento e maior visibilidade dos núcleos inclusivos.

Outro caso que exigiu uma grande transformação institucional em diversos níveis foi o ingresso de um aluno transgênero, cuja transição iniciou após seu ingresso no ensino médio. Esse aluno ingressou no 1º ano do ensino médio como menina e passou a morar na moradia estudantil, na ala feminina. Durante o processo de transição, desejou não mais ser chamado por seu nome feminino, gerando um difícil processo de reeducação por parte de servidores e estudantes. Também, não mais se sentindo à vontade na ala feminina, manifestou seu desejo de trocar para a ala masculina.

Esse fato provocou grandes aprendizados e importantes transformações no *campus*, pois exigiu uma nova reorganização e reestruturação de espaços. Também nos fez indagar a todo o momento até que ponto a instituição está realmente preparada para tratar e garantir a permanência e o êxito de um estudante transgênero que precisa da moradia estudantil para permanecer na escola. Lembrando que a moradia por muito tempo teve seus espaços

definidos, regras e normas bem estruturadas, e que agora, precisaram ser repensadas e flexibilizadas; sua infraestrutura precisou ser readequada para que a privacidade desse estudante fosse garantida. A situação envolvia um menino com corpo de menina, que desejava não só treinar, mas também competir pelo time masculino, dançar na invernada artística como peão, porém, para que isso acontecesse, muitos entraves burocráticos precisaram ser resolvidos.

Diante desse cenário plural e diverso, esses estudantes foram responsáveis por uma importante transformação institucional. É importante ressaltar também que novos espaços foram criados a partir das transformações ocasionadas pela afirmação e acolhimento da diversidade, sem que, no entanto, deixassem de dialogar com os espaços tradicionais existentes. Apenas os resignificaram. Um exemplo é a invernada artística, bastante tradicional no *campus*. Dentro da invernada, podemos observar claramente situações de adequação, negociação e entrelaçamento.

Abaixo segue uma foto, representando uma das muitas conquistas de espaço dos Núcleos Inclusivos do *campus*.

FIGURA 2  
Dia do Orgulho LGBT  
FONTE: FOTOGRAFIA  
DE IZABELA ROMEIRO



## MOVIMENTO ESTUDANTIL: AS DESCOBERTAS E O QUE SOBRA QUANDO A MARÉ BAIXA

Em 2016 foi aprovada a Emenda Constitucional nº 95 que criou um teto para os gastos públicos, o que, na prática, congela as despesas do Governo Federal, com cifras corrigidas pela inflação, por até 20 anos. Educação e saúde, entre outros serviços essenciais à população, seriam impactados na medida em que as suas despesas crescessem anualmente acima da inflação, em razão do crescimento demográfico brasileiro, o que prejudicaria o alcance e a qualidade dos serviços públicos oferecidos.

Nesse contexto, mais de 1000 escolas e mais de 100 universidades espalhadas pelo país foram ocupadas pelos estudantes em oposição a tal proposta. Na pauta estudantil constavam ainda temas como o Projeto Escola Sem Partido e a Reforma do Ensino Médio. No *Campus SVS*, a ocupação ocorreu entre outubro e dezembro, quando os alunos concentraram os protestos no prédio A, da Diretoria de Ensino. Nesse período, foi realizada uma série de atividades tais como debates, apresentações culturais e manifestações públicas.

FIGURA 3  
Manifestação em São  
Vicente do Sul no dia  
05 de outubro de 2016

FONTE: FOTO PRODUZIDA PELA  
DOCENTE FERNANDA FURLAN



A ocupação possibilitou uma remodelação e reestruturação na política estudantil do *campus*. Antes dela, o *campus* possuía um Diretório Acadêmico ativo e um inativo, entre seis possíveis. O Grêmio Estudantil não propunha atividades e naquele momento não tinha alunos interessados para compor uma chapa eleitoral. Passado um ano e meio, contamos com quatro Diretórios Acadêmicos criados e atuantes e dois em processo de criação. O Grêmio Estudantil foi remodelado, diversificado e propositivo. Além disso, ocorreram transformações individuais, onde alunos relatam descobertas sobre a política, sociedade e cidadania, conforme relato do ex-aluno Cristiano Nicola Ferreira:

Transformei-me e descobri-me consideravelmente após a participação, desencontrei-me e reencontrei-me com maiores significados e motivos. Devo muito disso às pessoas que convivi e convivo, às amizades feitas durante o período de ocupação e as vivências nele e posterior, por meio das quais, tornei-me mais crítico e reflexivo. Atualmente, resido em Porto Alegre e curso Ciências Sociais na UFRGS, o avesso da área da Informática, a qual fiquei na graduação por 4 anos. Digo que estou realizado, e que venci uma barreira considerável, a de crer ser incapaz de ocupar determinados espaços. Devo muito disso à ocupação e às consequências do Movimento Estudantil, que são as descobertas, relações, desconstruções e construções, um pouco do que fica quando a maré baixa. Acredito que essas transformações não se restringem a um único sujeito, por se tratar de uma construção coletiva, transcende ao grupo de participantes e simpatizantes. Trago o relato de uma atividade realizada no ano de 2017, após um ano do primeiro dia de ocupação, foi organizada por algumas e alguns estudantes do *Campus* que dela participaram. Tinha como título “Relatos do Movimento Estudantil”, sua proposta era ser uma roda de conversa sobre as memórias das atividades, atos realizados e vivências. Nessa roda de conversa, além da manifestação de alguns momentos marcantes do período, foi possível ver o relato que algumas e alguns jovens secundaristas passaram a discutir sobre política dentro de suas casas. Esta é uma resposta emocionante e reflexiva sobre as transformações causadas após participações cidadãs (FERREIRA, 2018).

O depoimento do aluno confirma a importância do NAPNE, NEABI e NUGEDIS no *campus*, bem como do Grêmio Estudantil, com suas ações que encaminham os estudantes para o exercício da cidadania e da convivência em harmonia.

## NAI E CENTROS DE IDIOMAS

O NAI e os Centros de Idiomas no *Campus* SVS começaram a atuar em maio de 2016 colaborando também para construção da cidadania e da inserção do espanhol e do inglês comunicativo para os alunos do IFFar. Como parte

do objetivo geral do NAI, destacam-se: atender às necessidades de alunos, professores, servidores e da comunidade em geral, no que diz respeito à aprendizagem de línguas, recebimento de estrangeiros e envio de alunos e servidores a instituições estrangeiras, ampliando gradualmente a oferta de ensino de línguas, programas de intercâmbio e promovendo a interculturalidade nos *campi* do IFFar.

Em sua primeira versão, o Centro de Idiomas ofertou duas turmas com 25 vagas para alunos e servidores na modalidade de Inglês A1 e Espanhol A1. Também nesse mesmo ano, o Centro de Idiomas aplicou a prova do TOEFL ITP para alunos e servidores do *campus*. As ações desse Núcleo visavam atender à demanda de qualificação em Língua Estrangeira exigida pelo programa Ciência sem Fronteiras (CsF), instituído pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Também pretendiam capacitar os estudantes do Centro de Idiomas em uma ou mais línguas estrangeiras, visando à mobilidade acadêmica e a cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção textual acadêmica, entre outros), além de promover a capacitação de professores de línguas para serem aplicadores de testes de proficiência internacional e para ministrarem cursos de preparação para os referidos testes.

Já em 2017, O Centro de Idiomas do *Campus* de São Vicente do Sul ofertou quatro turmas, duas de Língua Inglesa nos níveis A1 e A2 e duas de Língua Espanhola nos níveis A1 e A2. Além dessa ação do NAI, também se ofertou um curso de leitura acadêmica preparatória para as provas de proficiência em Língua Inglesa com objetivo de auxiliar os alunos da graduação no processo seletivo da Pós-Graduação referente às provas de Língua Inglesa de universidades públicas e privadas.

Os cursos de Línguas Estrangeiras do NAI são ofertados em níveis (módulos) compatíveis com o Quadro Comum Europeu do Ensino de Idiomas. As aulas são baseadas no método comunicativo e os alunos passam por instrumentos avaliativos diversos durante o percurso formativo com uma avaliação final em cada nível, oral e escrita.

Essas ações do NAI proporcionam ao aluno do *campus* o contato com os diferentes aspectos de aprendizagem de uma língua estrangeira sem a necessidade de sair da escola. Essa ação pode ser associada às demais ações de permanência e êxito do *campus*, conforme podemos verificar nos depoimentos dos alunos abaixo.

Meu nome é Emília da Silva Della Pace, eu fiz o curso de inglês do NAI em 2017, nível A1 quando estava no 1ºano do curso integrado em ADM. Para mim foi bem proveitoso, consegui aprender muitas coisas, muitas perguntas que os estrangeiros fazem no seu dia a dia, coisas que vou ocupar no decorrer de minha vida, tanto pessoal quanto profissional. Aconselho a quem não fez o curso a fazer, aproveitar a oportunidade que a escola oferece (PACE, 2018).

Particpei do curso de Espanhol do NAI durante meu 1ºano do técnico em administração. No meu ponto de vista, foi muito proveitoso, fez com que eu me interessasse por línguas estrangeiras e conhecesse um pouco mais da cultura dos países de fronteira. Além de ser um requisito a mais no meu currículo (SOARES, 2018).

Particpei do curso de Espanhol básico do NAI no primeiro ano do ensino médio integrado. O curso foi de muita importância para minha vida acadêmica, fez com que eu gostasse mais de espanhol. Além de valorizar meu currículo (BRUM, 2018).

Esses depoimentos confirmam que a inserção dos Centros de Idiomas dentro dos *campi*, como uma das ações do NAI, atende ao desejo dos alunos de aprenderem uma língua estrangeira para comunicação e também de como os Centros de Idiomas corroboram para o Programa Institucional de Permanência e Êxito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do levantamento dos dados para realização desse texto, percebeu-se que ao longo dos 10 anos de existência do *campus* houve um crescimento significativo do número de cursos ofertados e de alunos que frequentam esses cursos, bem como do número de servidores que atendem suas demandas.

Essa transformação fez com que os núcleos NAPNE, NEABI, NUGEDIS e NAI atuassem de forma mais efetiva com objetivo de melhor atender às necessidades e os interesses dos alunos.

Também se percebeu que o *campus* superou a concepção mecanicista e cientificista da educação indo em direção a uma educação mais humanizadora e inclusiva, responsável por importantes transformações na comunidade local e regional, principalmente nos próprios estudantes, que passaram a perceber-se como agentes ativos e transformadores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto – Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Agrícola**. Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1946. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126500/leiorganica-do-ensino-agricola-decreto-lei-9613-46.htm>>. Acesso em 06 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Diário Oficial da União – Seção I – 19 de novembro de 1948. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sicon>>. Acesso em 03 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968. **Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências**. Diário Oficial da União – Seção 1 - 26/1/1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 30 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998. **Aprova o Regimento Interno e o Quadro Demonstrativo dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas das Escolas Agrotécnicas Federais, e dá outras providências**. Diário oficial da União de 16 de abril de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2548.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2548.htm)>. Acesso em 30 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto de 13 de novembro de 2002. **Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e dá outras providências**. Diário Oficial da União Nº 221 - Seção 1, quinta-feira, 14 de nov. 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRUM, C. M. **Importância dos Cursos de Inglês e Espanhol do Centro de Idiomas do NAI**. São Vicente do Sul, maio de 2018. Entrevista concedida a Cárila Callegaro Corrêa Kader.

FERREIRA, C. N. **Movimento Estudantil, o que sobra quando a maré baixa e descobertas**. São Vicente do Sul, maio de 2018. Relato escrito sobre as ocupações entregue à Letícia Mossate Jobim.

Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060**. Disponível em: <[https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default\\_tab.shtm](https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm)>. Acesso em 15 mai. 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018**. Resolução CONSUP nº 028, de 11 de Setembro de 2014. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi\\_14\\_18pdf.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf)> Acesso em 08 jul. 2018.

PACE, E.S.D. **Importância dos Cursos de Inglês e Espanhol do Centro de Idiomas do NAI**. São Vicente do Sul, maio de 2018. Entrevista concedida a Cárila Callegaro Corrêa Kader

ROCHA, A. P. **Estudo de caso sobre os estudantes PCds**. São Vicente do Sul, 2009. Entrevista concedida a Tania Dubou Hansel.

SANTOS, A. M. A. dos. **Estudo de caso sobre os estudantes PCds**. São Vicente do Sul, 2009. Entrevista concedida a Tania Dubou Hansel.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Estudos feministas**, Florianópolis, 19(2): p.336, maio-agosto/2011.

SOARES, L.M. **Importância dos Cursos de Inglês e Espanhol do Centro de Idiomas do NAI**. São Vicente do Sul, maio de 2018. Entrevista concedida a Cárta Callegaro Corrêa Kader.



FABRICOPILHA

Piso Amministrativo



# Uruguaiiana

## CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA: desenvolvimento social e econômico através da educação

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Leandro Martins Dallanora<sup>2</sup>

Diely Valim dos Santos<sup>3</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O *Campus* Avançado Uruguaiiana começou a ser planejado a partir de 9 de julho de 2013, quando a equipe de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi recebida pelo então Prefeito Municipal de Uruguaiiana, com a finalidade de iniciar o processo da instalação de uma Unidade de Ensino Profissional (UEP) no município. Entretanto, as tratativas já haviam sido iniciadas em janeiro de 2013 e definidas em junho

1 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado Uruguaiiana | joao.ribeiro@iffarroupilha.edu.br

2 Servidor do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado Uruguaiiana | leandro.dallanora@iffarroupilha.edu.br

3 Servidora do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Avançado Uruguaiiana | diely.valim@iffarroupilha.edu.br

do mesmo ano, por negociação entre a Reitora, o Prefeito e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Em outubro de 2013, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC foram ofertados em Uruguaiiana os cursos de Auxiliar em Serviços de Comércio Exterior, Representante Comercial e Vendedor, tendo o início das aulas na segunda quinzena de novembro de 2013.

Em 11 de junho de 2014, nas dependências da Prefeitura Municipal de Uruguaiiana, foi consolidada a parceria com o município, oportunidade em que foram apresentadas as informações e projeções do *Campus Avançado*. Esta foi oficializada por meio da Portaria MEC nº 505, de 10 de junho de 2014, que trata da autorização dos novos *campi* da Rede Federal e posteriormente atualizada pela Portaria MEC nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.

Em agosto de 2014, teve início o Curso Técnico em Informática, com duas turmas e já em setembro, duas turmas iniciaram o Curso de Infraestrutura Escolar na modalidade EaD. Simultaneamente a estes, foram acontecendo cursos de Formação Inicial e Continuada, via Pronatec, e o curso Técnico em Informática para Internet.

Em 2015, a história do *Campus Avançado* teve um novo começo: a mudança para a sede definitiva foi fundamental para o desenvolvimento tanto da Instituição quanto da comunidade uruguaiense. O relato que se apresenta a partir daqui contempla a história atual do IFFar desde a inauguração oficial do *Campus Avançado Uruguaiiana*.

## CONTEXTO ATUAL

A instalação no município de Uruguaiiana se justificou, entre outros fatores, devido a sua localização geográfica, quantitativo populacional e importância econômica para a região e o estado. O município possui potencial para a oferta de educação profissional técnica e tecnológica pública, pois

é o mais populoso da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e também o mais populoso dentre as onze cidades onde estão localizados os *campi* do IFFar, com aproximadamente 130 (cento e trinta) mil habitantes. No entanto, Uruguaiana é o único dentre as unidades do IFFar que possui o *status* de *Campus Avançado*. A Figura 1, abaixo, apresenta a estrutura atual do *campus*.

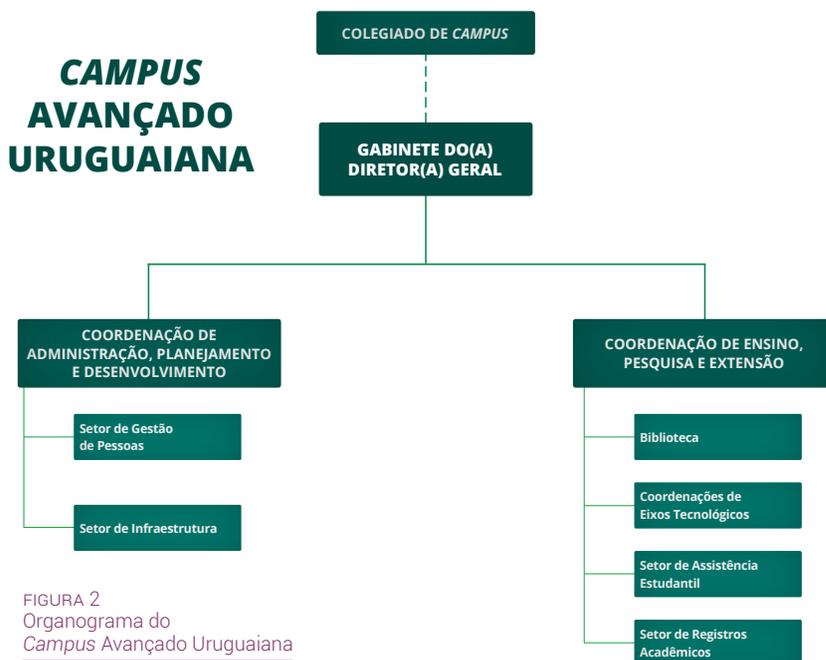


FIGURA 1  
Vista da fachada  
norte do *campus*

FONTE: ACERVO  
DO CAMPUS

Esta configuração de *Campus Avançado* é regulamentada pela Portaria MEC N° 246, de 15 de abril de 2016, em que o *Campus Avançado Uruguaiana* é classificado na Tipologia 20/13, ou seja, 20 (vinte) Professores Educação Básica, Técnica e Tecnológica e 13 (treze) Técnico-Administrativos em Educação, o que constituía um modelo restritivo, com relação aos quantitativos de servidores e incompatível com o potencial de crescimento que o *campus* tem obtido no Município de Uruguaiana.

A gestão do IFFar acompanhou atentamente o potencial de crescimento do *Campus Avançado Uruguaiana* e, de acordo com a autonomia estabelecida pela Lei n° 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e pela Portaria MEC n° 246/2016, estabeleceu tipologia diferenciada ao *Campus Avançado* alterando o modelo 20/13 para 34/25, conforme Portaria IFFar n° 1020/2016. A Estrutura Organizacional do *Campus Avançado Uruguaiana* está representada na Figura 2 a seguir:



A organização administrativa é composta basicamente pelo Gabinete do Diretor Geral e duas Coordenações: Coordenação de Administração, Planejamento e Desenvolvimento e Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, com seus respectivos setores. Conta ainda com um Colegiado de *Campus* que possui caráter consultivo.

## CURSOS CONCOMITANTES

Os Cursos Concomitantes em Administração e Informática para Internet foram criados para atender alunos do Ensino Médio da cidade e região que não tinham acesso ao Ensino Técnico. Foram ofertadas 150 (cento e cinquenta) vagas nos anos de 2016 e 2017, possibilitando inclusive que o *campus* otimizasse a utilização de seu espaço nos turnos da manhã e da tarde. Esses cursos foram fundamentais para que o IFFar consolidasse seu papel na comunidade e abrisse o caminho para a oferta dos Cursos Integrados que viriam logo a seguir.

## CURSOS INTEGRADOS

A gestão do IFFar sempre esteve atenta e preocupada com o cenário educacional e assim, percebeu que as mudanças na carga horária do Ensino Médio afetavam diretamente a vida dos nossos alunos, impossibilitando que muitos conciliassem os estudos. Começaram então os esforços para que os Cursos Integrados fossem ofertados a partir de 2018. O primeiro Processo Seletivo teve 563 (quinhentos e sessenta e três) inscritos, o que não foi uma surpresa para os servidores que acompanhavam o contexto de oferta do Ensino Médio na cidade e sabiam que haveria demanda para que os cursos obtivessem sucesso desde sua primeira oferta.

## PERSPECTIVAS

Os servidores do *campus* e a equipe gestora do *Campus* São Borja estão em constante diálogo com a comunidade escolar e a sociedade civil para melhor atender a comunidade uruguaiana e da região. O crescimento do *campus* não se restringe ao início dos cursos integrados. O *Campus* Avançado conseguiu, com o apoio da gestão e de seus servidores, a aprovação pelo Conselho Superior, para início em 2019, dois novos cursos subsequentes: Técnico em Marketing e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

O IFFar em Uruguaiana passará dos 500 (quinhentos) alunos e ainda pretende mais. Pretende consolidar seu nome e seu trabalho na cidade, sendo referência também para os municípios vizinhos. Além disso, por sua localização geográfica favorável, almeja estreitar os laços com os países limítrofes através de parcerias institucionais que enriqueçam as vivências de nossos alunos.

Enquanto o *campus* permanece com o *status* de *Campus* Avançado, a ampliação, bem como a diversificação da oferta de vagas, mantém a Instituição conectada com sua comunidade e atenta aos seus anseios. Dessa forma, acredita-se que os alunos aproveitem as diferentes oportunidades de formação e que isso tenha reflexo em suas vidas acadêmicas, profissionais e pessoais.

A mudança de *status* de *Campus* Avançado para *campus* representa um grande avanço para a educação e para a economia do município de Uruguaiana e entorno. Com a expansão, poderemos oferecer Cursos Superiores,

Cursos de Pós-Graduação e novos cursos de diferentes níveis, nos seguintes Eixos Tecnológicos: Recursos Naturais; Gestão e negócios; Informação e Comunicação.

O *status* atual impede por Lei a oferta de cursos superiores, os quais são obrigatórios no *status* de *campus* obedecendo a seguinte proporção: 50% dos alunos em cursos técnicos de nível médio, 20% dos alunos em cursos superiores de licenciatura e 30% dos alunos em cursos superiores de outra natureza (tecnólogos, bacharelados, engenharias, arquitetura, etc.). O *status* de *Campus Avançado* só permite a oferta de cursos técnicos de nível médio.

A expansão para *campus*, quando ocorrer, proporcionará uma matriz de 70 (setenta) professores EBTec e 56 (cinquenta e seis) Técnico-Administrativos em Educação o que abrigará um número aproximado de 1400 (mil e quatrocentos) alunos matriculados no ensino profissionalizante, gratuito e de qualidade, a abertura de novos eixos tecnológicos com a oferta de vários cursos em cada eixo.

Desta forma, o *Campus Uruguaiana* poderá efetivar seu fazer pedagógico em total acordo com as metas institucionais de ensino, oferecendo 50% de suas vagas para Cursos Técnicos de Nível Médio, 20% para Licenciaturas e 30% para outros cursos superiores e pós-graduações, assim como atingir a meta de 1400 (mil e quatrocentos) alunos matriculados e atuar de forma significativa em ações de pesquisa e extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre uma história breve e recente é uma tarefa árdua, principalmente porque o *Campus Avançado Uruguaiana* é o mais jovem e o menor *campus* do IFFar. No entanto, esses superlativos não condizem com o potencial de crescimento que o *campus* tem.

Registrar o contexto de criação do *campus* até a situação em que se encontra atualmente é fundamental para que nossa história seja preservada e valorizada. O relato pretendeu estabelecer uma linha do tempo em que cada grande etapa fosse lembrada. Por outro lado, pretendeu-se com esse registro dar continuidade ao trabalho que já vem sendo feito em âmbito institucional para o crescimento do *campus* em Uruguaiana.

Os investimentos em educação, a exemplo dos países desenvolvidos, revertem-se em melhoria da saúde, da economia, em diminuição de violência e outros problemas sociais. A mudança de *status* do *Campus* Avançado para *campus* e os recursos necessários para sua implantação, visam ao desenvolvimento social e econômico de Uruguaiana, o qual só será possível através da educação.

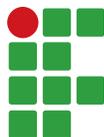
## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Reitoria, **Diretrizes Institucionais da organização administrativo - didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.** Resolução CONSUP nº 102, de 02 de Dezembro de 2013. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015125151936285res.\\_consup\\_n%C2%BA\\_102\\_de\\_02\\_de\\_dezembro\\_de\\_2013\\_diretrizes\\_institucionais\\_para\\_os\\_cursos\\_tecnicos\\_do\\_if\\_farroupilha\\_-alteracao\\_pdi\\_.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015125151936285res._consup_n%C2%BA_102_de_02_de_dezembro_de_2013_diretrizes_institucionais_para_os_cursos_tecnicos_do_if_farroupilha_-alteracao_pdi_.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.** Resolução CONSUP nº 028, de 11 de Setembro de 2014. Disponível em: <[http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi\\_14\\_18pdf.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2015324151055989pdi_14_18pdf.pdf)> Acesso em: 04 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 0196 de 20 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regimento-geral>. Acesso em 10 set. 2018.



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

A proposta deste livro é apresentar um relato histórico oficial dos dez anos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Para além da trajetória de cada uma das unidades da instituição, aqui estará contada a caminhada de mais de dois mil servidores docentes e técnico-administrativos, professores substitutos, funcionários terceirizados e estagiários que, com seu trabalho, contribuíram para fazer do IFFar uma referência, apesar da curta existência: dez anos!

Esta é a história de mais de 48 mil estudantes que, na última década, encontraram no IFFar oportunidades de profissionalização, escolarização e de transformação de vidas. É a história de muitas e importantes parcerias com o setor produtivo e com órgãos e entidades públicas e privadas, que inspiraram e articularam as atividades de ensino, pesquisa e extensão protagonizadas por nossos servidores e alunos, validando o conhecimento produzido. É a história que não pode ser extraviada: contá-la é preciso, pois.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Farroupilha

